TENDA ESPÍRITA DIVINO ESPÍRITO SANTO

TEDES - APOSTILA DE ESTUDO



UMBANDA

ESTUDO BÁSICO

Jorge Botelho

TEDES – TENDA ESPÍRITA DIVINO ESPÍRITO SANTO

CNPJ: 10.421.237/0001-08 / Registro N° 906, FL. 31 – Livro A-2, de 19/11/1982
Rua Dom Pedro II, n° 554 , Bairro: 249 / Volta Redonda
SEÇÕES PÚBLICAS TODAS AS TERÇAS ÀS 19H

APOSTILA DE ESTUDO

UMBANDA - ESTUDO BÁSICO

SUMÁRIO

→ INTRODUÇÃO ---------- Pág. 03
→ CONSIDERAÇÕES SOBRE A UMBANDA ---------- Pág. 05
→ MENSAGEM - AOS MÉDIUNS DE UMBANDA ---------- Pág. 07

1ª PARTE
CONCEITOS BÁSICOS

→ I - PORQUE DEVEMOS ESTUDAR A UMBANDA? ---------- Pág. 09
→ II - RELIGIÃO - O QUE É E O PORQUÊ DAS DIFERENTES PRÁTICAS E RITUAIS ---- Pág. 11
→ III - SINCRETISMO RELIGIOSO E SUAS ORIGENS NO BRASIL ---------- Pág. 15
→ IV - A ORIGEM DA UMBANDA ---------- Pág. 25
→ V - PRINCÍPIOS BÁSICOS ---------- Pág. 31
→ VI - AS LINHAS VIBRACIONAIS DA UMBANDA ---------- Pág. 33
→ VII - AS FONTES ENERGÉTICAS DA UMBANDA ---------- Pág. 37
→ VIII - AS OFERENDAS NA UMBNADA ---------- Pág. 39

2ª PARTE
OS ORIXÁS

→ MENSAGEM - A TRISTEZA DOS ORIXÁS ---------- Pág. 41

→ I - OS ORIXÁS - DIVINDADES DA UMBANDA ---------- Pág. 45
→ II - OLORUM - DEUS, O CRIADOR ---------- Pág. 49
→ III - OXALÁ - O EQUILÍBRIO E A FÉ ---------- Pág. 51
→ IV - OGUM - A LEI ---------- Pág. 53
→ V - YEMANJÁ - A VIDA ---------- Pág. 55
→ VI - OXOSSI - O CONHECIMENTO ---------- Pág. 57
→ VII - XANGÔ - A JUSTIÇA ---------- Pág. 59
→ VIII - YANSÃ - A LEI EM AÇÃO ---------- Pág. 61
→ IX - OXUM - O AMOR DIVINO ---------- Pág. 63
→ X - OMULÚ - O PRINCÍPIO CURADOR ---------- Pág. 65

3ª PARTE
DIVERSOS

→ MENSAGEM – MEDIUNIDADE NÃO É SINÔNIMO DE "MÁGICA" ---------- Pág. 67

→ I - A UMBANDA E O ESPIRITISMO ---------- Pág. 69
→ II - MEDIUNIDADE ---------- Pág. 71
→ III - DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO ---------- Pág. 73
→ IV - UMBANDA - MITOS E REALIDADES ---------- Pág. 79
→ V - PEQUENO DICIONÁRIO DE UMBANDA ---------- Pág. 85

→ FONTES DE PESQUISA ---------- Pág. 93

INTRODUÇÃO

Caro companheiro de estudo, eu como todo bom filho de Ogum, curioso e muito teimoso, venho pesquisando sobre a Umbanda, suas origens, suas raízes e seus fundamentos, buscando com isso tirar as muitas dúvidas que pairam em minha cabeça. Com isso resolvi algumas, apareceram outras, o importante é que cada dia que passa, venho aprendo ainda mais.

Aprendi que “UMBANDA É COISA SÉRIA PRA GENTE SÉRIA!”

Aprendi também que a Umbanda é o retorno à simplicidade de cultuar Deus. Religião que se baseia na Caridade, usando para isso todos os recursos das forças divinas da natureza em favor ao próximo.

Estou aqui não para apresentar uma nova filosofia sobre a UMBANDA, mas sim um modelo, uma tese, baseada em muita pesquisa e estudos em livros, sites, listas de e-mail, conversas com dirigentes de terreiros, na própria vivência do dia-a-dia dos trabalhos e nas palavras dos Orixás e dos grandes mensageiros da nossa Umbanda.

Aproveito aqui para agradecer a todas as Entidades maravilhosas que me ensinam através de suas palavras a Humildade, a Caridade Pura e o Amor ao Próximo.

Agradeço também aos meus amigos de todas as listas de e-mail e comunidades do Orkut que participo, que muito me auxiliaram nessa empreitada, pois através dessa troca de experiência, venho buscando fundamentar e agregar mais conhecimentos. Aos leitores do blog “Estudo de Umbanda”, pois através de suas opiniões, sugestões, suas criticas e do debate sadio venho buscando um consenso pelo menos nos temas abordados. É como uma amiga me disse: “O resultado desse estudo é uma “Sinfonia" de muitos compositores!”

O nosso objetivo aqui será, durante o decorrer desse estudo, buscar o que há de verdade na Umbanda, discutindo pontos de vista, sempre buscando levantar o véu que há sobre alguns conceitos, enfim, abrir nossas mentes para que cada um possa chegar a suas próprias conclusões sobre o que é ou não verdade dentro da Umbanda.

Espero que todos consigam aprender aqui algo que lhes permita uma melhor compreensão dos verdadeiros objetivos dessa religião tão querida e ao mesmo tempo tão pouco compreendida. Esteja certo que para uma boa compreensão dos assuntos aqui abordados, é preciso inicialmente que você, abra a sua mente, dispa-se de seus preconceitos, esteja aberto ao novo, aberto aos conceitos que conclamarão seu raciocínio à conclusões, muita das vezes, diferentes daquelas que você assumiu até hoje como verdades ou simplesmente servirão para melhor fundamentá-las.

Espero ajudar certamente em uma mudança no seu modo de ver a vida, sua religião, os seres à sua volta, o mundo, enfim, a descobrir um novo ser que estará pronto para renascer de dentro do atual.

Então, abra sua mente, raciocine! Vamos buscar o fortalecimento da nossa querida umbanda! Tenha orgulho de dizer: “Eu sou umbandista!”

Bom estudo!

Jorge Botelho

CONSIDERAÇÕES SOBRE A UMBANDA

"O nome de Umbanda, que foi dado a um vigoroso movimento de luz, ordenado pelo Astral Superior, através dos Caboclos e Pretos Velhos, é termo litúrgico, sagrado, vibrado, que significa num sentido mais profundo, o conjunto das leis de Deus."

W. W. da Matta e Silva

"A doutrina da Umbanda é um sistema religioso inspirado nas leis divinas. Sua interpretação é feita pelos Guias Espirituais que a transmitem por via das comunicações mediúnicas. A lógica, a justiça e a razão são as bases dos conceitos emitidos pelas Entidades em torno de tudo o que nos rodeia na vida terrena. A doutrina umbandista é uma via de reformação humana, de espiritualização autêntica para transformar em realidade o almejado sonho de fraternidade entre os homens. Não é falsa asserção, pois é notório o resultado obtido com a doutrina ininterruptamente feita pelos espíritos missionários que se apresentam como Pretos Velhos ou Caboclos".

João de Freitas

"Não cobrar, não matar, usar o branco, evangelizar e utilizar as forças da natureza - eis a Umbanda".

Moab Caldas

"Os conceitos emitidos através da mediunidade de Zélio de Moraes determinaram uma linha de trabalho que será, mais hoje, mais amanhã, aquela que definirá os rumos verdadeiros da Umbanda".

Floriano Manoel da Fonseca

"Estamos vivendo uma religião para o futuro e não para o momento presente; o conteúdo doutrinário e a orientação filosófica devem ser estudados e apreciados de modo seguro e preciso, porque o proselitismo é o meio visado para propagar as idéias e estas devem estar desenvolvidas, permitindo o raciocínio em função da época científica em que vivemos. Umbanda é o ponto de convergência ritual na fusão de raças e crenças, como processo evolutivo num sentido de espiritualização. É o resultado da evolução do polissincretismo religioso existente no Brasil, no qual influíram motivações diversas, inclusive de ordem social, originando um novo culto de feição brasileira, num aspecto de síntese para o futuro. Estratificadas as bases reais e concretas, caminhando para uma definição ritual e litúrgica, será, como qualquer religião, sublime em seus postulados, edificante em seus princípios, respeitável em seus propósitos, reconfortante para os sofredores, compreensiva com os pecadores e justa em suas leis".

Cavalcanti Bandeira

"A Umbanda, esteira de luz a iluminar os filhos de Deus nos caminhos das trevas, chama a si todas as doutrinas evolucionistas que proclamam o Amor Universal, a imortalidade da alma e a vida futura, consagrando-se como verdadeira religião de caráter nacional".

J. Alves de Oliveira

"Se a nossa missão é Umbanda, nosso dever primordial é cultuá-la com absoluta convicção, respeitando seus princípios, estudando seus fundamentos a fim de compreender os seus fins. Respeitemos as outras crenças, as deixamos a cargo daqueles que a praticam. Não é certo misturar crenças e rituais.

Estudemos a Umbanda, pura, simples e bela, para que possamos praticá-la conscientemente, elevando-a ao nível que merece. "Umbanda é religião e ciência admirável, que apaixona quem a ela se dedica".

Atila Nunes

"Religião de raízes antiqüíssimas, cujas origens remontam a eras anteriores ao Cristianismo, sua liturgia encontra-se a cada passo do Velho e do Novo Testamento, nos templos do Egito e da Índia e na própria Igreja Católica. Por mais remota que seja uma religião, nela encontraremos os vestígios da Umbanda, ou seja, sob outro ponto de vista, de cada uma delas a Umbanda dos nossos dias colheu uma contribuição para consolidar a sua própria liturgia.

Mas assim como a velha religião mosaica, à qual pertenciam os homens que falavam face à face com o próprio Deus, teve de ser expurgada por Jesus de todo rito impuro, a Umbanda deixou para trás a seita que os cientistas classificavam de animismo fetichista e, libertada dos rituais complexos, pesados e, por vezes, contrários às normas de bondade, caridade e perdão, passou a ser o caminho mais simples e acessível para o homem se aproximar do Criador".

José Álvares Pessoa

MENSAGEM - AOS MÉDIUNS DE UMBANDA

Autoria Espiritual: Maria Padilha das 7 Encruzilhadas
Transcritor: Mãe Luzia Nascimento
Local: Centro Espiritualista Luz de Aruanda

"Por ser atributo do ser espiritual a mediunidade é faculdade que o acompanhará onde quer que este se encontre. O médium não só o é nos dias e instantes que antecedem o fenômeno durante as sessões de um terreiro – essa condição se faz presente vida a fora, dia-a-dia.

Muitos filhos se esquecem dessa particularidade e quando saem do terreiro não se lembram dos ensinamentos repassados pelas entidades.

Se um médium é dócil, gentil, educado, fraterno em suas atitudes não o deixará de ser após as sessões; da mesma forma que se a hostilidade lhe molda a personalidade em seu cotidiano, essa característica apresentar-se-á na sua conduta como médium, muito embora conte com toda amorosidade, disciplina e seriedade de sua Banda.

É comum vermos na lida diária a despreocupação dos médiuns em cultivar a serenidade, a paz interior e a gentileza natural.

E aí o que acontece?

Acontece que muitas entidades que lhe seguiram os passos após a sessão, precisando de seus exemplos no bem, a fim de entenderem o significado da palavra caridade de forma materializada, verão ruir por terra toda aquela aparência de bom moço e então na próxima sessão o médium chegará ao terreiro não se sentindo bem e normalmente alegará que está com algum "encosto" a lhe perturbar e que precisa de ajuda da corrente, pois na última semana nada em sua vida deu certo.

Também pudera! Esqueceu que seu compromisso não é só no terreiro e se permitiu envolver com energias densas em ambientes não tão saudáveis a sua manutenção de bem-estar. E o que é pior: ainda fala que a culpa foi de seu Exu ou de sua Pomba Gira que não o protegeu! Como coisa que sejamos babás de plantão e não tenhamos serviços a executar.

Há ainda alguns que dizem: "mas eu faço tudo certinho tomo meus banhos, acendo minhas velas, firmo minha Banda e só vivo atrapalhado!" Afirmamos que assim esse médium continuará até que perceba que a Umbanda faz caridade e não milagres! Que a Umbanda mostra o roteiro, porém quem tem que trilhar são os filhos. Que nela não há facilitações muito embora não existam impossibilidades – desde que se queira melhorar – afinal de contas por que vocês médiuns estão na Terra em um corpo físico? Já pararam para pensar nisso?

Não pensem vocês que estou querendo colocá-los numa postura de santidade. De forma alguma! Pois lugar de Santo é no Céu e lá a lotação já está pra lá de esgotada ou então em oratório.

Só estou querendo mostrar que nada passa despercebido à lei do Todo Poderoso e que não adianta colocar máscara de bonzinho porque com o tempo essas se desfazem.

Não passem a culpa de seus mal-estares às entidades. Não coloquem vossas responsabilidades em nossos ombros e façam a vossa parte, porque a nossa já o fazemos.

Ou vocês duvidam disso?

E então meu filho em qual Encruzilhada iremos nos encontrar? Em qual delas vou te buscar?

Saravá aos filhos dessa Banda!"

I
POR QUE DEVEMOS ESTUDAR A UMBANDA?

Sabemos que cada terreiro de Umbanda tem seus fundamentos, sua direção, sua liderança, seus princípios, sua história e suas particularidades tanto quanto nos rituais de culto quanto nas doutrinas professadas. Sabemos também que não existe uma doutrina única da Umbanda, mas podemos afirmar que ela tem suas raízes fundamentadas nos cultos de nação, indígena, espírita e cristão, abrindo assim um leque de diversidades onde se justificam todas essas diferenças. Então, devemos começar por respeitar essas diferenças, pois para entendermos essas particularidades se faz necessário um estudo detalhado das origens de cada casa.

Hoje com o avanço da ciência e da tecnologia, o homem mudou muito seus conceitos em relação ao mundo onde vive, sobre si mesmo e o sobrenatural. Podemos ao simples toque de uma tecla, acessar vários materiais divulgados nos diversos meios de mídias, onde vemos cada vez mais exposto as particularidades de cada terreiro. A facilidade a esse conteúdo, muita das vezes, faz com que um terreiro acabe, mesmo que subjetivamente, influenciando um ao outro, havendo assim uma troca de experiências e de conhecimentos, o que de certo modo vem sendo muito importante para o crescimento da Umbanda.

Esse diálogo através da mídia vem se fundamentando cada vez mais, tornando-se raros os grupos que se fecham não procurando estudar e aprender com essas diversidades. Acreditamos que através desse diálogo e de um debate aberto, se possa chegar a um consenso quanto a Doutrina da Umbanda e o respeito mútuo entre seus praticantes.

Os dirigentes de terreiros, que ainda não o fazem, deveriam começar a dar a devida importância também aos estudos doutrinários, para que o novo adepto tenha uma base sólida e bem desenvolvida, assim ele próprio poderá discernir quanto o que é "certo" e o dito ”errado”. Sem esse estudo, o adepto ficará sem fundamentos, sem bases, o que alimentará ainda mais a ignorância e discórdia entre os umbandistas.

Em muitos terreiros ainda não existe um estudo teórico e fundamentado da religião. O que impera, infelizmente, é que este estudo é desnecessário e que devemos apenas seguir as orientações recebidas dentro do terreiro, essas que em sua maioria são somente práticas, onde o adepto aprende através da vivência e da observação no dia-a-dia de seus trabalhos na casa, ou conversando e tirando suas dúvidas com os outros filhos do terreiro.

Não se permite também, de forma alguma, que um médium visite outro terreiro, justificado muita das vezes, pelo dirigente, pelas demandas que enfrentarão. Assim vemos muitos terreiros ainda fechados a preceitos antigos. Deixamos claro aqui que até concordamos em parte com essa proibição, quando é pela falta de preparo do médium e/ou por ele ainda está em fase de desenvolvimento.

Por isso se faz necessário o estudo aprofundado da Doutrina Umbandista, não como imposição, mas como um diálogo aberto. O adepto deve sim seguir as orientações da casa, seus fundamentos, mas nada impede que ele como forma de estudo pesquise todas as correntes, suas literaturas e rituais. Essa pesquisa deve ser vista como forma de enriquecimento do saber, o que certamente servirá para agregar valores aos fundamentos do médium e da própria casa.

Vemos, na maioria das vezes, a Umbanda sendo abordada em debates por dois aspectos: Razão e Emoção. Quando é abordada pela Emoção utilizam-se a fé e a afinidade de pensamentos, se fechando assim à outras abordagens e explicações tanto para os fenômenos quanto para os rituais. Por outro lado quando ela é abordada pela Razão se utilizam somente do conceito lógico e científico para buscar essas explicações. As duas formas são necessárias, mas se levadas ao extremo podem acarretar grandes problemas. Por exemplo: quando nos deixamos levar somente pela Emoção, agimos de forma cega e não admitimos ser contrariados, nos fechando a um fundamento e isto é suficiente. O grande perigo é a proliferação do fanatismo religioso, onde pela ignorância podemos ser levados ao erro, e só fazemos isso ou aquilo quando o dirigente ou o mentor da casa disser para fazer. Em prática, isso nos leva ao ostracismo[1], a obtusação[2] e a nos

1- ***Ostracismo:*** *Do Latim Ostracismu. 1. Esquecimento. 2. Pena de Expatriarão ou Exílio por 10 anos, concedida aos atenienses condenados por crimes políticos.*

2- ***Obtusação / Obtuso:*** *Do Latim Obtusu. Aquilo que não é nítido, claro ou expressivo; Confuso; Rude; Estúpido.*

tornar marionetes ou meros fantoches nas mãos de pretensos sábios e donos da verdade.

Mas também pode ser muito perigoso agirmos somente com a Razão, levando em consideração somente a lógica, o pensamento científico e a pesquisa aprofundada na busca de uma explicação dos assuntos, pois levada ao extremo, nos tornará materialistas e pretensos donos da verdade.

É preciso então, procurar um ponto de equilíbrio entre ambas, Razão e Emoção, sempre buscando, com bom senso, as explicações e fundamentos com a cabeça aberta ao diálogo e ao novo. A Doutrina da Umbanda deve ser baseada nesse equilíbrio, facilitando o conhecimento dos temas abordados e solidificando a cada dia seus fundamentos.

Não devemos estudar a Umbanda sem levar em consideração todas as suas raízes, nos limitando somente a prática da incorporação mediúnica, muito menos perder tempo discutindo os rituais utilizados por este ou aquele terreiro. Devemos deixar esta questão para outro estagio e nos aprofundarmos nas suas origens para assim construirmos convicções sólidas baseadas na verdade, no amor e na caridade, pois só assim veremos os rituais se modificando por si próprios.

II

RELIGIÃO: O QUE É E O PORQUÊ DAS DIFERENTES PRÁTICAS E RITUAIS

Sabendo que as práticas e rituais das diversas seitas e religiões existentes são completamente diferentes, nos pegamos com as seguintes questões:

- Quem tem as práticas e rituais mais acertados? Os católicos? Os protestantes? Os evangélicos? Os espíritas? Os umbandistas? Os candomblecistas?
- Quem é o Deus verdadeiro? Jeová? Alá? Olorum? Zambi?

Quem de nós ainda não se fez uma dessas perguntas um dia?

Afinal, qual seguimento religioso é o mais correto?

Podemos afirmar que, mesmo dentro dos templos de uma mesma religião, sempre há diversidades em suas práticas e rituais. Para entendermos um pouco o porquê dessas diferenças começaremos explicando o que é "RELIGIÃO"[3].

Dentro do que se define como religião podemos encontrar muitas crenças e filosofias diferentes entre si, porém ainda assim é possível estabelecer uma característica em comum entre todas elas, que é o fato de todas possuírem um sistema em crenças no sobrenatural, geralmente envolvendo divindades ou deuses, e que também costumam possuir relatos sobre a origem do universo, da terra, do homem e sobre o que acontece após a morte.

A idéia de religião, com muita freqüência, contempla que essas divindades ou seres superiores, que geralmente pertencem a um sistema hierárquico, teriam influência e o poder de determinação no destino do ser humano. Eles são conhecidos como anjos, demônios, elementais, deuses e semideuses. Outras definições mais amplas dispensam a idéia dessas divindades e focalizam suas doutrinas nos papéis de desenvolvimento de valores morais, de códigos de conduta e no senso cooperativo em uma comunidade.

Buscando mais a fundo, veremos que religião pode ser definida como um conjunto de crenças naquilo que conhecemos como sobrenatural, divino, sagrado e transcendental, bem como o conjunto de rituais e códigos morais que derivam dessas mesmas crenças. Sendo assim, podemos determinar que Religião é a religação, pouco importando por que caminhos sejam, da criação, o ser, com suas raízes criadoras.

Então, desde que um grupo qualquer, em qualquer lugar do mundo, esteja trabalhando para alcançar novos níveis de conhecimentos com práticas que os levem na direção do Criador, não importando a doutrina que seguir, ele estará praticando Religião. Por outro lado, se as práticas e rituais do grupo visam muito mais a busca dos valores materiais que dos espirituais, a prática deixa de ser considerada Religião, pois não procura a religação da criação com seu Criador e sim da criatura com a matéria.

Visto por esse lado, podemos afirmar que todas as reuniões e cultos, sejam elas Espíritas, de Umbanda, os Cultos de Nação Africana, os Cultos Evangélicos, ou as missas Católicas, podem ser consideradas Religião desde que cumpram o objetivo de tentar religar seus adeptos ao Poder Criador, ou a *Energia Criadora, ou simplesmente DEUS*.

Nessa busca por Deus, são várias as doutrinas ou cartilhas que podem ser adotadas, mas sejam elas quais forem deverão sempre conduzir seu seguidor através de praticas e rituais que o elevem a níveis superiores de consciência, pois somente através da elevação da consciência ele estará no caminho de encontrar-se com seu CRIADOR ou seu DEUS.

Podemos observar, por essa seqüência lógica, que não basta estarmos reunidos e falando de Deus, qualquer que seja o nome que Lhe queira dar, que estaremos praticando religião. Há algo muito mais profundo no sentido dessa palavra, que infelizmente é esquecido por muitos: só estaremos realmente praticando religião quando nos predispusermos a "sair de dentro de nossa casca" e abrirmos nossos corações para o mundo buscando, seja lá por que caminhos escolhermos, nossa elevação e se possível a de outros seres com menos compreensão.

Isso explica porque a maioria das religiões prega tanto a chamada CARIDADE, que na sua essência não deixa de ser uma prática onde a pessoa se esquece de seu "mundinho", por alguns

*3- **Religião:** Do latim: "religio", usada na antiga Vulgata, significa "prestar culto a uma divindade", "ligar novamente", ou simplesmente "religar".*

instantes que seja, no sentido de fazer um bem ao outro. E só pelo fato de se desprender de suas atribulações e agir com amor ao próximo por alguns instantes já faz com que naqueles breves momentos esteja se religando.

É importante que se diga, no entanto, que se a caridade não for feita de boa vontade, com a verdadeira intenção de auxílio e com o conseqüente desprendimento de si mesmo, ela não estará funcionando como religação ou religião. É o caso daqueles que acham que, por darem esmolas nas ruas comprarão o afeto de DEUS, mas na verdade estarão é acostumando o ser ali presente ao dinheiro fácil. Caridade fizesse, se o levassem, lhe dessem bons tratos e orientação para que encontrasse seu caminho na vida.

A verdadeira caridade é aquela que dá a vara de pescar e, com amor, ensina seu uso. Dar o peixe saciaria a fome momentaneamente, mas o aprendizado do uso da vara dará ao aflito a condição de conseguir, após a aprendizagem de seu uso, muitos outros peixes com o que se alimentará.

Já em relação às práticas e rituais utilizados pelos diferentes grupos ditos religiosos, podemos dizer que essas diversidades acontecem mais pela interpretação que os dirigentes de cada templo dão aos ensinamentos que lhe foram passados por quem lhes ensinou a doutrina que professam, e ainda continuam sendo passados intuitivamente por seu acompanhamento espiritual. É isso mesmo! Não é porque o dirigente não é espírita que não recebe parte de seu aprendizado de entidades espirituais, a esses ensinamentos eles dão às vezes o nome de "sopro divino" ou dizem que foi por "inspiração do espírito santo". O que importa realmente é sabermos que mesmo que leiam e preguem pela mesma cartilha, você sempre observará, devido a essa interpretação do dirigente, variações nos cultos e missas, mesmo nos templos da mesma religião.

Veja só como exemplo os Cultos Cristãos, seja ele Católico ou Protestante, se eles que têm como livro de consulta padrão apenas um, a Bíblia, variam seus cultos, como é que religiosos de outras linhas, que não têm um livro padrão por onde se guiarem, podem executar rituais exatamente iguais? Agora em se tratando de grupos espíritas ou espiritualistas, essa diferença acaba sendo ainda maior, pois eles têm um contato mais efetivo com entidades astrais, que os transmitem com muito mais freqüência esses ensinamentos e normalmente adaptados à condição de cada grupo de trabalho, ou pela interpretação do mediador ou pelo grau de evolução da entidade que o estiver passando.

Agora já dá para respondermos as questões do início deste tema. Sendo simples a resposta a elas: TODOS ESTARÃO CORRETOS ENQUANTO SUAS PRÁTICAS E RITUAIS ESTIVEREM DIRECIONANDO SEUS ADEPTOS A RELIGAÇÃO COM SEU CRIADOR. Já os Rituais, na verdade, são meramente protocolos e rotinas criados ou intuídos pelos Dirigentes, que visam colocar os adeptos em sintonia com o ambiente e conseqüentemente com a "agrégora"[4] local.

Para se começar qualquer tipo de reunião religiosa, seja em que grupo for, sempre há, primeiramente, um ritual de preparação que pode ser desde o mais simples até os mais complexos, onde são inseridos diversos artifícios como: cânticos, defumações, pregações, orações e palestras. Se em qualquer um dos casos o Dirigente conseguir fazer com que representantes e assistentes entrem em sintonia com as vibrações que se pretende buscar, então o ritual cumpriu o seu papel e poderá ser considerado correto para aquele fim.

Então se você quiser classificar em níveis de correção um determinado ritual será preciso verificar o quanto esse ritual cumpriu seu objetivo, o que poderá ser percebido pela força da agrégora que vai se formando, se você for um médium vidente, ou no nível de participação de todos os presentes, pois quando há respeito, atenção e participação ativa de todos certamente a egrégora é forte e o objetivo pôde ser alcançado. Encarando por esse ângulo você poderá, até dentro de um mesmo grupo, classificar o ritual utilizado ora como mais correto ora como menos correto.

Observemos agora, o que normalmente acontece em um Terreiro de Umbanda: Primeiro abrem-se os trabalhos com os rituais próprios de cada casa: firmeza de velas para as entidades guias do terreiro, pontos de defumação, defumação, às vezes algumas orações; começam então os cânticos ou pontos de chamada para as entidades dirigentes, as saudações aos *Orixás;* até aí tudo bem, todos participando e atentos.

4- ***Agrégora ou Egrégora:*** *É a força gerada pelo somatório de energias físicas, emocionais e mentais de duas ou mais pessoas, quando se reúnem com qualquer finalidade.*

Então, passando essa “abertura” começam os cânticos para a chegada das entidades de trabalho e a partir daí é que a seção começa se tornar um "deus nos acuda", porque geralmente a assistência vira platéia e quem antes estava atento, normalmente pela curiosidade, começa a disputar melhor ângulo de visão; ou a conversar com o vizinho ressaltando esse ou aquele caso em que esteve envolvido; ou julgando os melhores e piores médiuns ali presentes, isso quando não podem sair do ambiente e ir lá para fora falar dos mais variados assuntos, nada relacionados aos trabalhos que estão sendo realizados.

Pois bem, qual é a conseqüência disto no plano astral:

1º. A egrégora, por mais bem feita que tenha sido no início, antes mesmo de conseguir atrair uma boa quantidade de energia de igual teor começa a desmontar. Se o corpo mediúnico permanecer em estado de concentração, a energia ou corrente de energia se centralizará sobre eles e se nutrirá das energias que eles gerarem, causando um desgaste desnecessário;

2º. Havendo pessoas realmente necessitadas na assistência, ao serem atendidas, servirão como "ralos" por onde se escoará toda a energia do ambiente, que por sua vez, para que se mantenha em um nível aceitável, deverá ser constantemente revitalizada pelo esforço desses mesmos médiuns, causando mais desgaste;

3º. Não raramente, podemos observar também, no comportamento dos próprios médiuns e cambônos e apoiadores atitudes semelhantes às dos assistentes quando, estando ali incorporada a entidade chefe ou algumas entidades, os que não estão atuando, incorporados ou auxiliando, acham-se no direito de conversarem entre si ou com a assistência, quando não ficam "de orelha em pé" para poderem escutar o que uma entidade está falando para um consulente. Nesse caso, o foco de energia ambiental diminui ainda mais em quantidade e qualidade sendo que o pouco que é gerado, o é apenas por aqueles que estão ativos, incorporados ou auxiliando.

Agora preste atenção em seu grupo. Veja se durante todo o tempo de reunião todos estão atentos e com suas mentes realmente voltadas para o sucesso dos trabalhos. E aí o que constatou? Se você ou seu grupo se encaixa nas citações acima, comece então fazendo sua parte, mude sua postura e seus atos, não é porque você não é um médium de incorporação, que não é importante para o desenvolvimento dos trabalhos, você também é um doador de energia.

Também não adianta ser hipócrita e "deixar a coisa rolar", achando que não é sua obrigação, ou que isso é responsabilidade do Dirigente, ou “que se o fulano faz, eu também posso fazer”, pois certamente mais cedo ou mais tarde os problemas começarão a acontecer em decorrência dessa sobrecarga.

Mas que problemas? Os mais diversos, sendo que quase sempre começam pelo abalo da saúde física e às vezes até mental de certos médiuns, passando pelas dificuldades financeiras, problemas familiares e outros mais, sem que para isso tenha necessariamente havido ação de qualquer entidade malfeitora. Bastando que haja por algum tempo um desequilíbrio entre dar e receber energias positivas para que a absorção de energias de baixo teor se faça e atraia consigo os mais diversos tipos de problemas.

Você duvida disso? A lei mais importante para os que lidam com a manipulação desse tipo de energia é A LEI DAS AFINIDADES, que diz: "OS IGUAIS SE ATRAEM". E ao se imantarem com energias negativas, seja pela sobrecarga gerada em uma seção ou pela sua conduta moral, os médiuns passam a ser, cada vez mais, focos de atração também para Entidades do Baixo-Astral, que sintonizam bem com essas energias e vão logo aproximando e aproveitando a oportunidade para aumentarem seu sofrimento.

Aí logo nos perguntamos: Onde estão os Protetores? Onde estão os Guias? Eles não deveriam fazer alguma coisa?

Mas quem disse que não fazem, ou pelo menos não tentam fazer. É preciso que fique bem claro que os processos de deterioração na vida de um médium, ou de qualquer pessoa, não acontecem da noite para o dia e até que se estabeleça essa deterioração, tenha certeza de que muitos avisos são dados, isso é claro, quando há entidades verdadeiramente positivas atuando junto ao grupo.

Se um grupo no entanto não é disciplinado e principalmente não sabe ou não quer passar aos assistentes a necessidade dessa disciplina, fatalmente correrá o risco de amanhã estar envolvido com os mesmos problemas daqueles que hoje os procuram para pedir ajuda. Então, para uma participação efetiva em qualquer ritual religioso é preciso que o conceito de DISCIPLINA esteja vivo na consciência de todos. Devemos parar de cometer um mundo de insanidades e começar a assumir as besteiras que fazemos antes de sair pondo a culpa por tudo que acontece em nossas vidas na Religião ou na espiritualidade. E você se for uma pessoa consciente e de bons princípios, como umbandista ou praticante de qualquer outra corrente espiritualista, tem a obrigação de ser pelo menos honesto aos seus princípios e procurar fazer sua parte.

Não devemos também ficar combatendo e atacando, mesmo que por defesa, essa ou aquela religião, pois não é com combate a outros grupos religiosos que vamos fazer da nossa Umbanda, ou qualquer outra religião, um exemplo a ser seguido. Muito pelo contrário, se nós umbandistas, ou os espíritas, ou militantes dos Cultos de Nação, pretendemos ver nossos "santuários e doutrinas" respeitados, devemos começar primeiramente respeitando nós mesmos nossas próprias doutrinas, estudando-as e praticando-as honestamente.

Não seria, de forma alguma, combatendo grupos e doutrinas que se faria vigorar a nossa como a dona da verdade, já que nenhuma delas o é na totalidade. É preciso que se observe em cada uma, o que há de realmente positivo e para melhor analisarmos é necessário que comecemos antes por "arrumar a nossa própria casa".

Sejamos conscientes de que essa grande diversidade de religiões e seitas que existem no Brasil e no mundo, são frutos das diversas correntes filosóficas espirituais existentes também no Mundo Astral e se formam na Terra em virtude da maior ou menor aceitação dos seres encarnados que à elas vão se achegando, de acordo com o que julgam ser melhor para cada um, através da Lei da Afinidade.

Continuemos sempre em busca do verdadeiro caminho, seja ele qual for, tendo a certeza de que NINGUÉM É DONO DA VERDADE e o principal objetivo de uma religião deva ser sempre a evolução de seus adeptos, independentemente de sua doutrina, suas práticas e seus rituais.

III
SINCRETISMO RELIGIOSO E SUAS ORIGENS NO BRASIL

Sincretismo é a fusão de doutrinas de diversas origens, seja na esfera das crenças religiosas quanto nas filosóficas. Na história das religiões, o sincretismo é uma fusão de concepções religiosas diferentes ou a influência exercida por uma religião nas práticas de uma outra.

No Brasil o sincretismo religioso é uma prática bastante comum. Mas tudo começou a partir do ano de 1500, quando o território brasileiro tornou-se palco para o encontro de três grandes tradições culturais: a ameríndia, nativa da terra; a européia, trazida pelos colonizadores portugueses e mais tarde a africana, trazida pelos escravos bantos e sudaneses. Um encontro que foi, desde o início, marcado pela imposição da cultura européia às populações indígenas e africanas, refletida, principalmente, na imposição da cultura cristã da Igreja Católica Apostólica Romana a esses dois grupos.

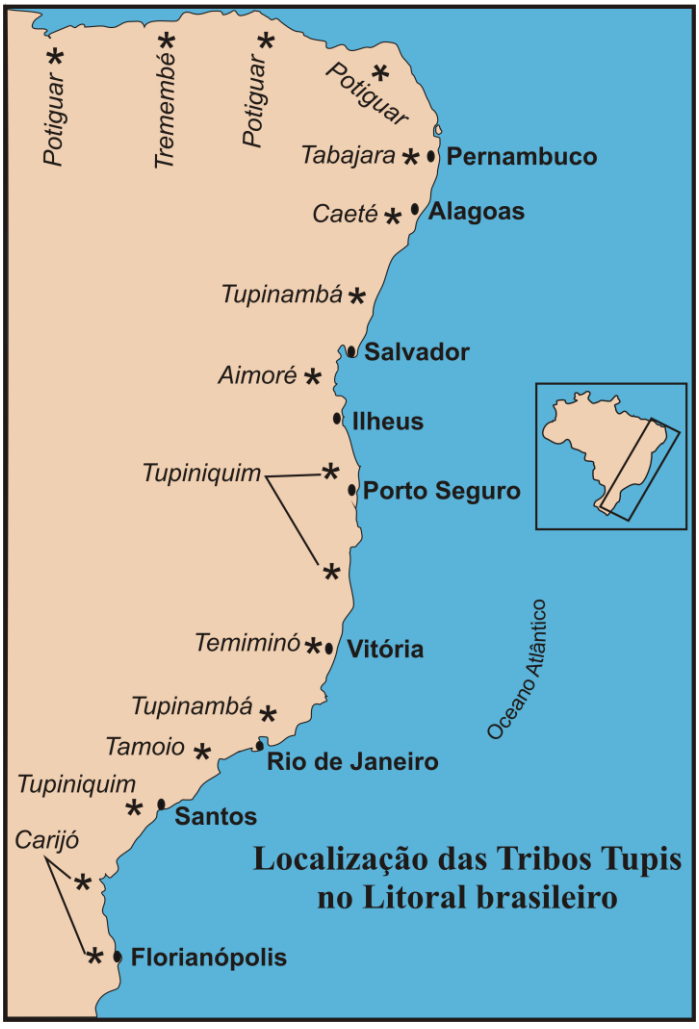
Para se viver no Brasil, nesta época, o índio e o negro mesmo como escravo, e principalmente depois, sendo livre, era indispensável antes de mais nada, ser católico. Por isso eles que cultuavam seus deuses e tinham suas bases religiosas bem estruturadas, no Brasil se diziam católicos e se comportavam como tais, além de praticarem os rituais de seus ancestrais, frequentavam os ritos católicos.

Há antropólogos que insistem que a assimilação entre os Santos e os Orixás era aparente e, inicialmente, serviu para encobrir a verdadeira devoção aos seus deuses, pelo fato dos cânticos nesses rituais terem sido efetuados em língua nativa e que ninguém os entendia. Um fato histórico que pode opor-se a este pensamento é a criação das confrarias de negros, como exemplo temos a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, na Bahia, que era totalmente composta por negros que haviam realmente se convertido ao Cristianismo e não eram apenas uma fachada.

Essa tentativa forçada de aculturação sempre encontrou resistência, o que acabou resultando em várias tentativas feitas por indígenas e africanos de conciliar os princípios de suas culturas e, por conseqüência, de suas tradições religiosas, a doutrina cultural e religiosa que lhes eram impostas.

Na tentativa de preservação dos princípios e práticas religiosas indígenas e africanas, por meio da conciliação com os princípios e práticas católicas, acabaram levando ao nascimento de várias manifestações sincréticas em solo brasileiro, únicas no mundo, algumas delas existentes até os dias de hoje. Mas infelizmente existem poucos estudos sobre a grande maioria delas, o que veremos aqui, é uma pequena idéia de como eram as bases dessas duas culturas religiosas, o sincretismo entre elas e os processos que as levaram a dar origem a outras.

O início de tudo se deu com a religiosidade Tupi, embora várias nações indígenas habitassem o território brasileiro durante os primeiros anos da colonização européia, nenhum grupo foi tão influenciado pelos portugueses quanto os tupis, que no século XVI dominava quase todo o litoral brasileiro e era formada pelas tribos: Potiguar, Tremembé, Tabajara, Caeté, Tupinambá, Aimoré, Tupiniquim, Temiminó, Tamoio, e Carijó.



É muito difícil tentar reconstruir com detalhes as tradições religiosas e crenças tupis na época do descobrimento do Brasil, pois o que sabemos sobre elas deve-se aos relatos feitos por europeus que se estabeleceram aqui no início do período colonial, os quais não se preocuparam em estudar e deixar registros detalhados das mesmas. O que podemos apreender dos relatos dos primeiros colonizadores sobre a religiosidade tupi foi que seu ponto central era o culto à natureza deificada ou divinizada. O pajé e o feiticeiro, ou xamã, eram os que tinham acesso ao mundo dos mortos e dos espíritos da floresta, e geralmente a eles competiam realizar rituais de cura de doenças, expulsarem maus espíritos que se alojavam nos corpos das pessoas e desfazer feitiços mandados pelos inimigos. A ingestão de alimentos e bebidas fermentadas em muitos grupos tinha uma função ritualística. Mesmo a antropofagia[5] que caracterizou os tupinambás se revestia de um tom sagrado, pois acreditavam que, comendo a carne dos seus inimigos, apoderavam-se de sua valentia e coragem.

Os tupis possuíam uma divindade suprema do bem que denominavam *Nhanderuvuçu*, deus da criação e da luz e a quem competia o ato divino do sopro da vida. *Nhanderuvuçu* teria sua morada no Sol, manifestava-se nas tempestades através de sua voz, na forma de *Tupã Cinunga*[6] e de seu reflexo, na forma de *Tupã Beraba*[7]. Segundo Câmara Cascudo e Osvaldo Orico, grandes historiadores e estudiosos da cultura brasileira, somente com o trabalho da catequese, e com a confusão feita pelos jesuítas, que *Nhanderuvuçu* passou a ser chamado de Tupã[8], em virtude das formas como essa divindade se manifestava durante as tempestades.

Os tupis acreditavam também em outras divindades, como *Guaraci* (*o deus do sol*), *Jaci* (*deusa da lua*), *Caapora* (*deus da floresta*), *Uirapuru* (*deus dos pássaros*), *Iara* (*deusa das águas*) e em uma entidade civilizadora denominada *Iurupari* [9], filho da virgem *Chiuci*, que teria sido mandado à terra por Guaraci para reformar os costumes dos seres humanos. Segundo Diamantino Trindade essa crença que lembrava muito a história de Jesus Cristo, teria deixado os jesuítas apavorados.

Como forma de tornar a religião católica mais fácil de ser assimilada pelos indígenas, os jesuítas associou ao seu deus e santos os nomes de algumas divindades tupis. Foi assim, por exemplo, que *Nhanderuvuçu* passou a ser chamado de Tupã e foi transformado em Deus/Pai.

Entretanto, na maioria dos casos, os jesuítas associaram os deuses indígenas aos demônios da doutrina católica. Foi o caso, por exemplo, de Iurupari, que teve sua imagem totalmente invertida e acabou sendo associado ao próprio diabo, embora sua história lembrasse muito a de Jesus.

Isso tudo acabou gerando a primeira religião sincrética surgida no Brasil da junção da Religiosidade Tupi e do Catolicismo, que ficou conhecida como SANTIDADE, nome criado por Manoel da Nóbrega, em 1549, quando viu um pajé em transe pregando a outros indígenas. Os adeptos da Santidade cultuavam um ídolo de pedra, chamado de Tupanaçu, que acreditavam possuir poderes sagrados, rezavam usando cruzes, terços e rosários, construíam "igrejas" e colocavam tábuas com desenhos de símbolos sagradas nelas, cultuavam alguns santos católicos e entoavam cantos em honra aos mesmos, faziam um ritual semelhante ao batismo e realizavam procissões.

Neste mesmo período, com o início dos trabalhos de catequese na região amazônica, a partir da cidade de São Luís do Maranhão, iniciou-se um processo de sincretismo entre a religiosidade ameríndia local e o catolicismo, semelhante ao que ocorrera no litoral, levando ao surgimento da religião sincrética conhecida pelo nome de PAJELANÇA.

Embora o termo pajelança acabe sendo usado também para designar todo e qualquer ritual ameríndio, ele aqui designa a religião sincrética de caráter mágico-curativa que ainda existe nos dias de hoje na região amazônica, sobretudo nos estados do Pará e do Amazonas. A exemplo da Santidade, nos rituais da Pajelança são encontrados o uso de trajes nativos (pena, arco, flecha, colares, máscaras), cantos e danças, a fumaça derivada da queima do tabaco e o consumo de bebidas fermentadas, que permitem ao pajé entrar em transe místico e ter visões e incorporar

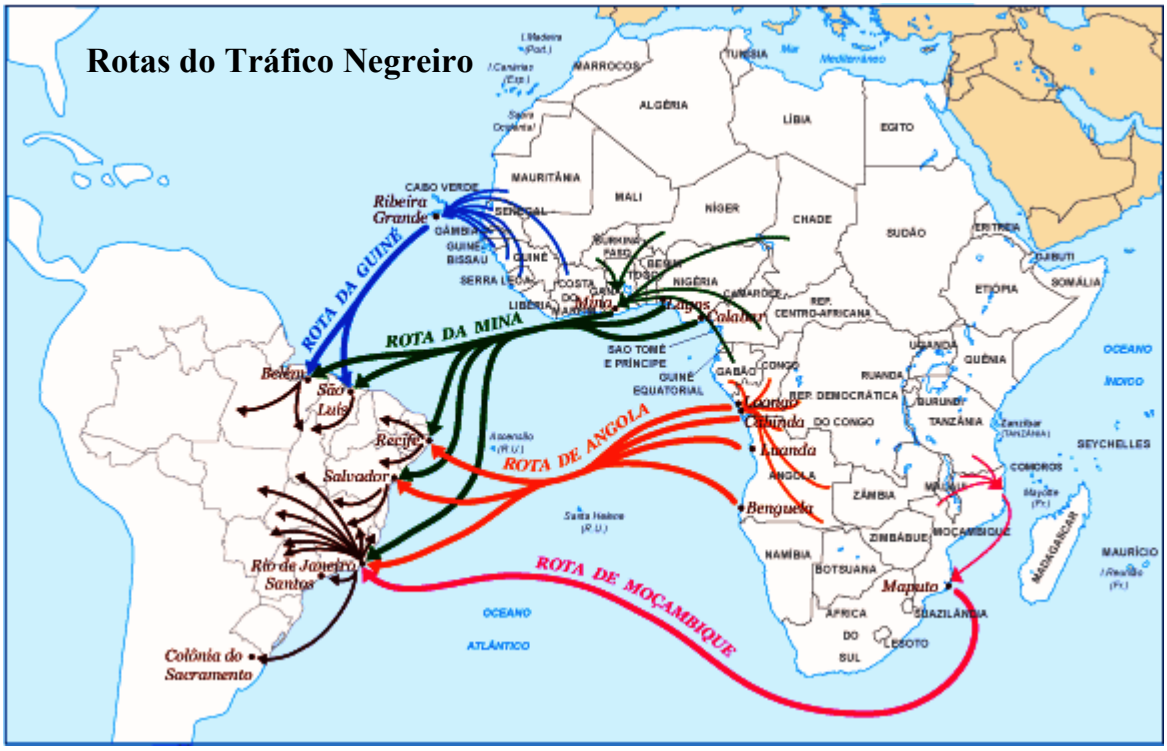
5- ***Antropofagia:*** *Aqueles que comem carne humana*
6- ***Tupã Cinunga****: "O trovão".*
7- ***Tupã Beraba****: "O relâmpago".*
8- ***Tupã****: "Golpe estrondeante" ou "Baque estrondeante".*
9- ***Iurupari****: O mártir ou o sacrificado.*

espíritos. Em algumas Pajelanças pode-se encontrar também a devoção aos santos católicos.

Uma característica marcante da Pajelança é que além de incorporarem os espíritos dos antepassados das tribos e de antigos chefes do culto, os pajés também incorporam espíritos animais, sejam eles reais como: jacarés, botos, cavalos-marinhos, cobras ou imaginários como: mãe d'água, cobra-grande, e por meio dos quais descobriam a causa das doenças de seus consulentes e os remédios para eles.

A partir do século XV inicia-se uma das maiores migrações forçadas da história da humanidade, na qual milhões de africanos que haviam sido capturados em seus territórios ancestrais, na maioria das vezes por outros africanos de tribos rivais, foram levados para o litoral e vendidos como escravos para os europeus e brasileiros em portos específicos na África e trazidos nessas condições para o Brasil.

No final do século XVI ao final do século XVIII, a principal etnia trazida para o Brasil foi a dos Bantos, povo que durante o período colonial brasileiro ocupava a maior parte do continente africano situado ao sul do equador, na região onde hoje está localizado o Congo, a República Democrática do Congo, Angola e Moçambique, entre outros. Parece que a grande maioria dos Bantos que foram trazidos para o Brasil cultuava um deus supremo chamado de Nzambi, Nzambi Mpungu ou Anganga Nzambi, ou simplesmente Zambi como é conhecido hoje, e a natureza deificada que era personificada nas divindades chamadas Nkises.



Assim que chegavam ao Brasil, os africanos escravizados eram logo submetidos à aculturação portuguesa, traduzida principalmente na catequese católica: eram batizados e recebiam um nome “cristão”, pelo qual seriam conhecidos a partir daquele momento.

Assim como os tupis, os bantos também tentando preservar suas tradições religiosas no Brasil, adaptaram suas crenças às condições de escravidão que estavam submetidos. A principal forma encontrada por eles, como foi feito também pelos tupis décadas antes, foi associar os santos católicos aos seus deuses, no caso aqui os Nkises, de acordo com as características ou arquétipos que ambos possuíam em comum. Foi a partir deste sincretismo, ocorrido no interior das senzalas a partir do final do século XVI, que nasceu a primeira manifestação sincrética da religiosidade banto/católica no Brasil: o CALUNDU. Seu nome foi originado da palavra banto *Kilundu*, que até o século XVIII foi utilizada para designar genericamente a manifestação de práticas africanas relacionadas a danças e cantos coletivos, acompanhadas por instrumentos de percussão, nas quais ocorria a invocação e incorporação de espíritos e a adivinhação e curas por meio de rituais de magia.

O que nos chama a atenção são os relatos da aparente tolerância manifestada pelos

proprietários de escravos ao Calundu. Muito provavelmente essa atitude devia-se a crença de que com essa prática os africanos manteriam vivas, pelo menos dentro da senzala, as rivalidades tribais existentes na África, o que dificultaria a formação de rebeliões ou fugas. É importante ressaltar que, apesar dessa tolerância, os aspectos ritualísticos do Calundu ligados a magia e a incorporação de espíritos eram freqüentemente combatidos por serem considerados coisas malignas, surgindo daí a expressão magia negra para designar a magia voltada para o mal, que na mentalidade da época era "coisa de negro".

Ao longo de todo o período de escravidão negra no Brasil, inúmeras foram as tentativas bem sucedidas de fugas das senzalas empreendidas pelos africanos. Os relatos dos inúmeros quilombos[10] existentes no país ao longo dos períodos colonial e imperial são a prova mais marcante disso. Entretanto, no início, antes do surgimento dos primeiros quilombos, os africanos que conseguiam sucesso em suas fugas só conseguiam abrigo nas aldeias indígenas do interior. Mais do que abrigar os primeiros africanos bantos fugidos das senzalas, as aldeias indígenas abrigariam toda a cultura e religiosidade deles, que acabaria por influenciar sua própria cultura e religiosidade. Muito provavelmente no nordeste do século XVII, onde uma pequena parcela de religiosidade dos bantos acabou se misturando ao sincretismo ameríndio-católico do interior, levando ao surgimento da primeira religião sincrética brasileira, o CATIMBÓ, surgida da fusão religiosa dos três povos formadores do país, também conhecido como CULTO À JUREMA, resistente até os dias de hoje em todo o nordeste brasileiro.

Apesar de existirem a incorporação de Caboclos no Catimbó, seu culto baseia-se principalmente nas entidades conhecidas como Mestres da Jurema ou apenas Mestres, e é através deles que se realiza o principal trabalho das entidades do Catimbó, a cura de doenças e a receita de remédios para os males físicos, podendo também ocorrer trabalhos para solucionar alguns problemas materiais e amorosos. Cabe também aos Mestres e aos Caboclos realizar a limpeza espiritual dos adeptos e a expulsar maus espíritos das pessoas.

Os Mestres são entidades que se especializam em determinada erva ou raiz e que guardam muito do comportamento e personalidade de sua última encarnação, o que os torna muito naturais e espontâneos, além de possuírem uma forte ligação com a sua caracterização física. Uma característica que chama a atenção é que não existem Mestres do bem ou do mal: eles tanto podem trabalhar para um quanto para o outro, dependendo da orientação do local de culto e do médium.

Ao longo dos séculos XVII e XVIII cresce consideravelmente o número de cidades em todo o país, devido a esse fato, surge uma situação completamente nova em todo o território colonial: o aumento do número de negros e mulatos alforriados, livres, e de escravos circulando com relativa liberdade nessas áreas urbanas. A partir das residências desses negros e mulatos livres, localizadas em sua grande maioria em casebres e cortiços, que as manifestações religiosas de origem africana encontraram condições mínimas para se desenvolverem, onde poderiam realizar suas festas com certa freqüência, construírem e preservarem seus altares com os recipientes consagrados aos seus deuses.

São nessas residências que surgem, em fins do século XVIII e início do século XIX, uma nova manifestação sincrética brasileira, que ficou conhecida na Bahia como CASAS DE CANDOMBLÉ. O Candomblé surge então com base no fortalecimento das tradições religiosas dos bantos preservadas no sincretismo com o Calundu e a assimilação de algumas poucas práticas indígenas que sobreviviam nos quilombos e nas aldeias indígenas dos arredores deles.

Pelo fato de servirem como moradia e também como locais de culto, as Casas de Candomblé se estruturavam com base em famílias-de-santo, que estabelecia entre seus adeptos uma espécie de parentesco religioso, característica que foi um importante legado a outras religiões sincréticas que se originaram a partir dele.

Já a partir da década de 1840 intensifica-se o tráfico de escravos da etnia sudanesa através da "Rota da Mina", que tinha como origem os portos africanos de Lagos, Calabar e, principalmente São Jorge da Mina, superando no período todas as demais em termos de escravos trazidos ao Brasil.

A etnia sudanesa era originada principalmente da África Ocidental, na região onde hoje

*10- **Quilombo:** Um quilombo era um local de refúgio dos escravos no Brasil, em sua maioria afrodescendentes (negros e mestiços), havendo minorias indígenas e brancas. O mais famoso na História do Brasil foi o de Palmares.*

está localizado a Nigéria, Benin, Togo e Gana, e é formada pelos povos Iorubá, Ewe, Fon e Mahin, entre outros. Apesar de inicialmente muitos terem ficado conhecidos apenas como mina, ao longo do século XIX os escravos da etnia sudanesa passaram a ser conhecidos sobre outra nomenclatura, devido a rivalidade e a diferença cultural existente entre os povos Iorubá e Ewe/Fon, que foi transportada da África para o Brasil junto com eles. Dessa forma, o povo Yorubá passou a ser conhecido no Brasil como mina-nagô ou nagô, enquanto os povos Ewe, Fon e Mahin ficaram conhecidos como mina-jeje ou jeje, termo que advém do iorubá *adjeje* que significa estrangeiro ou forasteiro, e era usada de forma pejorativa pelos yorubás para designar as pessoas que habitavam a leste de seu território.

Os nagôs que foram trazidos para o Brasil cultuavam um deus supremo chamado de Olorun ou Olodumaré e a natureza também deificada e personificada nas divindades chamadas Orixás. Apesar de na África existirem cerca de 400 Orixás, a grande maioria deles era cultuada em apenas uma cidade, aldeia ou tribo, sendo poucos os que possuíam um culto em várias localidades.

Assim como ocorreu com os bantos, os escravos sudaneses trouxeram para o Brasil parte de sua cultura e de suas crenças religiosas, que foram pouco a pouco levadas para dentro de algumas manifestações sincréticas aqui existentes, devido aos escravos fugidos que buscavam refúgio nos quilombos e depois aos negros já alforriados, levando ao aparecimento de diversas religiões sincréticas em solo brasileiro no século XIX, muitas delas com base nas Casas de Candomblé.

Com a intensificação da adição de elementos sudaneses às Casas de Candomblés no séc. XIX, estas acabaram por darem origem a uma nova religião sincrética brasileira conhecida como CANDOMBLÉ DE NAÇÃO, ao qual agrega dentro de si três modelos de culto relacionados às principais etnias e povos trazidos como escravos para o Brasil: os bantos, os sudaneses nagôs e os sudaneses jeje. Vejamos então como são esses modelos existentes:

1º- Os **Candomblés de Nação Angola, Congo e Muxicongo** cultuam um deus supremo chamado *Nzambi* ou Zambi (também conhecido como *Nzambi Mpungu* ou Zambiapongo) e a natureza deificada, personificada nas divindades chamadas Nkises. Apesar de na África existirem cerca de 450 Voduns, e a exemplo do que ocorre com os Orixás, a grande maioria deles era cultuada em apenas uma cidade, aldeia ou tribo, sendo também poucos os que possuíam um culto em várias localidades. Vejamos no quadro abaixo os principais Nkises cultuados nesses Candomblés:

NKISES	ATRIBUTOS	OBSERVAÇÕES
Nzambi ou Zambi	Deus supremo	*Mpungu* (todo poderoso) e *muambi* (criador) são qualidades de *Nzambi*
Lembá	Nkise da paz, conectado à criação do mundo	
Kaitumbá, Kokueto e Mikaiá	Nkise dos mares e oceanos	
Nkosi	Nkise da guerra, senhor dos caminhos, das estradas e da metalurgia	Mukumbe, Biolê e Buré são qualidades desse Nkise
Teleku-Mpensu	Nkise da pesca	
Gongobira	Nkise da caça e da pesca	
Kabila	Nkise do pastoreio e da caça	
Mutakalambo	Nkise da caça e da comida abundante	
Katende	Nkise das folhas e dos segredos das ervas medicinais	
Nvunji	Nkise da justiça, da felicidade da juventude e do nascimento das crianças	
Nzazi ou Zazi	Nkise dos raios e da entrega de justiça aos humanos	
Luango	Nkise dos trovões e auxiliar de Nvunji no nascimento de crianças	
Kaiangu	Nkise guerreira dos ventos, das tempestades e que possui domínio sobre os espíritos dos mortos	Matamba, Bamburussenda, Nunvurucemavula são qualidades desse Nkise
Kitembo ou Tempo	Nkise do tempo e das estações	Patrono da nação Angola, representado por um mastro com uma bandeira branca

Continuação da tabela dos Nkises - Candomblés de Nação Angola, Congo e Muxicongo		
Nzumbarandá ou Zumbaradá	Nkise da terra molhada, da água turva dos pântanos, ligada à morte e a mais velha dos Inquices	
Kisimbi, Samba Nkise	Nkise de lagos e rios, a grande mãe	
Ndanda-Lunda	Nkise da água potável, das águas calmas, da lua e da fertilidade	
Hongolo ou Angorô	Nkise do arco-íris, auxilia na comunicação entre os humanos e os outros Inquices	Na sua manifestação feminina é chamado de Hongolo Meia ou Angoroméa. Representado por uma cobra
Kafungê e Kaviungo ou Kavungo	Nkise da varíola, das doenças, da saúde e da morte	
Nsumbu	Nkise da terra	Nação Angola
Ntoto	Nkise da terra	Nação Congo
Aluvaiá, Vangira, Pambu Njila e Bombo Njila	Nkise mensageiro, guardião das encruzilhadas e da entrada das casas e templos	

2º- Os **Candomblés de Nação Ketu, Efã e Ijexá** cultuam um deus supremo chamado de Olorun ou Olodumaré e a natureza deificada, personificada nas divindades chamadas Orixás. Um fato que chama a atenção é que algumas divindades que originalmente eram Voduns na África foram adicionadas ao panteão nagô e passaram a fazer parte do ritual, sendo inclusive consideradas no Brasil como Orixás. Vejamos então no quadro abaixo alguns Orixás cultuados nesses Candomblés:

ORIXÁS	ATRIBUTOS	OBSERVAÇÕES
Olorum ou Olodumaré	Deus supremo	
Oxaguiã	Orixá da criação da cultura material e da sobrevivência	Considerado a manifestação jovem de Oxalá (ou Obatalá). Originalmente, na África, é filho de Oxalufã e neto de Obatalá.
Oxalufã	Orixá da criação da humanidade, do sopro da vida	Considerado a manifestação idosa de Oxalá (ou Obatalá). Originalmente, na África, é o filho de Obatalá.
Yemanjá	Orixá das grandes águas, do mar e do oceano, da maternidade, da família e da saúde mental	
Ogum	Orixá da metalurgia, da agricultura, da tecnologia, das estradas e da guerra	
Xangô	Orixá do trovão e da justiça	
Oxóssi	Orixá da fauna, da caça e da fartura de alimentos	É também conhecido como Odé.
Ossaim	Orixá da vegetação e da flora, da eficácia dos remédios e da medicina	
Nanã	Orixá da lama do fundo das águas, dos pântanos, da educação, da velhice e da morte	Originalmente, na África, era um Vodum e não um Orixá.
Ewá	Orixá das fontes, nascentes e riachos e da harmonia doméstica	Originalmente, na África, era um Vodum e não um Orixá.
Logun Edé	Orixá dos rios que correm nas florestas	
Obá	Orixá dos rios, dos trabalhos domésticos e do poder da mulher	
Oyá	Orixá do relâmpago, da sensualidade e dona dos espíritos dos mortos	É também chamada de Iansã.
Oxum	Orixá da água doce, do amor, da fertilidade, da gestação, dos metais preciosos e da vaidade	
Oxumarê	Orixá do arco-íris e da riqueza que provém das colheitas	
Obaluaiê	Orixá da varíola, pragas, doenças e da cura de doenças físicas	É também chamado de Omulu ou Xapanã. Originalmente, na África, Obaluaiê e Omulu é, respectivamente, a manifestação jovem e velha do Vodum Xapanã.
Orunmilá-Ifá	Orixá do destino	
Exu	Orixá mensageiro, da transformação e da potência sexual, guardião das encruzilhadas e da entrada das casas	

3º- Os **Candomblés de Nação Jeje-Fon e Jeje-Mahin** cultuam uma deusa suprema chamada de *Mawu* e a natureza deificada, personificada nas divindades chamadas Voduns. Tais divindades são agrupadas em famílias (*Savaluno*, *Dambirá*, *Davice*, *Hevioso*, etc.), as quais se subdividem em linhagens, interligadas entre si por comportamentos, costumes, gostos e atitudes. Apesar de existir na África cerca de 450 Voduns, a grande maioria não é cultuada aqui no Brasil. Os que aqui são cultuados, somente alguns chegam a ter culto a nível nacional, ficando a maioria restrita a nível regional. Uma característica dessa Nação é que quando estão incorporados, os Voduns mantêm os olhos abertos e conversam com a assistência, dando bênçãos, conselhos e recados. Vejamos então no quadro abaixo, alguns Voduns cultuados no Candomblé de Nação Jeje-Fon e Jeje-Mahin:

VODUNS	ATRIBUTOS	OBSERVAÇÕES
Nanã Buluku	A grande mãe universal, senhora da lama	Mãe de Mawu e Lissá
Mawu	Deusa suprema	
Lissá	Vodum masculino co-responsável pela criação junto com Mawu	
Loko	Primogênito dos Voduns	
Agassu	Vodum que representa a linhagem real do Reino do Daomé	
Agbê	Vodum dono dos mares	
Gu	Vodum dos metais, da guerra, do fogo e da tecnologia.	
Agué	Vodum da caça e protetor das florestas	
Aguê	Vodum que representa a terra firme	
Ayizan	Vodum dona da crosta terrestre e dos mercados	
Aziri	Vodum das águas doces	
Dan	Vodum da riqueza	Representado pela serpente e pelo arco-íris
Eku	Vodum da morte, da feitiçaria e da clarividência	
Fa	Vodum da adivinhação e do destino	
Hevioso	Vodum dos raios e relâmpagos	
Possun	Vodum do pó e da terra seca	Representado pelo tigre
Sakpatá	Vodum da varíola	
Legba	Vodum das entradas e das saídas e da sexualidade	O filho caçula de Mawu e Lissá

Dentre todos os Candomblés de Nação, sejam eles do modelo de culto banto, sudanês nagô ou sudanês jeje, o que apresenta maior projeção nacional é o Candomblé de Nação Ketu. Tal projeção tem provocado, atualmente, um fenômeno de assimilação das práticas rituais dessa nação pelas demais, como o idioma e as cantigas utilizadas, a forma como os atabaques são tocados e o culto as divindades. Sobre este aspecto, é interessante notar o sincretismo que tem surgido atualmente dos Nkises e dos Voduns com as lendas, histórias, domínios, cores e símbolos dos Orixás da nação Ketu, como se aqueles fossem estes com nomes diferentes. Nos Candomblés de Nação do modelo nagô existe ainda o culto aos eguns, ou espíritos dos ancestrais, que ocorre no quarto de balê, um recinto separado do local onde se cultua os Orixás, e que possui um sacerdote próprio, chamado de Baba Ojé, preparado especialmente para este tipo de culto.

Atualmente um fenômeno interessante que parece ter surgido no Candomblé de Nação Ketu, e dele se espalhado para as demais nações, é o movimento de recuperação das raízes africanas, o qual vem rejeitando o sincretismo com o catolicismo e com as práticas indígenas buscando o aprendizado da língua nativa e a redescoberta dos ritos, histórias e lendas das divindades que se perderam ao longo do tempo, contando, inclusive, com viagem de sacerdotes do Brasil até a Nigéria e o Benin a fim de realizarem pesquisas "*in loco*" [11] em aldeias e templos na África para aprenderem os rituais que foram perdidos nas brumas do tempo da escravidão.

No final do século XIX e início do século XX, tradições religiosas da etnia sudanesa foram sendo aos poucos adicionadas ao sincretismo banto-católico-ameríndio existentes também no Rio de Janeiro, levando ao surgimento dos sincretismos conhecidos como ZUNGU e MACUMBA.

Parece que os termos Zungu e Macumba foram usados indistintamente no Rio de Janeiro

*11- **In Loco:** Termo do Latim que significa no local.*

para designar quaisquer manifestações sincréticas de práticas africanas relacionadas a danças e cantos coletivos, acompanhadas por instrumentos de percussão, nas quais ocorria a invocação e incorporação de espíritos e a adivinhação e curas por meio de rituais de magia, englobando uma grande variedade de cerimônias que associavam elementos africanos (Nkises, Orixás, atabaques, transe mediúnico, trajes rituais, banho de ervas, sacrifícios de animais), católicos (cruzes, crucifixos, anjos e santos) e, mais raramente, indígenas (banho de ervas, fumo). A diferença básica entre eles parece ser apenas o período em que estes termos foram utilizados: zungu, em meados do século XIX e macumba, no final do século XIX e início do século XX substituindo o termo zungu.

Na Macumba o chefe de culto e o seu ajudante eram chamados, respectivamente, de embanda e cambone, embora este último também pudesse ser chamado de cambono. Parece que os iniciados na Macumba eram chamados de filhos(as)-de-santo ou médiuns.

O que se sabe sobre os rituais da Macumba é que as entidades como os orixás, Nkises, caboclos e os santos católicos eram agrupados por falanges ou linhas como a linha da Costa, de Umbanda, de Quimbanda, de Mina, de Cabinda, do Congo, do Mar, de Caboclo, linha Cruzada, etc; e que quanto maior o número de linhas cultuadas pelo embanda, mais poderoso ele era considerado, uma vez que isso era tido como sinal de maior conhecimento sobre o mundo dos espíritos.

E assim como em outros sincretismos brasileiros, o Zungu e a Macumba eram organizados basicamente em torno de seu chefe de culto, fazendo de cada unidade de culto algo único, diferindo dos demais por um ou mais elementos ritualísticos. Devido a grande penetração que a Macumba tinha na população mais pobre e marginalizada do Rio de Janeiro de fins do século XIX, principalmente os afrodescendentes recém libertos pela Lei Áurea, seu nome acabou se popularizando por todo o país e até hoje ainda é usado para designar pejorativamente qualquer religião afro-brasileira ou ritual que envolva magia.

É provável que a Macumba tenha desaparecido do cenário religioso carioca devido ao aparecimento mais tarde da Umbanda e a sua rápida expansão no estado do Rio de Janeiro, principalmente na então capital federal, que teria atraído para si um expressivo número de adeptos da Macumba e a influenciado de tal forma que levaram muitas casas de Macumba a se transformarem em tendas de Umbanda ou em casas de Omolokô para fugirem da repressão que se tinha a esses cultos.

Mudanças na estrutura de algumas casas de Macumba do Rio de Janeiro, então capital do país, neste mesmo período, acabam levando ao surgimento de duas religiões sincréticas o OMOLOKÔ e “ALMAS E ANGOLA”, que guardam muitas semelhanças com algumas vertentes da Umbanda, inclusive existindo muitas casas que se reconhecem como sendo de *“Umbanda Omolokô” ou Umbanda em “Almas e Angola”*.

No Omolokô que é praticado hoje em dia o ritual recebeu forte influência das obras daquele que é considerado o seu organizador: Tatá Ti Nkise Tancredo da Silva Pinto. Segundo ele, o Omolokô tem como origem as práticas religiosas dos bantos das tribos Quiôcos, das províncias de Lunda Norte e Lunda Sul, situadas na região oriental de Angola e que também pode ser encontrados em parte da República Democrática do Congo e da Zâmbia.

O Omolokô cultua um deus supremo chamado *Nzambi* ou Zambi (também conhecido como *Nzambi Mpungu* ou Zambiapongo), a natureza deificada personificada nos Orixás e nas entidades conhecidas como Orixás Menores, Caboclos, Preto-Velhos, Crianças, Exus e Pomba-giras.

Originalmente o termo utilizado no Omolokô para designar a natureza deificada era Bacuro. Os Bacuros possuíam um correspondente nas divindades dos Quiôcos, que parecem terem ficado conhecidas aqui no Brasil como Lunda. Atualmente o termo Bacuro e o nome das divindades Quiôcos foram substituídos, respectivamente, pelo termo Orixá e pelo nome das divindades do panteão nagô que possuem os mesmos atributos ou arquétipos. É importante ressaltar que, no Omolokô, o termo Orixá é utilizado também para designar alguns Nkises que foram incorporados ao seu panteão, provavelmente por influência dos Candomblés de Nação do modelo de culto banto.

Vejamos então no quadro abaixo como é a correspondência entre as divindades Lunda, Bacuros e os Orixás no Omolokô:

Lunda (divindades dos Quiôcos)	Bacuro (nome original no Omolokô)	Orixá (nome atual no Omolokô)
Dundu Kianguim	Aluvaiá	Exu
	Angorô	Oxumarê
Dandu Kindelé	Burunguça	Omulu
	Caculu ou Cabasa	Ibeiji
	Cuiganga	Ewá
Anili Kindelé	Dandalunda	Yemanjá
Kindele	Ferimã	Oxalá
Uisu Kukusuka	Inhapopô	Iansã
Kianguim Kindelé	Jambangurim	Xangô
Mulombe	Kamba Lassinda	Oxum
Kianguim Uisu	Kangira	Ogum
	Karamocê	Obá
	Katendê	Ossaim
Uisi	Madé	Oxóssi
Diambanganga	Pagauô	Irôko
Numba Kindelé	Querequerê	Nanã
	Teleku-Mpensu	Logun Edé
	Kitembu	Tempo

Uma possível influência da Umbanda sobre o Omolokô é a existência de uma separação dos Orixás em duas classes: Orixás Maiores e Orixás Menores. Os Orixás Maiores, ou apenas Orixás, são entendidos como sendo uma energia emanada de Zambi e portanto nunca passaram pelo processo de encarnação. São os responsáveis pelo movimento da natureza e pela formação e manutenção da vida. São considerados onipresentes e únicos. Os Orixás Menores, por sua vez, são entendidos como espíritos que passaram pelo processo de reencarnação e que alcançaram uma grande elevação espiritual e que por isso foram dotados de poderes sobrenaturais pelos Orixás Maiores, sendo considerados os intermediários entre estes últimos e os demais espíritos. Por este motivo, eles utilizam o nome do Orixá Maior ao qual estão subordinados seguidos de um sobrenome, chamado de Dijina[12], por exemplo: Ogum Beira Mar, Seria um Orixá Menor subordinado do Orixá maior Ogum.

No Omolokô não existe incorporação de Orixás Maiores, apenas dos Orixás Menores e dos espíritos chamados de eguns. Os eguns aqui espíritos que já possuem certa compreensão espiritual, porém ainda não alcançaram a elevação dos Orixás Menores. São considerados eguns: os Caboclos, os Preto-Velhos, as Crianças, os Exus e as Pombas-gira. Existe ainda uma terceira classe de espíritos, chamados de quiumbas ou kiumbas, que são entendidos como espíritos atrasados e que ainda não alcançaram uma compreensão das coisas espirituais.

Já a religião sincrética conhecida como “ALMAS E ANGOLA”, que apesar de ser originária da capital fluminense, atualmente não é mais praticado nesse estado, hoje em dia podemos encontrá-la quase que exclusivamente na região da grande Florianópolis, em Santa Catarina.

A religião “Almas e Angola” guarda muita semelhança com o Omolokô e com algumas vertentes da Umbanda, ela cultua um deus supremo chamado Zambi, mas em algumas casas também é chamado de Olorum, a natureza deificada personificada nos Orixás e as entidades conhecidas como Orixás Menores, Caboclos, Preto-Velhos, Crianças, Exus e Pombas-gira. O Orixá Obaluaiê é considerado a força maior do ritual de “Almas e Angola”, tendo destaque nos altares dessa religião.

Podemos aqui conhecer, de uma forma bem sintetizada, um pouco sobre a história do sincretismo religioso no Brasil Podemos também conhecer suas origens, observar a evolução e a influencia de uma religião sobre outra.

*12- **Dijina:** Palavra de origem kimbundo “Rijina”, dialeto bantu que significa "nome" ou “apelido”.*

IV
A ORIGEM DA UMBANDA

A história nos mostra que os negros foram tirados a força de sua terra natal, na África, e trazidos para o Brasil com rancor e ódio em seus corações. Feridos em sua dignidade e distantes da pátria que amavam, muitas das vezes, enganados, feitos prisioneiros e escravos, o que resultou em muitos anos de lutas e dores. Eles tentavam manter seus costumes na cultura e na religião, que se baseava na evocação das forças da natureza, deificadas e personificadas em divindades, que eram uma espécie de deuses, a que cultuavam com todo fervor de suas vidas.

Com o tempo aprenderam a se vingar de seus senhores e déspotas[13] através de pactos com entidades trevosas através da magia negra, que não era outra coisa se não as energias magnéticas da natureza empregadas de forma equivocada. Dessa maneira o culto inicial as divindades da natureza foi se transformando em métodos de vingança e em pactos com essas entidades que assumiam a forma dessas mesmas divindades.

Um mistério envolvia de tal forma essas manifestações religiosas, que se tornava difícil para um leigo saber sua origem e seu significado. Seus rituais eram tão misteriosos, que o povo com seu misticismo natural era constantemente explorado por aqueles que nenhum escrúpulos tinham em relação à fé alheia. Esses cultos acabaram se tornando, na verdade, num disfarce para uma série de atividades menos dignas no campo da magia, o que com o tempo acabou gerando uma atmosfera psíquica indesejável no campo áureo do Brasil.

A psicosfera no ambiente espiritual da nação estava sendo afetada de tal forma pelas energias negativas, que entidades ligadas aos lugares de sofrimento encarnavam e desencarnavam conservando assim o ódio em seus corações. Dessa forma a magia negra foi se espalhando em forma de culto pelas terras brasileiras, de norte a sul do país onde as oferendas eram entregues pelos adeptos desses cultos, que se multiplicavam a cada dia, aumentando ainda mais a crosta mental negativa que vinha se formando sobre os céus da nação.

No Mundo Espiritual reuniram-se então, entidades de alta hierarquia com o objetivo de encontrar uma solução para desfazer essa agrégora negativa que vinha se formando na psicosfera do país. A magia negra teria de ser combatida e seus efeitos destrutivos haveriam de ser desmanchados, de maneira a transformar os próprios cultos degradantes em lugares que irradiassem o Amor e a Caridade, essa era a única forma de modificar o panorama sombrio que vinha sendo criado.

Havia então a necessidade de que os próprios espíritos, mais evoluídos e esclarecidos, se manifestassem para realizar tal cometimento, e assim foram se apresentando, uma a uma, aquelas entidades iluminadas modificando suas formas perispirituais, assumindo assim, a conformação das próprias divindades e de entidades como Preto-velhos e Caboclos, levando a mensagem da Caridade, com o objetivo inicial de desfazer a carga negativa que se abatia sobre os corações dos homens.

Essas entidades seriam o elo de ligação com o Alto, penetraria aos poucos nos redutos da magia negra, os quais ainda se mantinham enganados quanto as Leis do Amor e da Caridade, e iria então transformando, com as palavras e os ensinamentos das entidades, os sentimentos das pessoas. Para isso foi necessário que elevados companheiros da vida maior renunciassem certos métodos de trabalho, considerados por eles mais elevados, para se dedicarem às atividades que aqueles cultos se propunham. A essas entidades, se juntaram a antigos espíritos de escravos e índios, que em sua simplicidade e boa vontade, se propuseram a trabalhar para mostrar aos homens suas lições sagradas, auxiliando assim na cura de doenças e na transmissão das mensagens de Amor e Caridade.

Nas sessões espíritas, da época, essas entidades não foram aceitas, pois identificadas sob essas conformidades, preto-velhos e caboclos, eram considerados espíritos atrasados e suas mensagens não mereciam nem mesmo uma análise. Mas com o campo áureo do país mais preparado, mesmo não conseguindo muitas alterações nos cultos, vemos em uma seção espírita surgir então a UMBANDA, anunciada em 15 de novembro de 1908, em Neves, subúrbio de Niterói,

*13- **Déspota:** do Grego Despótes; Dono da Casa; Senhor; Pessoa que governa com autoridade absoluta e arbitrária; Tirano; Opressor.*

no Rio de Janeiro, pelo espírito que se identificou como “Caboclo das Sete Encruzilhadas”, através do médium Zélio Fernandino de Moraes, então com dezessete anos de idade, usando pela primeira vez o vocábulo “*Umbanda*” como designação de culto e religião, definindo assim o novo movimento religioso como: “uma manifestação do espírito para Caridade”.

Tudo começou quando Zélio Fernandino de Moraes, nascido em 10 de abril de 1891, no bairro de Neves, município de Niterói, no Rio de Janeiro, aos seus dezessete anos estava se preparando para servir as Forças Armadas, através da Marinha, se acometeu um fato curioso: começou a falar em tom manso e com um sotaque diferente da sua região, parecendo um senhor com bastante idade. De princípio, a família achou que houvesse algum distúrbio mental e o encaminhou a seu tio, Dr. Epaminondas de Moraes, médico psiquiatra e diretor do Hospício da Vargem Grande. Após alguns dias de observação e não encontrando os seus sintomas em nenhuma literatura médica sugeriu à família que o encaminhassem a um padre para que fosse feito um ritual de exorcismo, pois desconfiava que seu sobrinho estivesse possuído pelo demônio. Procuraram então um padre, também da família, que após fazer ritual de exorcismo não conseguiu nenhum resultado

Tempos depois Zélio foi acometido por uma estranha paralisia, para o qual os médicos não conseguiram encontrar a cura. Passado algum tempo, num ato surpreendente Zélio ergueu-se do seu leito e declarou: "Amanhã estarei curado". No dia seguinte começou a andar como se nada tivesse acontecido. Nenhum médico soube explicar como se deu a sua recuperação. Sua mãe, D. Leonor de Moraes, levou Zélio a uma curandeira chamada D. Cândida, figura conhecida na região onde morava e que incorporava o espírito de um preto velho chamado Tio Antônio. Tio Antônio recebeu o rapaz e fazendo as suas rezas lhe disse que possuía o fenômeno da mediunidade e deveria trabalhar com a caridade.

O Pai de Zélio de Moraes Sr. Joaquim Fernandino Costa, apesar de não freqüentar nenhum centro espírita, já era um adepto do espiritismo, praticante do hábito da leitura de literatura espírita e no dia 15 de novembro de 1908, por sugestão de um amigo, levou Zélio a Federação Espírita de Niterói. Chegando na Federação e convidados por José de Souza, dirigente daquela Instituição, se sentaram à mesa, onde logo em seguida, contrariando as normas do culto realizado, Zélio se levantou e disse que ali faltava uma flor, foi até o jardim apanhou uma rosa branca e colocou-a no centro da mesa onde se realizava o trabalho. Iniciando uma estranha confusão no local, pelo fato ocorrido, ele incorporou um espírito e simultaneamente diversos médiuns presentes apresentaram incorporações de caboclos e pretos velhos, sendo advertidas pelo dirigente do trabalho. Então a entidade incorporada no rapaz perguntou:

"- Porque repelem a presença dos citados espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas mensagens. Seria por causa de suas origens sociais e da cor?"

Após um vidente ver a luz que o espírito irradiava perguntou:

"- Porque o irmão fala nestes termos, pretendendo que a direção aceite a manifestação de espíritos que, pelo grau de cultura que tiveram quando encarnados, são claramente atrasados? Por que fala deste modo, se estou vendo que me dirijo neste momento a um jesuíta e a sua veste branca reflete uma aura de luz? E qual o seu nome meu irmão?"

Ele responde:

"- Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo lhes dizer que amanhã estarei na casa deste aparelho, para dar início a um culto em que estes pretos e índios poderão dar sua mensagem e, assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados. E se querem saber meu nome que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque não haverá caminhos fechados para mim."

O vidente ainda pergunta:

"- Julga o irmão que alguém irá assistir a seu culto?"

Novamente ele responde:

"- Colocarei uma condessa em cada colina que atuará como porta-voz, anunciando o culto que amanhã iniciarei."

No dia seguinte, 16 de novembro de 1908, na rua Floriano Peixoto, 30, em Neves, Niterói, aproximando-se das 20:00 horas, estavam presentes os membros da Federação Espírita, parentes,

amigos e vizinhos e do lado de fora uma multidão de desconhecidos. Pontualmente às 20:00 horas o Caboclo das Sete Encruzilhadas incorporou e iniciou o culto usando as seguintes palavras:

"- Aqui se inicia um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos, que haviam sido escravos, que desencarnaram e não encontram campo de ação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas quase que exclusivamente para os trabalhos de feitiçaria e os índios nativos da nossa terra, poderão trabalhar em benefícios dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno, será a característica principal deste culto, que terá base no Evangelho de Jesus e como mestre supremo Cristo".

Nessa reunião, o CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS estabeleceu as normas do culto, sendo que:

- Sua prática seria denominada "sessão" e se realizaria à noite, das 20 às 22 horas, para atendimento público, totalmente gratuito, passes e recuperação de obsedados.
- O uniforme a ser usado pelos médiuns seria todo branco e de tecido simples.
- Não se permitiria retribuição financeira pelo atendimento ou pelos trabalhos realizados.
- Os Cânticos não seriam acompanhados de atabaques nem de palmas ritmadas.

A esse novo culto, que se alicerçava nessa noite, a entidade deu o nome de UMBANDA e declarou fundado o primeiro templo para a sua prática, com a denominação de Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, justificando o nome pelas seguintes palavras: "assim como Maria acolhe em seus braços o Filho; a Tenda acolheria os que a ela recorressem, nas horas de aflição". Através de Zélio manifestou-se nessa mesma noite, um Preto Velho, Pai Antônio, para completar as curas de enfermos iniciadas pelo Caboclo.

A partir dessa data, a casa da família de Zélio tornou-se a meta de enfermos, crentes, descrentes e curiosos. Os enfermos eram curados; os descrentes assistiam a provas irrefutáveis; os curiosos constatavam a presença de uma força superior; e os crentes aumentavam, dia a dia. Cinco anos mais tarde, manifestou-se o Orixá Malet[14] exclusivamente para a cura de obsedados e o combate aos trabalhos de magia negra.

Vejamos então cronologicamente os principais acontecimentos da UMBANDA a partir de sua anunciação:

1. **15 de novembro de 1908** - Advento da UMBANDA e fundação do primeiro Terreiro de Umbanda, por Zélio de Moraes, em Neves, subúrbio de Niterói;
2. **Novembro de 1918 -** O Caboclo das Sete Encruzilhadas dá início à fundação de sete Tendas de Umbanda no Rio de Janeiro;
3. **1920** - A Umbanda espalha-se pelos Estados de São Paulo, Pará e Minas Gerais. Em 1926 chega ao Rio Grande do Sul e em 1932 em Porto Alegre;
4. **1924 - O advento do Caboclo Mirim -** Manifestou-se no Rio de Janeiro, em um jovem médium, Benjamim Figueiredo, uma entidade, denominada Caboclo Mirim, que vinha com a finalidade de criar um novo núcleo de crescimento para a Umbanda;
5. **1939 -** Os Templos fundados pelo Caboclo das Sete encruzilhadas reuniram-se, criando a Federação Espírita de Umbanda do Brasil, posteriormente denominada União Espiritualista de Umbanda do Brasil, incorporando dezenas de outros terreiros fundados por inspiração de "entidades" de Umbanda que trabalhavam ativamente no astral sob a orientação do fundador da Umbanda.
6. **Outubro de 1941** - Reúne-se o Primeiro Congresso de Espiritismo de Umbanda. Outros Congressos havidos posteriormente retiraram acertadamente o nome espiritismo que, de fato, pertence aos espíritas brasileiros, os quais seguem a respeitável doutrina codificada por Alan Kardec. Em suma, o espírita pratica o espiritismo e o umbandista pratica a umbanda ou umbandismo. Neste Congresso foi também apresentada tese pela Tenda São Jerônimo, propondo a descriminalização da prática dos rituais de Umbanda. O autor, Dr. Jayme Madruga, a par de um minucioso estudo de todas as constituições já colocadas em vigência no Brasil, busca também em projetos como o da Constituição Farroupilha e nos códigos penais até então vigentes e no que haveria de vigorar após 01

*14- **Orixá Malé, ou Malet, ou Malê -** um espírito trabalhador na Linha de Ogum, pois na Umbanda anunciada, não era uma Umbanda de Orixás, como divindades, mas sim como Linhas de Trabalho*

de janeiro de 1942. Os argumentos mostravam que o caminho da Umbanda começava a ser aberto e que caberia aos Umbandistas buscarem acelerar o processo com declarações e resoluções, partindo daquele congresso, em prol da descriminalização da prática da Umbanda.

7. **1944** - Vários umbandistas ilustres, entre eles vários militares, políticos, intelectuais e jornalistas, apresentam ao então Presidente Getúlio Vargas um documento intitulado "O Culto da Umbanda em Face da Lei" e consegue daquela autoridade a descriminalização da Umbanda. Este fato, apesar de ter sido extremamente positivo, trouxe como subproduto uma perda de identidade muito grande por parte de nossa religião, uma vez que todos terreiros, das mais variadas seitas, incluíram em seus nomes a palavra Umbanda como forma de fugir à repressão policial. Como nossa religião não tinha um rito claramente definido e nem a formação de sacerdotes, o que gera uma hierarquia, ela acabou ficando à mercê dessa deturpação; outro fato que fortaleceu essa descaracterização foi que, sendo um período de crescimento, não se buscava a qualidade dos Terreiros que se filiavam à Federação, ou à União que lhe sucedeu;
8. **12 de setembro de 1971 -** Foi criado na cidade do Rio de Janeiro, o Conselho Nacional Deliberativo de Umbanda - CONDU, que congrega as Federações de Umbanda existentes ao longo do país, atualmente, contando com mais de 46 Federações, de norte a sul do país, reunindo representantes de mais de 40.000 Terreiros de Umbanda;
9. **Em 1972**, em mensagem psicografada por Omolubá, enviada pelo poeta Ângelo de Lys, confirma-se a origem da Umbanda no Brasil, através do médium Zélio de Moraes;
10. **Em 1977**, o CONDU reconhece, publicamente, como verdadeira a origem da Umbanda no Brasil;
11. **Novembro de 1978** - Surge o livro "Fundamentos de Umbanda, Revelação Religiosa", de Israel Cisneiros e Omolubá, que aborda a questão da origem da Umbanda, através de mensagens do astral, trazendo, por fim, após 70 anos de existência da Umbanda, as primeiras bases teológicas e norteadoras da doutrina umbandista, com fundamentos integrais da nova religião e sua verdadeira origem. Após este momento podemos definir como sendo o início desse novo período; assume-se a Umbanda como religião brasileira e começa o primeiro movimento consistente para dar a ela uma base teológica e a criação de uma hierarquia, baseada na formação sacerdotal, fundamental para a manutenção das bases ritualísticas e conceituais.

Decorridos setenta anos de existência da Umbanda no Brasil, compreendidos entre 1908/1978, passou este curto espaço de tempo, porém significativo, a ser conhecido entre os estudiosos da causa como Período de Propagação da genuína força de credo, nascida no século XX, em terras brasileiras. Embora a Umbanda ainda se apresente, muitas das vezes, uma tanto desfigurada, com nuanças religiosas, reconhecemos que isso decorra desse período de propagação, onde no afã de conquistar almas se respeitaram os ambientes regionais, criando assim as adversidades que vemos hoje em dia. Mesmo assim ela nunca deixou, através de seus verdadeiros guias, de oferecer amparo prático, ajuda e orientação, apontando sempre a eterna chama da esperança em dias melhores, calcados, naturalmente, na ação correta á cada instante, na cordura[15], no companheirismo e na fraternidade.

Os mentores da Umbanda, sediados em Aruanda, cidade localizada no plano astral, já haviam determinado sabiamente o procedimento normativo, religioso para os setenta anos posteriores, 1979/2049, como sendo o período de Afirmação Doutrinária. Obviamente, a doutrina de Umbanda ficará como ponto essencial para a estabilidade desse movimento, no estudo constante e no esforço sincero de cada devoto, no sentido de conduzir-la no plano físico á um merecido status de religião organizada, a serviço da comunidade religiosa nacional. Em 1980 o CONDU publica o livro “Noções elementares de Umbanda” contendo as deliberações do conselho quanto aos fundamentos da Umbanda e outros temas. Hoje o movimento religioso da Umbanda estende-se por todo o Brasil, professado com humildade as leis da Caridade e do amor ao próximo, sem proselitismo[16], sem explorações do povo, e sem mistérios mistificantes. A Umbanda nada mais é

*15- **Cordura:** de cordão; sensatez; gravidade; bom senso; prudência.*
*16- **Proselitismo:** Atividade ou zelo em criar prosélitos (conjunto de pessoas que abraçam outra religião diferente das suas.)*

que o retorno à simplicidade de cultuar Deus, onde o templo de Umbanda é o local destinado a esse culto, que tem como base a Caridade, usando para isso todos os recursos das forças da natureza, personificadas nas divindades Nagôs, os Orixás, que são representados pelos nossos mentores espirituais, ou como nós os chamamos, nossos guias, espíritos evoluídos que representam essas divindades e suas várias formas de atuação no mundo espiritual e material em favor ao próximo.

Existem várias ramificações da Umbanda que guardam raízes muito fortes das bases iniciais e outras que absorveram características de outras religiões já existentes, mas que mantém a mesma essência nos objetivos de prestar a caridade, com humildade, respeito e fé. As mais conhecidas são:

- **Umbanda Popular** - Que era praticada antes de Zélio e conhecida como Macumbas ou Candomblés de Caboclos; onde podemos encontrar um forte sincretismo associando Santos Católicos aos Orixás Africanos;
- **Umbanda tradicional** - Oriunda de Zélio Fernandino de Moraes;
- **Umbanda Branca e/ou de Mesa -** Com um cunho espírita muito expressivo. Nesse tipo de Umbanda, em grande parte, não encontramos elementos Africanos, nem o trabalho dos Exus e Pomba-giras, ou a utilização de elementos como atabaques, fumo, imagens e bebidas. Essa linha doutrinaria se prende mais ao trabalho de guias como caboclos, preto-velhos e crianças. Também podemos encontrar a utilização de livros espíritas como fonte doutrinária;
- **Umbanda Omolokô** - Trazida da África pelo Tatá Tancredo da Silva Pinto. Onde encontramos um misto entre o culto dos Orixás e o trabalho direcionado dos Guias;
- **Umbanda Traçada ou Umbandomblé** - Onde existe uma diferenciação entre Umbanda e Candomblé, mas o mesmo sacerdote ora vira para a Umbanda, ora vira para o candomblé em sessões diferenciadas. Não é feito tudo ao mesmo tempo. As sessões são feitas em dias e horários diferentes;
- **Umbanda Esotérica** - É diferenciada entre alguns segmentos oriundos de Oliveira Magno, Emanuel Zespo e o W. W. da Matta (Mestre Yapacany), em que intitulam a Umbanda como a "*Aumbhandan*: conjunto de leis divinas";
- **Umbanda Iniciática** - É derivada da Umbanda Esotérica e foi fundamentada pelo Mestre Rivas Neto (Mestre *Yamunisiddha Arhapiagha*), onde há a busca de uma convergência doutrinária, sete ritos, e o alcance do Ombhandhum, o Ponto de Convergência e Síntese. Existe uma grande influência Oriental, principalmente em termos de mantras indianos e utilização do sânscrito;
- **Umbanda de Caboclo** - influência da cultura indígena brasileira com seu foco principal nas entidades conhecidas como "Caboclos";
- ***Umbanda de Preto-velhos*** - influência da cultura Africana, onde podemos encontrar elementos sincréticos, o culto aos Orixás, e onde o comando e feito pelos preto-velhos;

Outras formas existem, mas não têm uma denominação apropriada, diferenciam-se das outras por diversos aspectos peculiares.

A Umbanda por ser uma religião sincrética se utiliza de um vasto simbolismo em seus trabalhos, e ela tem nesse simbolismo um de seus maiores fundamentos, que se aplica na identificação das entidades e na sustentação das linhas de trabalhos espirituais, cada qual com seu nível vibratório. Esse simbolismo também identifica o campo vibratório a qual a entidade desenvolve seu trabalho, e sob qual Orixá, ou força da natureza, é regido.

Podemos observar esse simbolismo desde sua anunciação onde grande mentor espiritual, que teve a missão de rasgar o véu da ignorância e estabelecer os fundamentos da Umbanda como religião e culto, se manifestou na forma perispiritual e se identificou como "Caboclo das Sete Encruzilhadas", nome este totalmente simbólico, pois "Caboclo" era a palavra destinada às pessoas mestiças, e "Sete Encruzilhadas", que são as sete linhas de trabalhos da Umbanda, os sete caminhos, que são regidos pelo Orixá maior "Oxalá". Assim concluímos que a Umbanda é uma religião sem distinção de raças e credos e que através da fé e da humildade tem o objetivo de levar a mensagem da Caridade e do Amor ao próximo.

Com isso a espiritualidade vem conseguindo seu intento e aos poucos vemos sumir dos corações oprimidos o desejo de vingança, o ódio e o rancor, os cultos antes deturpados vem se

transformando em sua essência, auxiliando assim no progresso daqueles que sintonizam com tais expressões religiosas, modificando seu aspecto e os transformando gradativamente em uma religião mais espiritualizada. Onde na palavra das entidades, a Lei da causa e efeito é ensinada por meio de "Xangô", que simboliza a justiça, a reencarnação quando falam, de sua outra vida e da oportunidade de voltar a Terra, em um novo corpo, para corrigir erros do passado e ajudar seus filhos, as forças das matas e das ervas, são ensinadas na fala dos Caboclos de "Oxóssi", o Amor é personificado em "Oxum", e a força de transformação e a energia da vitalidade se apresentam personificados em "Ogum".

Mas ainda há muito que fazer, muito trabalho a realizar, nossa explicação não esgota o assunto, mostra apenas um aspecto da Umbanda, que guarda suas raízes em épocas muito distantes do tempo, e que apesar de ser uma religião nova, com um século de existência, vem crescendo e ganhando forças a cada dia.

Uma pena, muitos dirigentes de terreiros não serem conscientes de tudo isso, e é essa ignorância a maior responsável pela visão errada que a maioria das pessoas tem em relação aos rituais sagrados da Umbanda. Por isso é que devemos nos instruir cada vez mais sobre os fundamentos e raízes de nossa religião, e que através desse estudo e da experiência que vivenciarmos na prática dentro do terreiro, possamos corrigir todos esses equívocos.

V
PRINCÍPIOS BÁSICOS DA UMBANDA

Muitos ignoram certas verdades sobre a Umbanda e a julgam apressadamente, sem conhecer seus ideais, gerando todas as dificuldades e o preconceito que ela vem enfrentando, isso por culpa de alguns dirigentes de terreiros que por também, muitas das vezes, não conhecerem estas verdades, manipulam e enganam seus seguidores e a si mesmos, julgando estarem praticando a Umbanda quando na realidade são meros instrumentos de "entidades" ou espíritos que não tem o mínimo de conhecimento das questões espirituais. Quando também não se deixam levar por sua vaidade pessoal e na maioria das vezes são mal informados sobre a origem e a verdadeira natureza da Umbanda, o que os leva a confundi-la com os Cultos de Nação ou com o Espiritismo.

O próprio umbandista acaba sendo também um dos grandes culpados por isso. A Umbanda por manifestar-se na maioria das vezes por pessoas simples, de uma fé menos exigente, acaba contribuindo para que se tornem com mais facilidade, vítimas dos pretensos sábios e donos da verdade. O adepto não buscando esse conhecimento mais aprofundado sobre sua religião, foi deixando que ela recebesse essa marca, esse rótulo, contribuindo para o aumento do preconceito contra seus rituais, seu vocabulário e seus costumes. Também devido às grandes manifestações de *sectaristas religiosos*[17]**,** que preferem julgar antes e, talvez, conhecer depois, víamos e ainda vemos, o crescimento desse preconceito,

A Umbanda é um movimento muito forte no mundo espiritual, e seus mistérios vêm sendo revelados de forma velada, onde o adepto vai tomando conhecimento sobre os mesmos através de seus mentores espirituais, os Orixás, aos quais devemos dedicar todo o mérito dos trabalhos, e também no dia-a-dia de sua dedicação, desenvolvendo e solidificando seus conhecimentos sempre baseados na Lei da Verdade, do Amor e da Caridade.

Os fundamentos da Umbanda variam de acordo coma vertente que a pratique, mas existem alguns conceitos básicos que são encontrados na maioria das casas e assim podem, com certa ressalva e cuidado, ser generalizados para todas as formas de Umbanda. São eles:

- A existência de uma fonte criadora universal, um Deus Supremo, chamado Olorum ou Zambi;
- O culto aos Orixás como manifestações divinas, onde cada Orixá se confunde com um elemento da natureza do planeta ou da própria personalidade humana, em suas necessidades, construções de vida e sobrevivência;
- O mediunismo como forma de contato entre o mundo físico e o espiritual, manifestado de diferentes formas;
- A manifestação das Entidades, ou Guias, espíritos ainda em processo de evolução, para exercerem o trabalho espiritual incorporado em seus médiuns, organizados em planos e/ou linhas de evolução;
- Uma doutrina, uma regra, uma conduta moral e espiritual que é seguida em cada casa de forma variada e diferenciada, de acordo com suas raízes, que existe para nortear seus trabalhos;
- Tem como fundamento básico de seus rituais: o uso do branco, não cobrar pelos trabalhos, não matar e não utilizar o sacrifício de animais
- A obediência aos ensinamentos básicos dos valores humanos, como: *fraternidade, caridade e respeito ao próximo e por si mesmo*. Sendo a caridade uma máxima encontrada em todas as manifestações existentes;
- A crença na imortalidade da alma;
- A Crença na reencarnação e nas leis kármicas;

Devido a Umbanda ser uma doutrina espiritualista como o Espiritismo, o Catolicismo, o Esoterismo, justifica o fato de haver entre ela diferenças essenciais entre seus templos, que lhe dão características próprias. É resultante natural da fusão espiritual das raças branca, índia e negra.

*17- **Sectarismo Religioso:** São grupos de pessoas fanáticas que defendem obstinadamente seu ponto de vista, com uma posição extremista e antefraterna.*

Podemos observar em conversas entre Umbandistas é que muitos querem impor seu culto aos outros, achando que somente a sua Umbanda está correta. Alguns querem enfiar o africanismo goela abaixo dos demais, outros querem a todo o custo impor que o Espiritismo é a base mais correta, alguns querem convencer os demais que a Umbanda de Saraceni é a correta ou ainda que a Umbanda de Zélio é a única e verdadeira. Querem transformar a religião num grande campeonato onde um grupo é melhor que o outro e a paixão elimina a razão.

Devemos tentar ver a umbanda como uma religião criada pelo mundo espiritual, onde se aproveita os bons exemplos das diversas religiões, que com o passar do tempo vem se aperfeiçoando, por isso cada vez mais vemos a aglutinação de novos adeptos justamente por ela seguir os ensinamentos dos grandes mestres da humanidade que pregaram o amor, a caridade, a tolerância, a humildade e o fazer o bem sem importar-se a quem.

Nossa Religião foi cuidadosamente desenvolvida pelo Mundo Espiritual para trazer evolução aos médiuns participantes e um alento aos seres encarnados que necessitam de uma palavra amiga, um consolo de paz, de esperança e perseverança.

Nunca uma Entidade nos transmitiu qual a Umbanda é a correta, qual a Umbanda é a mais eficiente, qual a Umbanda é a verdadeira, sempre nos dizem que devemos ser médiuns dedicados e que devemos sempre estarmos preparados para ajudar ao próximo, buscando zelar pelo bom nome de nossa Religião, sem esperarmos retribuições de quaisquer formas que não sejam o reconhecimento do mundo espiritual.

Acreditamos que todas as Umbandas são corretas desde que sejam praticadas com dedicação, amor e humildade. Umbanda é uma só, ela é a religião do presente e do futuro e a medida que os não simpatizantes vão conhecendo sua beleza e sua simplicidade, seus corações serão envoltos pela magia do amor, da caridade, da humildade e da fé, dissipando assim todas as discriminações que hoje ela ainda sofre.

Devemos estar sempre atentos e continuar buscando o máximo de conhecimento, para podermos nos esclarecer e assim ajudar tirar essa visão deturpada que a maioria das pessoas tem em relação aos rituais sagrados da Umbanda. Só assim estaremos dando mais um passo para o crescimento e o fortalecimento de nossa religião.

VI
AS LINHAS VIBRACIONAIS DA UMBANDA

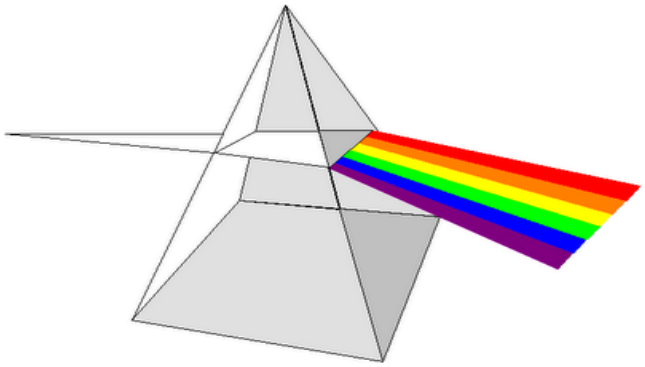
A Umbanda, como já vimos, tem no simbolismo um de seus fundamentos mais importantes e tem recorrido a ele desde sua fundação. O simbolismo está tão visível, que todas as entidades que trabalham na Umbanda são evocadas através de nomes simbólicos. Baseados também neste simbolismo os campos de trabalho são divididos em linhas vibracionais, conhecidas como "*As Sete Linhas da Umbanda*".

Todas as Escolas Iniciáticas sempre consideraram o sete como um número cabalístico e sagrado, por isso ele está sempre presente em toda sua simbologia. O Sete também é considerado o número da "expansão e centralização" da unidade, pois é formado da soma do ternário com o quaternário, resultando no *"Setenário Sagrado"*.

Para entender um pouco mais a Umbanda devemos conhecer suas linhas ou campos vibracionais, que são na verdade sete irradiações divinas onde cada qual flui em um grau vibratório próprio e dá sustentação a vida. Mas para isso comecemos por esquecer de conformar DEUS a um senhor de barbas, e vê-lo simplesmente como "a forma energética primeira" da qual se formaram todas as coisas e seres existentes.

Tudo no Universo é energia em estado de maior ou menor densidade e com diferentes formas de montagens de seus átomos e moléculas. Após a chamada Criação, o DEUS UNIVERSAL, ou essa energia primária, continuou a se desdobrar em uma infinidade de energias que circulam por todo o Universo criado e não só pelo planeta Terra, que não é nem nunca foi seu centro.

Se uma energia mãe se desdobra, sempre há as primeiras energias que partem dela e que depois também vão se desdobrando, interagindo e formando outros tipos de energia. Para você entender melhor visualize o gráfico abaixo:



Podemos observar que se trata de um gráfico que representa a refração da luz solar através de um prisma, onde ao passar pelo prisma, a luz, anteriormente branca, se decompõe em diversas outras cores sendo que as sete visíveis para nós estão aqui representadas.

As três primeiras cores que se formam são as que conhecemos como cores primárias, indivisíveis, que são o AZUL, o AMARELO e o VERMELHO. Todas as outras se formam pela ação dessas três cores umas sobre as outras. Dessa forma o VERDE é composto pelo amarelo com o azul, o LARANJA é formado pela soma do amarelo com o vermelho, o VIOLETA é formado pelo vermelho com o azul.

Assim como a luz ou a energia do Sol supõe-se que essa energia mãe em seu processo de desdobramento decompõe-se primeiramente em três energias primárias que posteriormente por interações geram mais quatro energias que voltam a interagir entre si e entre as primárias gerando outras energias. Tudo isso é para que você entenda o que é um Orixá e como ele é visto pela Umbanda.

Se fizermos uma analogia entre as cores da refração solar e as energias primeiras que se supõe serem geradas pelo Criador, as sete primeiras energias seriam os "Sete Primeiros Orixás" gerados, ou os "Sete Raios" como são chamados em outras filosofias, ou as "Sete Vibrações Originais".

Cada Linha ou Vibração, ali representada, equivale a um grande exército de espíritos afins que rendem "obediência" a um "Chefe" ou um Líder, o qual representa para nós um Orixá ou Energia

da Natureza, e cabe a ele uma grande missão no espaço. Esse verdadeiro exército se subdivide em sete grandes Legiões, que por sua vez se divide em sete Falanges, que se subdivide em sete subfalanges e assim por diante, sempre cada qual com seu respectivo "comandante".

Este assunto, como a maioria na Umbanda, é muito controverso, pois como sabemos, a Umbanda é formada por diversas correntes de pensamento, cada qual com sua Doutrina e Fundamentos bem específicos. Todavia, na sua manifestação mais popular sabemos que os "Falangeiros" ou "Chefes das Falanges" são espíritos evoluídos que representam diretamente os Orixás, suas forças são a emanação pura de suas energias. Sendo assim, quando incorporados, mostram sua presença e sua força através de uma roupagem fluídica que os representem. Suas irradiações divinas alteram nossos sentimentos e nosso padrão vibratório, estimulando em nós sentimentos nobres e virtuosos.

Os "Falangeiros" se agrupam em Linhas ou Falanges que são conhecidas como as Sete Linhas da Umbanda, onde temos:

1ª - Linha de Oxalá: Que representa o princípio a Fé, o reflexo de Deus, o verbo solar. É a luz refletida que coordena ou se desdobra nas demais vibrações em suas manifestações na terra, por tanto não temos incorporações de falangeiros de Oxalá na Umbanda, pois todos somos filhos Dele. Suas irradiações da Fé nos estimulam a Religiosidade.

2ª - Linha de Yemanjá ou Linha do Povo D'água: Representa o Amor e a Geração. Também trabalham nesta Linha as Orixás Oxum e Nanã (Originalmente um *Nkise que foi incorporada no panteão dos orixás iorubás aqui no brasil*). Suas irradiações de geração e de amor nos estimulam a maternidade, a fecundação e as uniões tanto carnais quanto materiais.

3ª - Linha de Oxóssi: Representa o Conhecimento, a Fartura e o Trabalho. Suas irradiações do conhecimento nos estimulam o raciocínio. Suas falanges trabalham na doutrinação dos irmãos sofredores e na cura através da medicina herbanária.

4ª - Linha de Xangô: Representa a Justiça. É a linha que coordena as Leis Kármicas. Suas irradiações da Justiça nos estimulam a razão.

5ª - Linha de Ogum: Representa a Lei. É a linha mediadora que controla os choques conseqüentes da Lei do Karma e as demandas da fé, das aflições, das lutas e batalhas da vida. Suas irradiações da Lei nos estimulam a Ordem.

6ª - Linha de Omulú/Obaluayê ou Linha do Oriente: Representa a Evolução e a Saúde. Suas irradiações da Evolução e da Saúde nos estimulam o equilíbrio. Nem todos os espíritos que trabalham nesta Linha são oriundos do povo oriental, ela abriga as mais diversas entidades, que a princípio não se encaixavam na matriz formadora da Umbanda, a falange dos Médicos é um exemplo delas.

7ª - Linha de Iansã ou Linha das Almas: Representa a Maturidade, Humildade e a Bondade. É comandada por Iansã auxiliada por Omulú. Esta linha, como os próprios valores expressam, é composta dos primeiros espíritos que foram ordenados a combater o mal em todas as suas manifestações. Eles são a Doutrina e a Filosofia, em fundamentos e ensinamentos. São os senhores da magia e da experiência adquirida através de seculares encarnações.

Temos também o cruzamento dessas Falanges, onde temos determinadas as qualidades dos "Falangeiros". Vejamos alguns exemplos:

- Ogum Delê ou Delei é um Falangeiro de Ogum que trabalha na Linha de Oxalá;
- Ogum Beira-Mar, Ogum Sete Ondas, Ogum Iara são Falangeiros de Ogum que trabalham na Linha das Águas;
- Ogum Megê, Ogum Sete Espadas são Falangeiros de Ogum que trabalham na Linha das Almas;
- Ogum Rompe Mato é um Falangeiro de Ogum que trabalha na linha de Oxóssi.

Esses nomes simbólicos são um recurso utilizado pelas entidades na Umbanda para identificar qual nível vibracional atuam cada um desses espíritos e por qual Orixá ele é regido. Assim temos Falangeiros e entidades trabalhando em todas as Linhas, cada qual com seu nome e

simbolismo próprio. Podemos observar várias entidades se identificando como: Caboclo Rompe Mato, Caboclo Pena Branca, Caboclo Cobra Coral, isso não quer dizer que é a mesma entidade ou o mesmo espírito, e sim entidades que trabalham em um mesmo campo vibracional.

Em alguns terreiros, por falta de conhecimento e vaidade, é corriqueiro acontecer de no templo já ter um Caboclo, ou um Preto Velho, ou um Exú manifestando-se com um determinado nome e caso um novo médium manifeste uma entidade que se identifique com o mesmo nome, o médium mais velho reage negando a veracidade da nova manifestação, pois se sente o "dono" de tal entidade, chegando as vezes a expulsar o novo guia tachando-o de mistificador, quiumba ou até mesmo um impostor.

Na Umbanda, os Falangeiros, guias ou protetores, e todas as entidades que fazem parte de sua corrente astral que trabalham dentro das Sete Linhas também são divididos em Linhas de Trabalho conhecidas como Linha da Direita e Linha da Esquerda, onde temos:

- **Linha de Direita:** Os Falangeiros dos Orixás, os Pretos-Velhos, os Caboclos, os Boiadeiros, as Crianças, os Marinheiros, os Baianos e os Orientais.
- **Linha de Esquerda:** O Povo de Rua, espíritos guardiões, que são os Exus, Pomba-giras, Ciganos e Malandros.

A Umbanda por ser considerada no Astral um Ritual de ação positiva à humanidade, atrai milhares de espíritos sedentos para trabalhar em suas searas em beneficio do próximo. Esses espíritos são doutrinados e dirigidos a uma das linhas de trabalho de acordo com seu campo vibracional, segundo a Lei das Afinidades. Sendo assim, nem todas as entidades que manifestam nos Terreiros como Pretos Velhos, por exemplo, foram necessariamente negros e escravos, como nem todos os Caboclos foram necessariamente índios, são apenas uma roupagem fluídica simbólica, uma homenagem a esses povos que contribuíram para a formação do povo brasileiro..

Os espíritos se utilizam desse simbolismo nas manifestações para afastar a vaidade dos médiuns, pois a eles, entidades, só interessam a caridade e o amor ao próximo, e não quem foram ou o que fizeram, ou até mesmo que título tiveram em suas encarnações passadas. Não se incomodam em manifestar-se de uma forma humilde e simples. Nesses grupos de espíritos não há distinção de raças, origem religiosa ou títulos terrenos, neles o que impera é a beleza da Alma, o valor do caráter. Amam a todos e sabem que a carne é somente um veículo transitório.

Uma gíra de Umbanda é uma verdadeira aula de humildade e desprendimento, o que a nós deve interessar saber é que todos tem algo a nos ensinar, independente de sua origem. Devemos ter a consciência de que eles nos auxiliam no que for permitido pela Lei Maior e no que for de nosso merecimento e não para suprir nossas futilidades.

VII
AS FONTES ENERGÉTICAS DA UMBANDA

Muitas pessoas necessitam, ainda, de algo que funcione como muletas psicológicas, a fim de desenvolverem seu potencial. Mas na Umbanda o que acontece é bem diferente, o altar ou "gongá", os objetos de culto e todo o simbolismo são utilizados visando compor o que as entidades chamam de "bateria magnética", uma espécie de bateria psíquica que concentra as energias para as tarefas a serem realizadas.

A Umbanda como já vimos, lida com fluidos, às vezes, muito pesados, com magnetismo elementar e uma grande quantidade de pessoas que vem em busca desses recursos e devido à falta de informação não conseguem compreender seu verdadeiro objetivo e sua responsabilidade quanto a manutenção delas..

O "gongá" é uma verdadeira concentração de energia, nele são concentrados seus pensamentos, suas orações, suas criações mentais mais sutis. Então quando os mentores espirituais precisam de uma cota de energia maior para a realização de determinadas atividades, recorrem a esse "depósito de energia", mas o gongá é também um imenso reservatório de ectoplasma, força nervosa grandemente utilizada devido à natureza dos trabalhos.

Os cânticos ou "pontos cantados" também têm um profundo significado dentro dos rituais da Umbanda, usados não só para a invocação dos "guias", ou mentores espirituais, e para a identificação dos mesmos quando estes se manifestam, servem também como condensadores de energia, é uma espécie de mantra, palavras consagradas por seu alto potencial de captação energética, e de acordo com o ponto cantado, uma imensa quantidade de energia vai se formando e se aglutinando na psicosfera ambiente, esta que depois é absorvida pela aura dos que ali se encontram, além de se agregarem em torno do gongá.

Seguindo o mesmo processo, também temos os chamados "banhos de descarrego", tão receitados pelas entidades, sabemos bem do poder das ervas e de seu magnetismo, que quando utilizados adequadamente podem operar verdadeiros prodígios, gerando equilíbrio e harmonia. As plantas guardam, em seu estado de evolução, muita energia e vitalidade, os raios do sol que são absorvidos no processo da fotossíntese, formam uma aura particular em cada família do reino vegetal, que se associa ao próprio quimismo da planta, que quando são colocadas em infusão transmitem à água todo o seu potencial energético, curador e reconstituinte.

Quando o adepto toma o banho com a mistura de determinadas ervas, todo o magnetismo que ali está associado provoca em alguns casos, um choque energético ou uma reconstituição das camadas mais externas de sua aura. Na verdade, isso não tem nada a ver com o misticismo, é puramente científico. Sob a influência abençoada das ervas, muitos benefícios tem sido alcançados por inúmeras pessoas. Na atualidade, muitos cientistas deram sua contribuição com a descoberta dos florais, que obedecem ao mesmo princípio terapêutico dos chás e banhos de ervas.

Nas defumações, empregadas na Umbanda, o princípio é o mesmo, mas em lugar de empregar as ervas em infusão, elas são queimadas, e na queima, suas propriedades terapêuticas são transmitidas e utilizadas de forma energicamente pura, ou seja, o fogo, a combustão, transforma a matéria em energia, isto é a lei da física, e quando determinada erva é queimada, sua parte fluídica ou etérea se concentra aliando-se ao seu potencial próprio o potencial da parte física que se transforma em energia no momento da combustão, o produto obtido aí, aliado ao fluido energético dos espíritos que sabem manipular tais recursos. Neste caso, também não se trata de misticismo, mas de puro conhecimento de certas propriedades dos elementos vegetais, animais e minerais a serviço do bem.

Podemos observar que todas essas energias são utilizadas para desestruturar as criações mentais inferiores que se encontram nas auras dos adeptos. Mas para muitos, tudo isso significa apenas uma forma de adorar ou de se prestar culto às forças da natureza, ou um elo de ligação e união com os guias e mentores espirituais. Por isso que nós umbandistas temos a necessidade de cada vez mais nos esclarecer sobre as questões de nossa religião para compreendermos as leis que regem as atividades da espiritualidade e para não continuarmos na ignorância do que ocorre transformando tudo em misticismo.

VIII
AS OFERENDAS NA UMBANDA

Desde a mais longínqua antigüidade o ser humano sempre tentou alcançar as benesses de seres superiores, seus deuses, através de presentes que julgavam ser do agrado destes.

Sem entrar muito profundamente na história de cada religião, podemos ver alusões a oferendas, inclusive com matança de animais até mesmo no chamado Antigo Testamento, tendo sido inclusive o fato de Jeová não ter aceito a oferenda de Caim tão bem quanto aceitou a de Abel o que desencadeou no ciúme, inveja e posterior assassinato de um pelo outro.

É certo também que com o passar dos tempos, muitos hábitos antes tidos como fundamentais, foram se modificando em todas as Religiões e Seitas, baseados na pressuposição de que não teriam real fundamento porque o Deus que procuravam não poderia mais ser ligado a presentes materiais como os que então eram oferecidos.

Aprendemos que se entidades que não chegam a serem deuses, por não terem alcançado um nível evolutivo maior, já não se prendem às coisas materiais, que dirá um Deus ou mesmo um "Orixá", seja ele quem for. Por que então as oferendas na Umbanda? Por acaso não seria para alcançar as benesses dos Orixás e do próprio DEUS? Sabendo que os Orixás são irradiações puras do criador e não necessitam dessas oferendas, então quem realmente as recebe? Quem as recebe são entidades conhecidas como Elementais da Natureza, também conhecidos por *Espíritos da Natureza*.

Os Elementais podem ser compreendidos, sob uma definição laica, como seres, *criaturas físicas ou espirituais,* que habitam os quatro reinos da natureza (*água, fogo, terra e ar*) e podem exercer influência sobre os seres vivos. Elementais também é o nome dado em algumas religiões a todo e qualquer espírito existente na natureza segundo a crença no "Animismo"[18] Também são conhecidos como personagens fictícios, que representam a natureza e que seriam capazes de controlar seus elementos e os representar. São eles:

- **Silfos** - os elementais do ar;
- **Salamandra** - os elementais do fogo;
- **Ondinas** - os elementais da água;
- **Gnomos** - os elementais da terra.

O trato com Elementais pode ser perigosíssimo para os que não sabem se precaver, e é por isso mesmo que na Umbanda, o trato com esses seres é feito através daqueles que realmente sabem e podem, com segurança, determinar junto a eles as diretrizes desse ou daquele trabalho. Não é que seja tão difícil entrar em contato com eles, o problema está, principalmente, na tendência dos humanos quererem fazer desses seres os seus "*geninhos particulares*", pensando que são mais inteligentes e podem comprá-los com as oferendas que colocam em certos lugares sem se preocuparem com mais nada. Em casos assim eles podem transformar-se em obsessores difíceis de serem afastados.

Que fique bem claro que os Elementais são amplamente utilizados em trabalhos de magia tanto positiva quanto negativamente por entidades astrais. Quando uma entidade pede uma oferenda para a realização deste ou daquele trabalho, pode estar certo de que a menos que ela seja um "quiumba", um espírito elementar em evolução, estará solicitando a mesma para que possa atrair e comandar certos elementais que têm ação direta sobre o tipo de trabalho a ser executado. Que fique bem claro que Entidade espiritual que já passou por um processo evolutivo não precisa comer nem beber, muito menos de sangue de animais sacrificados, já os Elementais e certos Espíritos

*18- **Animismo** [do latim anima + ismo] - Teoria que considera a alma simultaneamente princípio de vida orgânica e psíquica. O termo **Animismo** foi cunhado pelo antropólogo inglês Sir Edward B. Tylor, em 1871, na sua obra Primitive Culture (A Cultura Primitiva). Pelo termo **Animismo**, ele designou a manifestação religiosa na qual se atribui a todos os elementos do cosmos (Sol, Lua, estrelas), a todos os elementos da natureza (rio, oceano, montanha, floresta, rocha), a todos os seres vivos (animais, árvores, plantas) e a todos os fenômenos naturais (chuva, vento, dia, noite) um princípio vital e pessoal, chamado de "ânima", que na visão cosmocêntrica significa energia, na antropocêntrica significa espírito e na teocêntrica alma. Consequentemente, todos esses elementos são passíveis de possuírem: sentimentos, emoções, vontades ou desejos, e até mesmo inteligência. Resumidamente, os cultos animistas alegam que: "Todas as coisas são Vivas", "Todas as coisas são Conscientes", ou "Todas as coisas têm ânima".*

Elementares (*quiumbas e certos obsessores*) sim, pois pertencem a um nível astral quase que igual ao nosso e na verdade o que fazem é absorver a energia que emana desses elementos a eles oferecidos e não da matéria propriamente dita.

Quanto às oferendas utilizadas na Umbanda são oferecidas exatamente na intenção de liberarem ou como forma de canalizarem certas energias, que por sua vez serão absorvidas e usadas para a realização do trabalho proposto.

Quanto aos sacrifícios de animais, sabemos que é muito utilizado nos rituais de "troca de cabeça", como são conhecidos nos dias de hoje, esse tipo de ritual era utilizado por civilizações tão antigas que já foram até extintas; e em muitos casos até com o sacrifício de vida humana para que as "divindades", em troca, lhes proporcionassem bens nas mais variadas situações de vida. Hoje em resumo, esse ritual é utilizado para tirar de alguém certo mal, através da transferência da atuação que essa pessoa esteja sofrendo, para um animal de duas ou quatro patas que, segundo a regra, deve ser sacrificado a seguir para que sua energia vital possa ser absorvida pelos elementais ou obsessores, nesse caso verdadeiros vampiros, que atuavam no ser humano. Esse é um tipo de ritual perigosíssimo por colocar o médium e consulente em contato direto com as formas elementais do mais baixo grau.

Sabemos que essas oferendas podem ser representativas ou “votivas” [19]. Nós umbandistas não somos contra as oferendas, mas sim com o tipo e o excesso delas. Pois existem médiuns e assistentes dentro da Umbanda que acreditam piamente que só através de oferendas é que conseguirão os seus objetivos e fazem isto com tanto freqüência e fé que acabam “viciando” nesta prática a si mesmo e a entidade ou entidades oferendadas. Deveriam saber que com uma simples oração, conseguiriam seu intento, mas não o consegue por não estar habituado a fazer as coisas de maneira simples e espiritualizada, ou seja, precisa da matéria, de uma muleta psíquica para canalizar sua fé.

É claro que em determinados momentos elas são necessárias, mas não devem fazer parte do dia-a-dia do médium ou do consulente. Devem ser orientadas, explicadas e justificadas.

Antes de mais nada, um verdadeiro umbandista deve sempre se preocupar em não poluir os reinos da natureza, considerar sempre a lógica e não esquecer de que a Umbanda considera a natureza como manifestação de Deus na terra, por tanto tem o dever preservá-la.

Um grande Caboclo dirigente de um terreiro de Umbanda ao sempre se deparar com médiuns e assistência lhe perguntando sobre qual oferenda se deveria entregar no dia de determinado Orixá, resolveu então passar uma receita básica que pode ser utilizada para qualquer Orixá ou Entidade. Vamos a ela:

“*Material necessário:*

- *01 pacote de amor, em pó, para que qualquer brisa possa espalhar entre as pessoas que estiverem perto ou longe de você;*
- *01 pedaço (bem generoso) de fé, em estado rochoso, para que ela seja inabalável;*
- *Algumas páginas de estudo doutrinário, para que você possa entender as intuições que recebe;*
- *01 pacote de desejo de fazer caridade desinteressada, em retribuição, para não "desandar" a massa.*

Modo de Preparo:

Junte tudo isto num alguidar feito com o barro da resignação e determinação e venha para o terreiro.

Coloque em frente ao Gongá e reze a seguinte prece:

"Pai, recebe esta humilde oferenda dada com a totalidade da minha alma e revigora o meu físico para que eu possa ser um perfeito veículo dos teus enviados. Amém."

Pronto! Você acabou de fazer a maior oferenda que qualquer Orixá, Guia ou Entidade pode desejar ou precisar: Você se dispôs a ser um MÉDIUM!”

19- Votivo (a): *aquilo que é oferecido em cumprimento a voto, promessa.*

MENSAGEM - A TRISTEZA DOS ORIXÁS

Autoria Espiritual: Vovó Maria Conga
Transcritor: Humilde e desconhecido
Local: Algum terreiro da Bahia

"Foi, não há muito tempo atrás, que essa história aconteceu. Contada aqui de uma forma romanceada, mas que trás em sua essência uma verdadeira mensagem para os umbandistas.

Ela começa em uma noite escura e assustadora, daquelas de arrepiar os pelos do corpo. Realmente o Sol tinha se escondido nesse dia e a Lua, tímida, teimava em não iluminar com seus encantadores raios brilhosos como fios de prata, a morada dos Orixás.

Nessa estranha noite, Ogum, o Orixá das "guerras", saiu do alto ponto onde guarda todos os caminhos e dirigiu–se ao mar. Lá chegando, as sereias começaram a cantar e os seres aquáticos agitaram–se. Todos adoravam Ogum, ele era tão forte e corajoso. Yemanjá que tem nele um filho querido, logo abriu um sorriso, aqueles de mãe "coruja" quando revê um filho que há tempos partiu de sua casa, mas nunca de sua eterna morada dentro do coração:

- Ah Ogum, que saudade, já faz tanto tempo! Você podia vir visitar mais vezes sua mãe, não é mesmo? - ralhou Yemanjá, com aquele tom típico de contrariedade.

- Desculpe, sabe, ando meio ocupado - Respondeu um triste Ogum.

- Mas, o que aconteceu? Sinto que estás triste.

- É, vim até aqui para "desabafar" com você "mãezinha". Estou cansado! Estou cansado de muitas coisas que os encarnados fazem em meu nome. Estou cansado com o que eles fazem com a "espada da Lei" que julgam carregar. Estou cansado de tanta demanda. Estou muito mais cansado das "supostas" demandas, que apenas existem dentro do íntimo de cada um deles… Estou cansado…

Ogum retirou seu elmo, e por de trás de seu bonito capacete, um rosto belo e de traços fortes pôde ser visto. Ele chorava. Chorava uma dor que carregava há tempos. Chorava por ser tão mal compreendido pelos filhos de Umbanda. Chorava por ninguém entender, que se ele era daquele jeito, protetor e austero, era porque em seu peito a chama da compaixão brilhava. E se existe um Orixá leal, fiel e companheiro, esse Orixá é Ogum. Ele daria a própria vida por cada pessoa da humanidade, não apenas pelos filhos de fé. Não! Ogum amava a humanidade, amava a Vida. Mas infelizmente suas atribuições não eram realmente entendidas. As pessoas não viam em sua espada, a força que corta as trevas do ego e logo a transformavam em um instrumento de guerra. Não vinham nele a potência e a força de vencer os abismos profundos, que criam verdadeiros vales de trevas na alma de todos. Não vinham em sua lança, à direção que aponta para o autoconhecimento, para iluminação interna e eterna. Não! Infelizmente ele era entendido como o "Orixá da Guerra", um homem impiedoso que se utiliza de sua espada para resolver qualquer situação.

E logo, inspirados por isso, lá iam os filhos de fé esquecer os trabalhos de assistência a espíritos sofredores, a almas perdidas entre mundos, aos trabalhos de cura, esqueciam do amor e da compaixão, sentimentos básicos em qualquer trabalho espiritual, para apenas realizaram "quebras e cortes" de demandas, muitas das quais nem mesmo existem, ou quando existem, muita das vezes são apenas reflexos do próprio estado de espírito de cada um. E mais, normalmente, tudo isso se torna uma guerra de vaidade, um show "pirotécnico" de forças ocultas. Muita "espada", muito "tridente", muitas "armas", pouco coração, pensamento elevado e crescimento espiritual. Isso magoava Ogum. Como magoava. Continuou Ogum:

- Ah, filhos de Umbanda, por que vocês esquecem que Umbanda é pura e simplesmente amor e caridade? A minha espada sempre protege o justo, o correto, aquele que trabalha pela luz, fiando seu coração em Olorum. Por que esquecem que a Espada da Lei só pode ser manuseada pela mão direita do amor, insistindo em empunhá-la com a mão esquerda da soberba, do poder transitório, da ira, da ilusão, transformando–a em apenas mais uma espada semeadora de tormentos e destruição.

Então, Ogum começou a retirar sua armadura, que representava a proteção e firmeza no caminho espiritual que esse Orixá traz para nossa vida. E totalmente nu ficou frente à Iemanjá.

Cravou sua espada no solo. Não queria mais lutar, não daquele jeito. Estava cansado…

Logo um estrondo foi ouvido e o querido, mas também temido Tatá Omulú apareceu. E por incrível que pareça o mesmo aconteceu. Ele não agüentava mais ser visto como uma divindade da peste e da magia negativa. Não entendia como ele, o guardião da Vida podia ser invocado para atentar contra ela. Magoava-se por sua falange da morte, que é o princípio que a tudo destrói, para que então a mudança e a renovação aconteçam ser tão temida e mal compreendida pelos homens. Ele também deixou sua Falange aos pés de Iemanjá, e retirou seu manto escuro como a noite. Logo se via o mais lindo dos Orixás, aquele que usa uma cobertura para não cegar os seus filhos com a imensa luz de amor e paz que se irradia de todo seu ser. A luz que cura, a luz que pacifica aquela que recolhe todas as almas que se perderam na senda do Criador. Infelizmente os filhos de fé esquecem-se disso.

Mas o mais incrível estava por acontecer. Uma tempestade começou a desabar aumentando ainda mais o aspecto incrível e tenebroso daquela estranha noite. E todos os outros Orixás começaram a aparecer, para logo, começarem também a despir-se de suas vestimentas sagradas, além de as deixarem ao pé de Yemanjá suas armas e ferramentas simbólicas. Faziam isso em respeito a Ogum e Omulú, dois Orixás muito mal compreendidos pelos umbandistas. Faziam isso por si próprios. Iansã queria que as pessoas entendessem que seus ventos sagrados são o sopro de Olorum, que espalha as sementes de luz do seu amor. Oxóssi queria ser reverenciado como aquele que, com flechas douradas de conhecimento, rasga as trevas da ignorância. Egunitá apagou seu fogo encantador, afinal, ninguém se lembrava da chama que intensifica a fé e a espiritualidade. Apenas daquele que devora e destrói. Os vícios dos outros, é claro. Um a um, todos foram despindo-se e pensando quanto os filhos de Umbanda compreendiam erroneamente os Orixás.

Yemanjá, totalmente surpresa e sem reação, não sabia o que fazer. Foi quando uma irônica gargalhada cortou o ambiente. Era Exú. O controvertido Orixá das encruzilhadas, o mensageiro, o guardião, também chegava para a reunião, acompanhado pela Pomba-gira, sua companheira eterna de jornada. Mas os dois estavam muito diferentes de como normalmente apresentam-se. Andavam curvados, como que segurando um grande peso nas costas. Tinham na face, a expressão do cansaço. Mas, mesmo assim, gargalhavam muito. Eles nunca perdiam o senso de humor! E os dois também repetiram aquilo que todos os Orixás foram fazer na casa de Yemanjá. Despiram–se de tudo. Exu e Pomba-gira, sem dúvida, eram os que mais razões tinham de ali estarem. Inúmeros eram os absurdos cometidos por encarnados em nome deles. Sem contar o preconceito, que o próprio umbandista ajudou a criar, dentro da sociedade, associando-o a figura do Diabo:

- Há, há, há, lamentável essa situação, há, há, há, lamentável! - Exu chorava, mas Exu continuava a sorrir. Essa era a natureza desse querido Orixá.

Yemanjá estava desesperada! Estavam todos lá, pedindo a ela um conforto. Mas nem mesmo a encantadora Rainha do Mar sabia o que fazer:

- Espere! - pensou Yemanjá - Oxalá, Oxalá não está aqui! Ele com certeza saberá como resolver essa situação. E logo Yemanjá colocou-se em oração, pedindo a presença daquele que é o Rei entre os Orixás. Oxalá apresentou–se na frente de todos. Trazia seu opaxorô, o cajado que sustenta o mundo. Cravou na Terra, ao lado da espada de Ogum. Também se despiu de sua roupa sagrada, pra igualar-se a todos, e sua voz ecoou pelos quatro cantos do Orun:

- Olorum manda uma mensagem a todos vocês meus irmãos queridos! Ele diz para que não desanimem, pois, se poucos realmente os compreendem, aqueles que assim o fazem, não medem esforços para disseminar essas verdades divinas. Fechem os olhos e vejam, que mesmo com muita tolice e bobagem relacionada e feita em nossos nomes, muita luz e amor também está sendo semeado, regado e colhido, por mãos de sérios e puros trabalhadores nesse, às vezes triste, mas abençoado planeta Terra. Esses verdadeiros filhos de fé que lutam por uma Umbanda séria, sem os absurdos que por aí acontecem. Esses que muito além de “apenas” prestarem o socorro espiritual, plantam as sementes do amor dentro do coração de milhares de pessoas. Esses que passam por cima das dificuldades materiais, e das pressões espirituais, realizando um trabalho magnífico, atendendo milhares na matéria, mas também, milhões no astral, construindo verdadeiras “bases de luz” na crosta, onde a espiritualidade e religiosidade verdadeira irão manifestar-se. Esses que realmente nos compreendem e nos buscam dentro do coração espiritual, pois é lá que o verdadeiro Orun reside e existe. Esses incríveis filhos de umbanda, que não colocam as responsabilidades da vida deles em nossas costas, mas sim, entendem que tudo depende exclusivamente deles mesmos.

Esses fantásticos trabalhadores anônimos, soltos pelo Brasil, que honram e enchem a Umbanda de alegria, fazendo a filhinha mais nova de Olorum brilhar e sorrir…

Quando Oxalá calou-se os Orixás estavam mudados. Todos eles tinham suas esperanças recuperadas, realmente viram que se poucos eram os que os compreendiam, grande era o trabalho que estava sendo realizado, e talvez, daqui algum tempo, muitos outros se juntariam nesse ideal. E aquilo os alegrou tanto que todos começaram a assumir suas verdadeiras formas, de luzes fulgurantes e indescritíveis. E lá, do plano celeste, brilharam e derramaram-se em amor e compaixão pela humanidade.

Em Aruanda, os caboclos, preto-velhos e crianças, o mesmo fizeram. Largaram tudo, também se despiram e manifestaram sua essência de luz, sua humildade e sabedoria comungando a benção dos Orixás. Na Terra, baianos, marinheiros, boiadeiros, ciganos e todos os povos de Umbanda, sorriam. Aquelas luzes que vinham lá do alto os saudavam e abençoavam seus abnegados e difíceis trabalhos. Uma alegria e bem-aventurança incríveis invadiram seus corações. Largaram suas armas. Apenas sorriam e se abraçavam. O alto os abençoava…

Mas, uma ação dos Orixás nunca fica limitada, pois é divina, alcançando assim, a tudo e a todos. E lá no baixo astral, aqueles guardiões e guardiãs da lei nas trevas também foram alcançados pelas luzes Deles, os Senhores do Alto. Largaram as armas, as capas, e lavaram suas sofridas almas com aquele banho de luz. Lavaram seus corações, magoados por tanta tolice dita e cometida em nome deles. Exus e Pomba-giras, naquele dia foram tocados pelo amor dos Orixás, e com certeza, aquilo daria força para mais muitos milênios de lutas insaciáveis pela Luz. Miríades de espíritos foram retiradas do baixo-astral, e pela vibração dos Orixás puderam ser encaminhados novamente à senda que leva ao Criador.

E na matéria toda a humanidade foi abençoada. Aos tolos que pensam que Orixás pertencem a uma única religião ou a um povo e tradição, um alerta. Os Orixás amam a humanidade inteira, e por todos olham carinhosamente. Aquela noite que tinha tudo para ser uma das mais terríveis de todos os tempos, tornou-se benção na vida de todos. Do alto ao embaixo, da esquerda até a direita, as agrégaras de paz e luz deram-se as mãos e comungaram daquele presente celeste, vindo diretamente do Orun, a morada celestial dos Orixás.

Vocês, filhos de Umbanda, pensem bem! Não transformem a Umbanda em um campo de guerra, onde os Orixás são vistos como “armas” para vocês acertarem suas contas terrenas. Muito menos se esqueçam do amor e compaixão, chaves de acesso ao mistério de qualquer um deles. Umbanda é simples, é puro sentimento, alegria e razão. Lembrem-se disso. E quanto a todos aqueles que lutam por uma Umbanda séria, esclarecida e verdadeira, independente da linha seguida, lembrem-se das palavras de Oxalá ditas linhas acima. Não desanimem com aqueles que vos criticam, não fraquejem por aqueles que não têm olhos para ver o brilho da verdadeira espiritualidade. Lembrem-se que vocês também inspiram e enchem os Orixás de alegria e esperança. A todos, que lutam pela Umbanda nessa Terra de Orixás, esse texto é dedicado. Os honrem.

Sejam luz, assim como Eles! Axé ê o babá.”

I
OS ORIXÁS - DIVINDADES DA UMBANDA

A Umbanda foi formada com bases na simplicidade em que os antigos povos cultuavam Deus, para eles, Ele era o sol que germinava as sementes lançadas na terra, era a própria terra que alimentava e dava vida às sementes, era a chuva bendita que vinha do céu para molhar a terra fazendo crescer as plantações e matar a sede enchendo seus poços de água. Conseqüentemente, com isso para eles a natureza era sagrada, encontravam Deus em todos os lugares e toda a manifestação da natureza era uma manifestação divina.

Os Orixás, divindades da Umbanda, representam essas forças da natureza, são as personificações de seus elementos cósmicos. Nem os índios nativos nem os povos africanos adoravam a natureza em si, mas sim as potências energéticas associadas aos muitos aspectos desta natureza viva, por exemplo: “Yemanjá” não é a água do mar, mas a concretização em nível físico de sua energia. As entidades que se manifestam nos Terreiros de Umbanda não são essas potências energéticas da natureza, mas espíritos evoluídos que atuam no plano vibracional de cada uma destas potências ou elementos.

Os Orixás, na Umbanda sendo agentes divinos que regem e manipulam cada uma dessas energias têm seu ponto de força ou santuário natural, onde devemos evocá-los e entrar em contato mediúnico para buscarmos forças para o desenvolvimento de nossos trabalhos e estender os laços de união que nos unem a eles, nossos guias espirituais. O mar é o ponto de força de Yemanjá, as cachoeiras de Oxum, as matas de Oxóssi, as pedreiras de Xangô e Iansã, os campos abertos de Oxalá, os caminhos de Ogum, os jardins a beira-mar e cachoeiras dos Erês, os cemitérios de Omulú e as encruzilhadas dos Exús; aqui enumeramos os principais pontos de força dos Orixás e de algumas das entidades que trabalham na Umbanda.

A Umbanda é um movimento espiritual que sempre esteve ativo, muitas das vezes com nomes diferentes, mas sempre ativo. Cultuar os Orixás na natureza, nada mais é do que reconhecer a onde a árvore da vida dá seus melhores frutos. Os Orixás que se manifestam na umbanda são os regentes e ativadores das forças que habitam a natureza, o adepto é seu intermediário. O Orixá regente vai abrindo, de forma gradual, a cada mediador a cortina sobre seu poder de atuação no mundo espiritual e material, pois ainda não é o tempo de se levantar o véu de luz que oculta os grandes mistérios sagrados.

A origem do culto dos Orixás na Umbanda provém dos Negros Africanos que foram presos e trazidos escravizados para o Brasil. Devemos lembrar que a África não é um País e sim um continente e que os Negros em questão vieram de diferentes Nações Africanas, que tinham suas particularidades quanto aos cultos a seus "deuses". Podemos citar os Nagôs ou Yorubás que habitavam regiões da atual Nigéria, Benin, Togo e Gana com o culto aos Orixás; os Bantos, trazidos da região do Congo e Angola com o culto aos Nkises e os Jeje (Fon) vindos da atual República Popular do Benin com o culto aos Voduns. Eles aqui, de certa forma, unificaram sua cultura e reorganizaram os cultos originais ao novo ambiente e situação, ficando mais difundida a cultura e religião dos Yorubas, devido o fato desses terem sidos escravizados nos períodos mais brandos da colonização Portuguesa, tendo assim mais liberdade quanto sua cultura e religião.

Estudos mostram que no continente Africano existiam de 600 a 1700 Orixás e que para o Brasil vieram cerca de 50 Orixás, onde apenas 16 sobreviveram nos Cultos de Nação, Candomblé. A Umbanda organizou essas "manifestações divinas" em sete elementos principais, ou sete linhas, designados a sete Orixás Básicos que se manifestam em nível de terreiro, ou seja, de incorporação, sendo eles:

- **Ogum;**
- **Yemanjá;**
- **Oxóssi;**
- **Xangô;**
- **Iansã;**
- **Oxum; e**
- **Omulú.**

Importante ressaltar que na Umbanda não incorporamos o Orixá, mas sim os seus enviados, falangeiros ou representantes, que são espíritos evoluídos que trabalham na manipulação ou no nível vibracional de cada uma dessas forças da natureza.

Podemos perceber também, a manifestação dos Orixás no ser humano através de seu caráter e atitudes, onde:

- **Yemanjá** corresponde nossa necessidade familiar e de amor fraternal;
- **Ogum** corresponde nossa necessidade de energia, defesa, determinação e tenacidade;
- **Xangô** corresponde nossa necessidade de discernimento, justiça, estudo, raciocínio concreto e metódico;
- **Iansã** corresponde nossa necessidade de mudança, deslocamentos, transformações materiais, avanços tecnológicos e intelectivos;
- **Oxóssi** corresponde nossa necessidade de saúde, nutrição, expansão, energia vital, equilíbrio fisiológico;
- **Oxum** corresponde nossa necessidade de equilíbrio emocional, concórdia, amor, complacência e reprodução; e
- **Omulú** corresponde nossa necessidade de compreensão de carma, de regeneração, de evolução, transformações e transmutações carmicas.

Não incluímos Oxalá na relação de Orixás Básicos por considerá-lo acima dos demais Orixás e por também considerá-lo a conjugação de todos os demais Orixás, energia primária e original emanada de Olorum, Deus, o criador de todas as coisas. Portanto Oxalá não é Orixá Básico, conseqüentemente não é regente de Ori (coroa/cabeça) de médium nenhum na Umbanda, todos somos Filhos de Oxalá. Além do mais estamos falando em manifestações em nível de terreiro e na Umbanda ninguém incorpora Oxalá. Alguns se referem a Ele como Orixá Maior.

Há uma grande discussão em debate em relação as divergências quanto aos dias da semana de culto de cada Orixá, vemos essa diversidade em muitos terreiros. Para entrarmos nessa discussão teremos que lembrar que existem certas "verdades universais" que permeiam a humanidade desde seu surgimento na Terra.

O homem sempre reconheceu uma força superior a ele, que controla, mantêm e sustenta o mundo a sua volta. Esta força foi desmembrada em vários "deuses" pela manifestação sentida através da natureza, já que o homem sempre teve uma relação com a natureza, seus fenômenos e riquezas. Logo as forças da natureza cultuadas, de uma forma geral, não se modificam apenas se adaptam conforme a visão, cultura e evolução de cada povo.

Os Yorubás/Nagôs, nação que teve maior influência nos Cultos Afro-brasileiros, eram um povo da floresta, pouco se interessaram pelos astros, que ocuparam posição importante nos sistemas religiosos de povos que viviam em lugares abertos e altos. Para os Yorubás, as florestas e os rios eram mais importantes que a lua ou as estrelas. Sua semana de quatro dias não tem relação com as fases da lua, que em muitos povos originou a semana de sete dias, que é utilizada nos dias de hoje. Vejamos então como eram divididos os dias da semana na Nação Yorubá/Nagô:

- **1º dia: Ojó Awo -** é o dia da consulta a Ifá.
- **2º dia: Ojó Ogún -** é o dia das conquistas e lutas.
- **3º dia: Ojó Jàkúta -** é o dia da justiça.
- **4º dia: Ojó Obàtálá -** é o dia de reverência a Oxalá.

Na maioria dos terreiros de Umbanda segue-se um modelo que foi adaptado pelos Negros Africanos, já que seu calendário era diferente do nosso, e apesar de algumas mudanças pela influencia de outras Nações, ficou um modelo meio que padrão que teve uma tendência há modificar um pouco mais com o surgimento das sete linhas de Umbanda, conforme a fundamentação e as raízes de cada Terreiro.

Por exemplo: Iansã sofre mudança, se a casa entender que ela faz parte da linha de Xangô onde seu dia será quarta-feira e se for da linha das Yabás no sábado; se for à linha das Almas, mas difícil de ser associada, será segunda-feira. Outros colocam Yemanjá no domingo por associá-la ao lar, as crianças e a família. Na Kimbanda, que também segue as tradições Angolanas, instituiu-se o dia de Exu, Pomba-gira e Ciganos na sexta-feira. Ficando então os Orixás e as linhas de trabalho

distribuídos da seguinte forma[20]:

- **Segunda -** Omulú, *Iansã*, Almas, Pretos Velhos e Exus
- **Terça -** Ogum
- **Quarta -** Xangô, Iansã, Baianos e Boiadeiros
- **Quinta -** Oxóssi e Caboclos
- **Sexta -** *Oxalá*, Exús, Pomba-giras e Ciganos
- **Sábado -** Oxum, Iansã e Yemanjá
- **Domingo -** Ibeji (Erês/Crianças), Yemanjá e Oxalá

Com um estudo mais aprofundado, observamos que muitos como a cultura greco-romana, os povos do Egito, da Babilônia e Mesopotânia, assim como os Maias, Astecas e Incas na América, observavam os astros errantes e também cultuavam Deus em suas manifestações através das forças da natureza e associavam esse potencial a esses astros, os nomeando pelos nomes dos seus "deuses". A Astrologia e a Ciência vieram mais tarde fundamentar esses cultos, nos mostrando as reais influências dos astros na natureza, onde podemos citar como exemplo a influência da Lua nas marés, provando assim que o Universo se interage num tudo.

Seguindo essa linha de raciocínio e admitindo que uma dessas "verdades universais" é que Deus é único e que se apresenta diferentemente para cada povo de acordo com sua cultura, seu grau de evolução e entendimento, podemos observar que as características, arquétipos de cada Orixá e das várias divindades de outras culturas são muito parecidas se diferenciando apenas nos nomes e nas formas de culto.

Os gregos criaram um período de sete dias para seus sete planetas/deuses, período que hoje conhecemos como semana. Observamos que hoje em muitas línguas, esses dias são nomeados com os nomes dos planetas onde o primeiro dia é dedicado ao Sol, o segundo a Lua, depois Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus, e o sétimo a Saturno, e assim de acordo com sua característica e dia veremos no quadro abaixo como ficaria o dia de cada Orixá:

Dia da Semana	Planetas (Nome Romano)	Planetas (Nome Grego)	Orixás
Domingo	Sol	Apolo	Oxalá
Segunda	Lua (Diana)	Artêmis	Yemanjá
Terça	Marte	Ares	Ogum
Quarta	Mercúrio	Hermes	Xangô e Iansã
Quinta	Júpiter	Zeus	Oxóssi
Sexta	Vênus	Afrodite	Oxum
Sábado	Saturno	Crônus	Omulú

Sabemos que esse tema é polêmico, mas essa polêmica se faz necessária, nossa intenção aqui é estimular o debate sobre o assunto.

Quem ainda não consegue entender a riqueza das diversidades das tradições e raízes de cada povo e as influencias das várias nações africanas nos diversos cultos vigentes no Brasil, jamais conseguirá entender a Umbanda com clareza, pois para eles, os Orixás, ou como carinhosamente os chamamos, nossos guias e mentores, pouco-lhes importam como os denominamos e em qual dia vamos reverenciá-los.

Então oremos e peçamos a Oxalá que permita a cada mediador dentro do ritual da Umbanda, procurar elevar-se moralmente buscando expandir seus conhecimentos, sempre fortalecendo o elo de comunicação com seu mentor espiritual, manifestado e personificado na forma de um Orixá, se

*20- **OBSERVAÇÃO:** No TEDES, somente por tradição, os Orixás e as Entidades de Trabalho são distribuídos da seguinte forma:*

- ***Segunda** – Omulú, Almas (desencarnados) e Pretos Velhos*
- ***Terça -** Ogum*
- ***Quarta -** Oxóssi e Caboclos, Baianos e Boiadeiros*
- ***Quinta** – Xangô e Iansã*
- ***Sexta** – Exús, Pomba-giras (Moças) e Povo Cigano*
- ***Sábado** – Oxum*
- ***Domingo** – Oxalá, Yemanjá e Crianças*

integrando cada vez mais com ele, podendo assim, através dele, irradiar a luz e a força de Deus, transmitindo suas energias reparadoras e mensagens de amor através da Caridade.

II
OLORUM - DEUS, O CRIADOR



"Olorum, meu Deus, criador de tudo e de todos. Poderoso é o vosso nome e grandiosa e vossa misericórdia.
Em nome de Oxalá, recorro a vós, nesse momento, para pedir-Te a benção durante meu caminhar rumo a Vossa vontade.
Que Vossa divina luz incida sobre tudo que criaste.
Com Vossas mãos, retire todo mal, todos os problemas e todos os perigos que estejam em meu caminhar.
Que as forças negativas que me abatem e que me entristecem, se desfaçam ao sopro de Vossas bênçãos.
Que o Vosso poder destrua todas as barreiras que impedem meu progresso rumo a Tua verdade.
E que Vossas virtudes penetrem e meu espírito dando-me paz, saúde e prosperidade.
Abra Senhor os meus caminhos, que meus passos sejam dirigidos por Vós para que não tropece em minha caminhada.

Assim seja! Salve Olorum!"

"Olorum", ou "Olodumaré", ou Zambi, é o criador do Universo, é o próprio princípio criador em eterno movimento, fonte de tudo o que somos e de tudo o que nossos sentidos possam perceber.

Se quisermos encontrar Olorum, temos que procurá-lo primeiramente em nós mesmos, Ele é o princípio que rege tudo e todos, é infinito em suas perfeições, é eterno, imutável, imaterial e único. É todo poderoso porque é único, e é sobre tudo, soberanamente justo e bom.

Para acreditar em Deus, Olorum, basta o homem lançar os olhos sobre as obras de sua criação. Duvidar de sua existência seria negar que todo efeito tivesse uma causa, e admitir que o nada possa fazer alguma coisa.

Deus, Olorum, não é uma força ordenada pelo homem, muito pelo contrário, por mais sábio que seja o homem, uma religião, ou a própria humanidade, jamais conseguirá penetrar em seus mistérios. Esse "saber", seus mistérios ou qualquer que seja o nome que lhes dê: Jeová, Alá, Brahama, Zambi, pouco significa perante o criador, são apenas formas diferentes para expressar a mesma coisa.

Quando adquirimos conhecimentos a respeito dos muitos meios que Olorum se utiliza para comunicar-se conosco, vamos em busca de Sabedoria, esta que nos revela seus mistérios ocultos e sagrados, e quando nos tornamos sábios, procuramos nos guiar pela Razão ou pelo Raciocínio, este que nos ensina a usar o que a Sabedoria nos revelou: seus mistérios divinos, sua força ativa e sua razão de ser.

A escolha racional nos leva ao equilíbrio da alma, este equilíbrio nos diz o que é certo e o que é errado na vida, e é isso que faz com que aqueles que já adquiriram o seu equilíbrio e se tornaram conhecedores da Lei, se sacrifiquem em beneficio de seu semelhante, sem nada esperar em troca, e quando alguém se torna um "equilibrador" de seus semelhantes, baseado sempre na Caridade pura, que é a Lei maior ensinada pelo Mestre Jesus ou "Oxalá" , como nós o chamamos, é porque descobriu o verdadeiro sentido da vida, adquirindo uma fé indestrutível no criador, Olorum.

Essa Fé nos faz perceber a grandeza da força de Olorum, nos faz também transbordar em Amor, e quando amamos a nós mesmos como obras de Olorum, conseguimos amar e respeitar a vida de nossos semelhantes e a natureza como a nossa própria vida, percebendo assim nas coisas mais simples a essência do criador, vendo que uma simples pedra não é menos importante que uma montanha, pois tudo é obra de Deus, Olorum.

Poderíamos falar Muito mais a respeito de Olorum, mas ainda não estamos preparados para conhecermos todos os seus mistérios, por isso é que devemos buscar cada vez mais esclarecer-nos e elevar-nos moralmente para que no seu devido tempo, possamos ter o merecimento de obter todas as respostas a respeito de Olorum, Deus, o criador de tudo e de todos.

III
OXALÁ - O EQUILÍBRIO E A FÉ



"Oxalá, divina manifestação do bem, Senhor da perfeita sabedoria e do bendito amor.
Oh Pai! Vós que recebestes o poder do supremo doador para tudo e todos, protejei-me das ciladas ilusórias do mundo enganador e despertai-me para a realidade da vida imortal.
Sois a imaculada irradiação do altíssimo, Vosso nome é maravilhoso e compassivo, me guie com ternura e esperança para Aruanda, cidade da Luz.
Eu venho a Vós, preso na mais grosseira materialidade e afogado em sentimentos inferiores, arrependido rogo-te pela salvação de minha consciência.
Junto a Vós, trilho por caminhos iluminados, porque Sois a divina pureza acolhedora e misericordiosa.
Santo nome envolva-me em sentimentos fraternos de real amor, afim de que chegue até Vós.
Oxalá, meu pai, tende pena e compaixão de mim.

Êpa, Babá! Salve Oxalá!"

Falar de Oxalá é falar de algo que é para ser sentido, não tocado, pois Ele é a luz que equilibra tudo e todos. É o maior dos Orixás da Umbanda, e o único a manifestar-se fisicamente aos homens, na conformação de Jesus Cristo, com a missão de esclarecer as Leis do Criador e reequilibrar a humanidade através das Leis do Amor e da Caridade. A Ele só importa o que fazemos e o que pensamos, pois é a Ele a quem devemos prestar contas de nossos atos, porque Ele é a própria lei de Deus em execução.

Por ser o maior dos orixás, não tem um ponto de força específico, seu poder se manifesta em todos os lugares, mas muitos o associam a energia solar e a dos demais astros. É representado pela estrela de seis pontas, sua cor é a branca e seu dia da semana é o domingo e sua saudação é **"Epá, Babá!"**. É sempre invocado nos Rituais da Umbanda para reequilibrar as manifestações ou para devolver o equilíbrio tanto do espírito quanto do corpo físico. Por isso é que quanto mais puros são os nossos ideais e procurarmos cada vez mais nos elevarmos moralmente, mais próximos Dele estaremos.

Na Umbanda os trabalhos que são realizados sob a regência de Oxalá são sempre doutrinadores, e as entidades que são regidas por Ele, trabalham na linha da Fé, mas para que possam chegar a esse nível de elevação, é necessário que tenham passado por todas as linhas de força dentro dos rituais da Umbanda, e que também conheçam todos os pontos de força da natureza e seus campos de atuação no mundo material e espiritual. Essas entidades são de um equilíbrio maravilhoso, suas palavras transmitem toda a sabedoria que foi sedimentada com o tempo e a experiência nos trabalhos.

Poderíamos falar muito a respeito das linhas de trabalho que atuam sob a regência de Oxalá, mas muito ainda nos é oculto, seus mistérios não são totalmente revelados. Podemos apenas dizer que Oxalá é luz, é vida e que seu poder só se revela quando somos guiados pela fé, esta que é o atributo mais apreciado por Ele, a humildade é o que mais exige de nós, a bondade é a melhor forma de nos apresentarmos a Ele. Pureza, humildade e bondade são a sua essência.

Oxalá é a fé que nos ampara nas horas difíceis, nos devolvendo o equilíbrio tanto físico quanto psicológico, é também a fé que nos faz acreditar que existe algo maior, um Deus maravilhoso que sempre está disposto a nos ouvir e que sempre se faz presente em nossa vida, através de pequenos gestos e ações.

Na Umbanda, como já vimos, Oxalá não é Orixá Básico, conseqüentemente não é regente de Ori (coroa) de médium, todos somos Filhos de Oxalá. As pessoas que buscam por em prática os atributos de Oxalá, se tornam predominantemente bondosas, perfeccionistas, cultivam a liberdade e se sobressaem por uma autoridade ponderada. Mas quando se deixam levar pelo o ego, se destacam pela inveja, pela vaidade, pela maledicência se tornando assim, autoritários e temperamentais.

Para que possamos descobrir mais sobre os mistérios de Oxalá, que comecemos adquirindo

os seus quatro atributos essenciais: a pureza, a bondade, a humildade e a simplicidade, seguindo seus exemplos e praticando a Caridade sempre baseados em sua Lei Maior: "Amar ao próximo como a si mesmo", fazendo aos outros somente o que queiramos que nos façam, buscando sempre termos fé e confiança, para com isso alcançarmos os objetivos que nos são propostos pelo Criador e para que no decorrer desta caminhada possamos ser sempre amparados por Ele.

OXALÁ	
Sincretismo	Jesus Cristo
Reino na Natureza	Não tem reino específico, pode ser oferendado em qualquer ponto da natureza.
Linha de Vibração	Fé / Religiosidade
Símbolo	Ôpá Xôrô (Uma espécie de cajado de metal)
Saudação	Èpa Bàbá
Cor	Branco
Dia Comemorativo	25 de dezembro
Dia da Semana	Domingo, no TEDES, e Sexta nas demais correntes
Ervas para Banho	Poejo, Camomila, Chapéu de Couro, Erva de Bicho, Cravo, Coentro, Gerânio Branco, Arruda, Erva Cidreira, Erva de São João, Alecrim do Mato, Hortelã, Alevante, Erva de Oxalá (Boldo), Folhas de Girassol, Folhas de Bambu e Rosa Branca

IV
OGUM - O EQUILÍBRIO



"Ogum meu pai, que minhas palavras e pensamentos cheguem a Vós em forma de prece.
Que esta prece corra o mundo e chegue aos necessitados em forma de conforto a suas dores.
Que corra os quatro cantos da terra e chegue aos meus inimigos em forma de brado de advertência, pois sei que sendo seu filho e nada tenho a temer.
Ogum, Padroeiro dos Agricultores, fazei com que minhas ações sejam sempre férteis, como o trigo que cresce e alimenta a humanidade.
Ogum, Senhor das Estradas, fazei de mim um verdadeiro andarilho, que eu seja sempre um fiel caminheiro seguidor de seu exército e que em minhas caminhadas só haja vitórias.
Que, mesmo quando aparentemente derrotado, eu seja vitorioso, sendo Vosso filho conheço as batalhas, e sei que ao Seu lado a minha vitória será certa.
Ogum, meu grande pai e protetor, fazei que meu dia de amanhã seja tão bom quanto o de ontem e hoje; que minhas estradas sejam sempre abertas; que eu trabalhe para que em meu jardim só hajam flores; que meus pensamentos sejam sempre bons e aquele que me procurar consiga sempre o remédio para seus males.
Senhor dê luz aos meus inimigos, pois me perseguem porque vivem nas trevas.
Pai livre-me das pragas, das doenças, da inveja, da mentira e da vaidade, que só me levam a destruição.

Ogum Iê! Sarava Ogum!"

Ogum é o Orixá guardião do ponto de força que mantêm o equilíbrio entre a Luz e as Trevas, entre o Positivo e o Negativo, a Paz e as Discórdias, por isso é chamado “O Senhor das Demandas” e é conhecido como Orixá da guerra.

Sabemos que tudo no mundo gira em torno do equilíbrio entre o Bem e o Mal, e como não é possível termos uma posição passiva no desenrolar da vida, temos sempre que ter Ogum como guia nesta viagem, pois Ele sempre nos avisa quando saímos dessa linha de equilíbrio. Sabemos também que tudo é regido pela Lei imutável do Criador, quando não nos mantemos equilibrados e ultrapassamos os limites dessa Lei encontramos Ogum, pois Ele é o Orixá que vigia a execução dos Kármas e que tem sob a sua regência e controle tanto as forças da Luz quanto as Trevas. É também o Orixá que vigia os caminhos que nos levam tanto para o bem quanto para o mal, por isso sem Ogum a Justiça de Xangô não seria executada e o equilíbrio não seria restabelecido.

O campo de ação de Ogum é composto pelo impulso que nos move para alguma direção, impulso este que nos faz lutar por alguém ou alguma coisa, e quando lutamos em auxílio de alguém O temos como guardião, porém quando odiamos ou atrapalhamos alguém, O temos a nossa frente para nos bloquear.

Ogum é o Orixá mais cultuado e de maior devoção dentro dos Rituais da Umbanda, Ele atua no equilíbrio entre os sete elementos fundamentais do nosso planeta: a Água, o Fogo, a Terra, o Ar, o Cristal, o Mineral e o Vegetal, fazendo assim cumprir as Leis do Criador levando o equilíbrio e a ordem entre as energias geradas por estes elementos. Sua cor é a vermelha, seu dia da semana é Terça-feira e sua saudação é **"Ogum Nhê"**. Seu campo de ação se estende também aos sentidos e sentimentos humanos, Ele é o equilibrador destes sentimentos e sentidos. Por isso é que quando alimentamos nossos sentimentos negativos, deixando assim que os mesmos se sobressaem, é aí que entra Ogum, anotando todas as nossas ações para uma posterior cobrança e reequilibro.

Ele também é o Orixá que controla o impulso que nos move para alguma direção, impulso este que nos dá a garra e a força necessárias para lutarmos pelos nossos objetivos e ideais, e quando utilizamos esta força para o Bem ou lutamos em auxílio de alguém, O temos como guardião, nos amparando e nos defendendo, porém quando usamos essas forças para o mal, O temos a nossa frente nos bloqueando e nos fazendo voltar ao caminho certo.

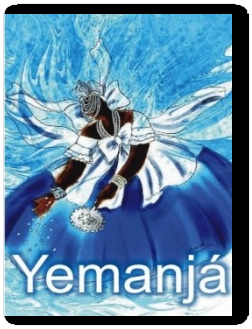
As pessoas que são regidas por Ogum são leais, persistentes e sinceras, se sobressaem pela coragem, são destemidas, não se deixam intimidar pelos obstáculos, e sempre guiados por uma emoção forte e verdadeira, não medem esforços para alcançarem seus ideais, impondo assim a Lei

e a Ordem. Mas quando se deixam levar pelo ego se tornam indisciplinados, arrogantes, ciumentos, covardes e egocêntricos, são também muito teimosas e quando magoadas não perdoam facilmente.

Isso tudo é Ogum, o Orixá que nos dá a força necessária para não recuarmos diante dos obstáculos que temos que superar em nossas vidas, nos equilibrando e vigiando sempre nossos atos. E quando somos guiados pela Verdade e pelo Bem, Ele é o guerreiro que abre nossos caminhos e que nunca nos abandona. Assim sendo, que possamos estar sempre vigilantes de nossos atos, conscientes de que Ogum estará sempre ao nosso lado, com sua força carmica, colocando em prática as Leis do Criador, mantendo assim o equilíbrio e a ordem sobre todas as coisas.

OGUM	
Sincretismo	São Jorge
Reino na Natureza	Caminhos abertos
Linha de Vibração	Ordem / Equilíbrio / Demandas
Símbolo	Espada, Facão ou Corrente de Ferro
Saudação	Ogum Nhê
Cor	Vermelho (Umbanda) Azul Marinho (Candomblé)
Dia Comemorativo	23 de abril
Dia da Semana	Terça
Ervas	Aroeira, Pata de Vaca, Carqueja, Losna, Comigo Ninguém Pode, Folhas de Romã, Espada de S. Jorge, Flecha de Ogum, Cinco Folhas, Macaé, Folhas de Jurubeba.

V
YEMANJÁ - A VIDA



"Yemanjá, grandiosa mãe, que os movimentos das ondas transmitam sua paz e seu amor.
Derramai seus fluidos vitais sobre mim purificando meu espírito e meu corpo, para que quando estiver fraco, me sinta protegido no aconchego de vossos braços.
Quando estiver afogado em meu orgulho e arrogância, me torne humilde e benevolente perante sua bondade e grandeza.
Que os doentes recebam de vós, minha Santa Rainha, a cura através das emanações de vossas vibrações vitais.
Que a força de vosso reino seja para mim, um escudo contra as más influências.
Que o vosso sagrado manto agasalhe e traga calor a todos os necessitados.
Senhora tende piedade de tantos, que como eu, vos invocamos nesse momento, que vossa misericórdia se estenda a todos os reinos de Olorum.

Odo Yá! Salve Yemanjá."

Yemanjá é a Orixá doadora da vida, é a guardiã do Ponto de força da natureza, o Mar, para onde tudo é levado para ser purificado, por isso Ela é por excelência um princípio do Criador, o grande doador da vida. A gênese bíblica nos revela que Deus modelou o homem com a terra, mas para fazê-lo certamente usou a água, e Yemanjá é isso, a água que nos dá a vida.

Podemos observar que o próprio planeta Terra e todos os seres que nele habitam, são constituídos por uma porção muito maior de água, por isso é que somos regidos e sofremos uma maior influência das energias geradas pela água, pois quando não há água não há vida, e sem vida nada existe.

Yemanjá é um princípio da vida, é dos Orixás a que tem o maior ponto de força da natureza, Ela é um princípio do Criador por excelência, pois é do mar que saem as irradiações energéticas que purificam e regeneram tudo em nosso planeta. E como já vimos, tudo em nosso planeta gira em torno das energias geradas pelos elementos fundamentais da natureza e como somos seus dependentes direto, manifestamos suas influências em nossa própria maneira de ser, sendo assim podemos observar que as pessoas que habitam as regiões onde há muita água são mais emotivas e criativas do que as que habitam as regiões mais desérticas.

Yemanjá na Umbanda tem sob sua regência milhares de falanges de espíritos que desenvolvem seus trabalhos sob os domínios de sua energia. Para muitos estudiosos "Nanam" e "Oxum" são consideradas Orixás regidas por Yemanjá, por serem consideradas um desdobramento do mesmo princípio: a Água, que é considerada um dos mais ricos elementos existentes na Terra. Sendo assim Yemanjá delega a Nanam o poder sobre a chuva e a água doce, e a Oxum a coordenação dessas águas nos rios, lagos e cachoeiras. Podemos ver na alegria das pessoas quando estão em contato com a água, o quão magnífico é o poder de revitalização de sua energia.

As pessoas que são regidas por Yemanjá se destacam por sua magnitude, são serenas, extremamente destemidas e criativas, mas quando se deixam levar pelo ego, se tornam rudez, cruéis, insensíveis, orgulhosas e com uma fobia, um medo excessivo das coisas.

Yemanjá tem como elemento fundamental a água, e por isso é regente de toda a fonte do elemento líquido do nosso planeta, onde podemos citar os mares e oceanos, os rios, lagos, córregos e cachoeiras. É representada pela figura da Lua, sua cor é o Branco e o Azul-claro, e seu dia da semana é Sábado e sua saudação é **"Odò Iyá!".**

Yemanjá é a mais respeitada dos Orixás, dificilmente encontramos entidades utilizando o lado negativo de sua energia, pois como sabem que Ela é uma mãe protetora e ciumenta, também sabem que Ela não perdoa, sendo rígida com aqueles que vão a seu ponto de força para fazerem o mal. Sendo assim, desejamos que todos que se interessam pelo mar e os outros mananciais aquáticos de nosso planeta, comecem a olhá-lo com mais respeito, para que possam ser merecedores de seus fluidos revitalizadores, fluidos estes que nos transmitem as energias]regeneradoras necessárias para melhor seguirmos nessa grande viagem, que é a vida.

E que possamos também buscar conhecer melhor Yemanjá, que é uma grande mãe amorosa,

pois assim estaremos conhecendo um dos próprios princípios do Criador, pois Yemanjá é a manifestação física do princípio da vida, que é derramado sobre nós. Isso tudo é Yemanjá, a Rainha do mar, o princípio gerador da vida, a guardiã do ponto de força da natureza, o Mar.

YEMANJÁ	
Sincretismo	N. S. da Glória (Rio de Janeiro); N. S. dos Navegantes (Sul e Bahia)
Reino na Natureza	Mar
Linha de Vibração	Geração / Maternidade / Família
Símbolo	Lua
Saudação	Odò Iyá
Cor	Azul Claro
Dia Comemorativo	15 de agosto (RJ); 02 de Fevereiro (Sul e Bahia)
Dia da Semana	Domingo, no TEDES, e Sábado nas demais correntes.
Ervas	Folhas de Lágrima de Nossa Senhora, Erva Quaresma, Trevo e chapéu de couro, Alfazema.

VI
OXOSSI - O Conhecimento



"Meu Pai Oxóssi, vós que recebestes de Oxalá o domínio das Matas, de onde tiramos o oxigênio necessário à manutenção de nossas vidas.
Inundai meu corpo com vossa energia curando meus males.
Vós, que sois protetor dos Caboclos, dai-lhes a vossa força, para que possam me transmitir toda pujança e a coragem necessária para suportar as dificuldades a serem superadas.
Dai-me paciência, paz de espírito e tranqüilidade para superar todas as ingratidões e calúnias.
Dai-me a sabedoria necessária para transmitir uma palavra de alento e conforto à todos aqueles que estejam sofrendo as enfermidades e aflições deste mundo.
Dai-me vossa proteção através de seus Caboclos, que num gesto de humildade, baixam até nós, trazendo toda vossa vibração.

Okê Caboclo! Sarava Oxóssi!"

Quando falamos em natureza, logo nos vem em mente, as matas e as florestas, ou seja, tudo o que é puro e ainda não foi destruído pelas ações do homem, que é um ser racional, mas um predador por excelência. Oxóssi é isso, uma essência pura do criador, que atua através do ponto de força da natureza, as matas.

A ciência nos revela que as árvores são purificadoras do ar, mas elas também são grandes emissoras de fluidos etéreos vivificantes, que são absorvidos pelos seres vivos através do oxigênio, pela respiração, e isso é Oxóssi, a irradiação das energias benéficas das matas que regeneram e purificam toda a vida na crosta Terrestre.

Oxóssi também é considerado o Orixá da caça e da fartura, protetor dos caçadores, pois através deste processo de purificação e regeneração do planeta tem como missão garantir a vida dos animais e plantas, para que estes sirvam de alimento aos homens e aos demais animais na cadeia alimentar.

Oxóssi é o responsável pelo campo de força da natureza, as Matas, seu elemento fundamental é o ar e todos os gases existentes no universo, representado por um aço e uma flecha, sua cor é a verde, seu dia da semana é quinta-feira e sua saudação é **"Okê Caboclo"**. Os homens que tem como orixá regente Oxóssi se destacam pelo companheirismo e por sua sensibilidade, cultuam a liberdade e são aventureiros, doam o máximo de si em favor do próximo, mas quando se deixam levar pelo ego, se tornam irresponsáveis, vingativos, mesquinhos e miseráveis.

Nos rituais da Umbanda existem milhares de falanges que trabalham sob a regência de Oxóssi, são nelas que trabalham os Caboclos, entidades que têm a missão de transmitir suas lições e também serem o elo entre o médium e seu Orixá regente.

Os trabalhos que são desenvolvidos sob a regência de Oxóssi, são todos doutrinadores, estes espíritos também têm a missão de resgatarem seus irmãos sofredores e ignorantes, e com os ensinamentos e as energias regeneradoras de Oxóssi, reequilibram suas energias, curando-os e doutrinando-os, para que depois possam ser encaminhados às linhas de força, para aí cumprirem as missões as quais foram destinados pelo grande Pai e Criador.

Assim podemos observar quão importante é a sua missão, pois quantas entidades se manifestam nos Terreiros como Baianos, Boiadeiros, Marinheiros e Exus que foram doutrinados pelos Caboclos, que são espíritos de alta hierarquia, humildes, simples e nobres.

Muitos pensam que os Caboclos são só espíritos de índios, mas eles são na realidade oriundos de vários povos e regiões, e plasmam esta conformação perispiritual para apresentar a simplicidade desses povos, e pela afinidade com a natureza dos trabalhos que são realizados.

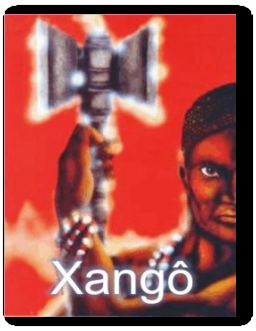
Se as outras religiões o quisessem poderiam aprender muito com os Rituais Sagrados da Umbanda, que pelos ensinamentos de Oxóssi nos ensinam a reverenciar toda a criação Divina e que através da Caridade podemos auxiliar e reequilibrar as pessoas. Caridade esta que não tem preço e nem recompensas materiais, e não se implica na conversão religiosa das pessoas, pois

pouco importa para nós Umbandistas sua Raça, seu Credo, ou sua Origem, o que realmente importa é o motivo que as trazem aqui, a sua Fé e a vontade de querer melhorar-se, isto sim é algo que todos deveríamos saber, para assim podermos respeitar a Umbanda e seus Rituais Sagrados.

Com isso desejamos sempre que Oxóssi através de seus caboclos, que atuam espalhados pelas sete linhas de força da Umbanda com humildade e harmonia com os reinos elementares da natureza, possam estar sempre nos orientando e absorvendo as cargas negativas de nosso corpo carnal e espiritual, para que com isso possamos melhor caminhar rumo aos objetivos que o grande Doador e Criador, Olorum, nos propõe.

OXÓSSI	
Sincretismo	São Sebastião
Reino na Natureza	Matas
Linha de Vibração	Conhecimento / Fartura / Trabalho
Símbolo	Arco e Flecha
Saudação	Okê Caboclo
Cor	Verde
Dia Comemorativo	20 de Janeiro
Dia da Semana	Quarta, no TEDES, e Quinta nas demais correntes.
Ervas	Malva Rosa, Mil Folhas, Sete Sangrias, Folhas de Aroeira, Folhas de fava de Quebrante, Folhas de Samambaia, Folhas de Palmeira, Folhas de Laranjeira, Erva Cidreira, Folhas de Jurema, Folhas de Maracujá, Folhas de Palmito, Folhas de Abacateiro, Capim Limão, Guiné.

VII
XANGÔ - A JUSTIÇA



"Meu Pai Xangô, o Senhor que é Rei da Justiça, faça valer sempre a vontade Divina, purifique minha alma nas águas de sua cachoeira.
Se errei, conceda-me a luz do perdão.
Faça de seu peito largo e forte meu escudo para que os olhos de meus inimigos não me encontrem.
Empresta-me sua força de guerreiro para combater a injustiça e a cobiça.
Que seja feita a justiça para todo o sempre.
Conceda-me a graça de receber sua luz e sua proteção.
Minha devoção te ofereço.

Kawô Kabecile! Salve Xangô!"

Xangô é o Orixá guardião do ponto de força da justiça, é o senhor do fogo e como tal age quando decide punir os que afrontam a Lei do Criador, lei esta que é como a rocha que esmaga e aniquila a todos que carregam seu peso sobre os ombros.

Mas Xangô esta sempre disposto a nos ouvir, se nossa demanda for justiça, nos acompanhará, e se for injustiça, nos esclarecerá e se mesmo assim não o ouvirmos, seremos então submetidos as rigores da Lei, que são o seu reverso. Sua Luz é o amparo, seu fogo é a purificação, pois somente pelo fogo o minério bruto e imperfeito é fundido e temperado, assim eliminando toda sua impureza se tornando perfeito.

Como já vimos tudo na vida tem seu dois lados: o positivo e o negativo, a Luz e a Escuridão, o Bem e o Mal. Sendo assim todos os homens também tem estes dois lados e a facilidade de ir de um para o outro, de acordo com a situação que vivencie, temos então que buscar o equilíbrio entre eles, não sendo omissos em respeito aos nossos atos, sabendo admitir nossos erros, procurando corrigi-los e sendo humildes em recuar a uma situação onde o mal esteja prevalecendo, buscando o conhecimento e as forças necessárias para melhor combatê-lo, pois assim permaneceremos sempre em uma escala ascendente de evolução e não afundados em nossa própria arrogância.

Quem compreende o verdadeiro sentido das leis do equilíbrio e a ela se submete, estará sempre por ela amparado. Mas quem ousar a desafiá-la e tentar fugir dela, por ela será castigado e abandonado. Por outro lado quem se redimir e reconhecer seus erros e se curvar a ela, a terá de volta ao seu lado. Que ninguém use os mistérios Divinos pra prejudicar ninguém, senão irá passar pela balança de Xangô, e o peso da lei o atirará nas trevas.

De todos os orixás da Umbanda, Xangô apesar de rígido, sério e calado, é o que mais gosta de falar da lei, e se todos que o procurarem tiverem a paciência e a humildade necessária para entendê-lo, serão lentamente envolvidos por seus fluidos energéticos equilibradores, se restabelecendo.

Podemos observar que as pessoas que são regidas por Xangô se destacam pela obstinação, pela inteligência, por serem ponderadas, e por honrarem sua dignidade e seu brio, mas quando se deixam levar pelo ego se tornam mesquinhos, extremamente vaidosos, conservadores, intolerantes e orgulhosos.

Xangô é o Orixá da Justiça, o Senhor dos Raios e Trovões, é aquele que coordena todas as leis cósmicas do Criador, seu elemento fundamental é o Fogo e a Terra, sua cor é o marrom, seu dia da semana é quarta-feira, seu ponto de força e vibração são os raios e trovões, são as pedreiras nas montanhas, rios cachoeiras e mares e sua saudação é **"Kawô Kabecile".**

Alguns descrevem sua força de atuação dizendo que o Xangô da Pedra Branca ampara, enquanto o Xangô da Pedra Negra executa. O das cachoeiras e mares purificam, assim também como o do fogo que queima tudo o que há de ruim em nós. O Xangô da Terra ampara os que caíram e aguarda que despertem de sua ignorância, o dos raios é o que traz as Leis Divinas do Alto para a Terra, e o do tempo é o que julga a duração das penas da Lei.

Se todos pudessem buscar conhecer os mistérios de Xangô, agiriam com mais equilíbrio, se policiando para que não sejam submetidos aos rigores da lei. Que ninguém desafie as Leis Divinas,

se não, encontraram muitas pedras em seu caminho, todas colocadas por Xangô, o Orixá da Justiça e do Fogo purificador.

XANGÔ	
Sincretismo	São Jerônimo, São João Batista e São Pedro
Reino na Natureza	Pedreiras
Linha de Vibração	Justiça / Razão
Símbolo	Oxê (Machado de dois lados)
Saudação	Kawô Kabecile
Cor	Marrom
Dia Comemorativo	30 de setembro, 24 de junho, 29 de junho
Dia da Semana	Quinta, no TEDES, e Quarta nas demais correntes.
Ervas	Folhas de Limoeiro, Erva Moura, Erva Lírio, Folhas de Café, Folhas de Mangueira, Erva de Xangô, Alevante, Quebra-Pedra, Alfavaca Roxa, Musgo de Pedra

VIII
IANSÃ - A LEI EM AÇÃO



"Iansã, grande guerreira, Orixá dos raios e dos ventos, ajude-me com sua energia a vencer as lutas e as dificuldades.
Oyá, senhora dos ventos e das tempestades, coloco em tuas mãos minhas ações, meus desejos e preocupações.
Em tua Luz, consagro todos os minutos e horas do meu dia, para que eu compreenda todo bem que precise fazer, e tenha força para não ceder ao mal que venha bater em minha porta.
Que eu seja mais fraterno, compreensivo e capaz de perdoar.
Guie meus passos no caminho do bem e do amor; e que hoje, mais que ontem, possa contar com suas orientações e bênçãos.
Com sua espada haverei de cortar a inveja e a falsidade de meus inimigos.
Retirai as vendas que me impedem de enxergar a verdade. Com a força de seus raios, peço que acenda a chama da vida aos desenganados e dê a força necessária para que continuem lutando na busca da cura de seus males.

Êpa, Hei! Sarava Iansã!"

Iansã é a rainha das tempestades e ventos, Senhora da Justiça, a Orixá do tempo, responsável juntamente com Ogum na execução dos carmas na Linha da lei onde Xangô é o Juiz. É representada na Umbanda pelo símbolo de um raio, seu dia da semana é quarta-feira, sua cor é o Amarelo-coral e sua saudação é **"Epa Hey"**.

Seu campo de atuação é o tempo, este que é a execução da Lei para aqueles que subverteram seus princípios básicos, ele age de forma imperceptível sobre as almas daqueles que deixaram o corpo e vagam a procura de seu plano vibratório, conduzindo-as conforme os desígnios dos executores do carma, pois o tempo é a própria sentença da Lei em execução, tanto na forma de castigo como na de recompensa. Quando temos pesados débitos para saldar e aceitamos passivos e humildes a execução da lei, o tempo é generoso, mas quando nos revoltamos contra a lei o tempo se torna eterno, nos fazendo perder o contato com a própria realidade.

Iansã como Orixá do tempo é implacável, mas justa em sua execução. O tempo é o meio entre o Alto e o Baixo, seu reino não pertence nem a Luz nem as Trevas e como age tanto na Luz quanto nas trevas não temos como escaparmos de suas malhas, pois ele não tem limites.

Iansã também é um Orixá da lei, que tem junto com Ogum a função de levar a todos os planos as mensagens de xangô, que é o guardião das Leis. A Ela compete agir com o rigor exigido para o reequilíbrio astral dos espíritos. Ela distribui aos eguns, espíritos desencarnados, o fluido que sacia sua sede de clemência diante da lei, purificando-os antes de encaminhá-los á seus planos para lá cumprirem seus carmas. Ela também é encarregada de executar a justiça dentro do campo Santo, ou cemitério, onde Ela é a própria espada da Justiça, agindo de forma rigorosa sobre aqueles que lá ficaram presos pelos débitos adquiridos em sua passagem na carne e para isso tem como colaboradores os Exus de Lei e eguns redimidos, que ao servirem-na procuram apagar as marcas da lei.

Iansã também atua através do Ar, e por isso não tem um ponto de força específico, pois o ar se encontra em qualquer lugar. Sua força é a própria força do ar em movimento e seu poder é imenso, sua manifestação é gélida, causando tremores a quem dela se aproxima.

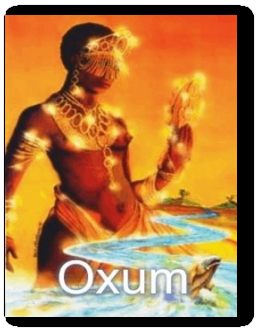
Quando alguém vai em busca de seu auxílio e está com a justiça ao seu lado, tem a mais poderosa força a sua disposição, pois quando Iansã volta a sua face luminosa para alguém justo, este é amparado por onde passar.

As pessoas que são regidas por Iansã são leais, determinadas, distintas, resistentes, dominadoras, corajosas e extremamente sedutoras, mas quando se deixam levar pelo ego se sobressaem pela falsidade, pela luxúria, pelo ciúme exagerado, se tornando violentos e fúteis e cultivando hábitos viciosos.

Isto é Iansã, a Orixá dos ventos e das tempestades, aquela que executa as sentenças carmicas. Se todos a conhecessem realmente, não a invocariam por motivos fúteis, pois como a Lei, Ela é rigorosa em sua cobrança e imparcial em sua execução. Infeliz daqueles que caírem sob seu poder na execução da justiça. Conscientes disto possamos sempre estar atentos aos nossos atos para que possamos sempre contar com Iansã ao nosso lado, com seu imenso poder de atuação e com sua espada que é o símbolo da justiça e da execução do carma.

IANSÃ	
Sincretismo	Santa Bárbara
Reino na Natureza	Ar / Pedreira
Linha de Vibração	Justiça / Execução Kármica / Maturidade
Símbolo	Abebé (Raio)
Saudação	Epa Hei
Cor	Amarelo Coral
Dia Comemorativo	04 de dezembro
Dia da Semana	Quinta, no TEDES, e Quarta nas demais correntes.
Ervas	Catinga de mulata, Cordão de frade, Gerânio cor-de-rosa ou vermelho, Açucena, Folhas de Rosa Branca , Erva de Santa Bárbara, Cravo da Índia, Louro.

IX
OXUM - O AMOR DIVINO



"Salve Oxum, dourada senhora da pele de ouro, bendita são tuas águas que lavam meu ser e me livram do mal.
Oxum, divina rainha, bela Orixá, venha a mim, caminhando na lua cheia, trazendo em suas mãos os lírios do amor de paz.
Torna-me doce, suave e sedutor como tua és.
Oh! Mamãe Oxum, poteja-me, faça que o amor seja constante em minha vida, e que eu possa amar toda a criação de Olorum.
Proteja-me de todas as mandingas e feitiçarias.
Dai-me o néctar de sua doçura e que eu consiga tudo o que desejo: a serenidade para agir de forma consciente e equilibrada.
Que eu seja como suas águas doces que seguem desbravadoras no curso dos rios, entrecortando pedras e se precipitando as cachoeiras, sem parar nem ter como voltar a traz, apenas seguindo meu caminho.
Purifique minha alma e meu corpo com suas lágrimas de alento.
Inunda-me com sua beleza, sua bondade e seu amor, enchendo minha vida de prosperidade.

Ora iêiê ô! Sarava Oxum!"

Quando falamos de Oxum, falamos em Amor, pois Oxum é o próprio Amor de Deus em ação, e logo nos vem em mente uma mãe amorosa, porém ciumenta e geniosa.

Oxum atua no ser humano através do amor, representados pelas águas que caem e seguem seu curso, é a lágrima incontida nos momentos de provação, pois através das lágrimas liberamos nossa emoção negativa que nos magoa, angustia e nos sufoca e assim podemos continuar nossa caminhada. São dela os fluidos curadores do astral que agem sobre os espíritos arrependidos dos erros do passado.

Oxum é dona do Campo de Força da Natureza os Rios e Cachoeiras, é fonte de energias purificadoras. É cultuada como uma mãe afetuosa que ampara seus filhos com seus fluidos regeneradores, através das quedas d'água ela libera esses fluidos regenerando e equilibrando seus filhos. Oxum quando ampara seus filhos é uma fonte de energia purificadora, mas quando contrariada, é uma fonte desestabilizadora.

Na queda das águas há uma liberação de energia e na queda de uma alma também há uma liberação de energia através dos sentimentos e ações que a fizeram cair. Quando percebemos essa queda nos desesperamos e muitas das vezes choramos. Eis aí a força cômica de Oxum agindo sobre os sentimentos humanos sob forma de lágrimas purificadoras. Quem conhece Oxum não se torna árido porque sabe que as lágrimas são o remédio mais eficaz na purificação dos fluidos negativos, por isso alguns dizem que as cachoeiras são as lágrimas de Olorum para nos purificar. Toda vez que uma cachoeira é devastada o planeta adoece, pois uma fonte natural de purificação e energização é destruída.

Mas Oxum também é a força que quando atua no negativo dos seres pode desestabilizar emocionalmente quem for seu alvo de ação. Geralmente o uso dessa energia é mais para desfazer trabalhos que para fazê-los, pois quem vai atrás de sua força para fazer o mal sabem que um dia irão chorar para lavar com suas lágrimas todo mal que fizer. Mas aí já será Xangô julgando aqueles devem ao Criador pelo mau uso das Forças da Natureza. Oxum não executa, ela apenas nega a quem erra o fluido vital emanado de seu campo de força.

As pessoas que são regidas por Oxum são sensíveis, dóceis, muito amigos e extremamente sedutores, mas quando se deixam levar pelo ego se sobressaem pela falsidade, pela luxúria, pelo sentimento de posse, são volúveis e inconstantes. Na Umbanda seu dia da semana é no Sábado, sua cor é o amarelo-ouro e sua saudação é **"Ora iêiê ô!"**

Tudo isso é Oxum, é a Orixá do amor, da prosperidade e da beleza, é a padroeira da gestação e da fecundidade, é responsável pelas uniões amorosas e financeiras e pela purificação e fortalecimento do nosso espírito e energização de nosso corpo.

OXUM	
Sincretismo	Nossa Senhora da Conceição
Reino na Natureza	Rios e Cachoeiras
Linha de Vibração	Purificação / Amor / União
Símbolo	Espelho
Saudação	Ora iêiê ô
Cor	Amarelo Ouro
Dia Comemorativo	08 de dezembro
Dia da Semana	Sábado
Ervas	Erva Cidreira, Gengibre, Camomila, Camará, Arnica,Trevo Azedo ou Grande,Chuva de Ouro, Manjericão, Erva Sta. Maria, Gengibre, Calêndula, Alfazema.

X
OMULÚ - O PRINCÍPIO CURADOR



"Oh, Omulú, Mestre da Vida! Proteja seus filhos para que suas vidas sejam marcadas pela saúde.
Eu te suplico, mestre! Me ajoelho diante de Teu poder imenso, pois meu corpo está enfermo, minha alma está imersa na amargura de um sofrimento que me destrói lentamente.
Tome meu corpo e minha alma em teus braços, vós que és o limitador das enfermidades, que és médico dos corpos terrenos e das almas eternas.
Suplico sua misericórdia aos males que me afetam. Que suas chagas abriguem minhas dores e sofrimentos. Se achares porém, que ainda não terminou minha missão nesta encarnação, encoraja-me com o exemplo da tua humildade e da tua resignação. Revigora meu espírito para que possa enfrentar e me curar todos os males e infortúnios da matéria. Alivia meus sofrimentos, para que levante deste leito e volte a caminhar.

Atotô meu Pai! Salve Omulú."

Omulú é o orixá que rege a morte, ou no instante da passagem do plano material para o plano espiritual, o desencarne. È dono do Campo de Força da Natureza a Terra e os Campos Santos, os Cemitérios.

É com tristeza que temos visto o temor dos irmãos umbandistas quando é mencionado o nome do nosso amado Pai Omulú. E no entanto descobrimos que este medo é um dos frutos amargos que nos foram legados pelos ancestrais semeadores dos orixás em solo brasileiro, pois difundiram só os dois extremos do mais caridoso dos orixás, já que Omulú é o guardião divino dos espíritos caídos.

O orixá Omulú guarda para Olorum todos os espíritos que fraquejaram durante sua jornada carnal e entregaram-se a vivencia de seus vícios emocionais.

Mas ele não pune ou castiga ninguém, pois estas ações são atributos da Lei Divina, que também não pune ou castiga, ela apenas conduz cada um ao seu devido lugar após o desencarne. E se alguém semeou ventos, que colha sua tempestade pessoal, mas amparado pela própria Lei, que o recolhe a um dos de seus domínios. Tatá Omulú é um desses guardiões divinos que consagrou a si e à sua existência, enquanto divindade, ao amparo dos espíritos caídos perante as leis que dão sustentação a todas as manifestações da vida.

Esta qualidade divina de Omulú, interpretada de forma incorreta ou incompleta, foi definido no decorrer dos séculos como um dos orixás mais "perigosos" de se lidar, ou um dos mais intolerantes, sempre implacável nas suas punições. Mas Tatá Omulú você pode descobrir o grande amor de Olorum, pois é por puro amor que uma divindade consagra-se por inteiro ao amparo dos espíritos caídos e é por amor a nós que ele assumiu a incumbência de nos paralisar em seus domínios, sempre que começássemos a atentar contra os princípios da vida.

Temos a capacidade de gerar muitas coisas, geramos idéias, projetos, conhecimentos, inventos, doutrinas, anseios, desejos, angústias, depressões, fobias, preceitos e princípios. E se o que gerarmos estiver de acordo com os princípios sustentados pela irradiação divina, que na Umbanda recebe o nome de "linha da Geração" ou "sétima linha de Umbanda", então estamos sob a irradiação da divina mãe Yemanjá, que nos estimula. Mas, se em nossas "gerações", atentarmos contra os princípios da vida, então já estaremos sob a irradiação do divino pai Omulú, que nos paralisará e começará a atuar em nossas vidas, pois deseja preservar-nos e nos defender de nós mesmos, já que sempre que uma ação nossa for prejudicar alguém, antes ela nos atingirá, nos ferindo, colocando-nos em um de seus sombrios domínios.

Omulú é o princípio curador divino pois acolhe em seus domínios todos os espíritos que se feriram quando, por egoísmo pensaram em atingir seus semelhantes. Ele nos dá seu amparo divino até que, sob sua irradiação, nós mesmos tenhamos nos curado para retomarmos ao caminho reto trilhado por todos os espíritos amantes da vida e multiplicadores de suas benesses. Também como curador divino ele tanto cura a alma ferida, quanto nosso corpo doente. Se orarmos a ele quando

estivermos enfermos ele atuará em nosso corpo carnal e espiritual, e tanto poderá curar-nos quanto nos conduzir a cura.

Omulú, enquanto força cósmica, é a energia que se condensa em torno do fio de prata que une o espírito e ao nosso corpo físico, e o dissolve no momento do desencarne ou passagem de um plano para o outro. Ele atua em todos os seres humanos, independente de qual, seja a sua religião, através de, uma faixa vibratória especifica e exclusiva, pois é através dela que fluem as irradiações divinas de um dos mistérios de Deus, que nominamos de "Mistério da Morte".é conhecido como "Anjo da Morte" ou "Senhor dos Mortos".

O culto a Tatá Omulu surgiu entre os negros levados como escravos ao antigo Egito, onde era muito cultuado e difundido, que o identificaram como um orixá e o adaptaram às suas culturas e religião. Com o tempo ele alcançou o grau de divindade ligada à morte, à medicina e às doenças.

As pessoas regidas por Omulú são independentes, sóbrias, muito caridosas e generosas, demonstram um senso de justiça muito pessoal e com uma grande resistência as doenças, mas quando se deixam levar pelo ego são muito geniosas, teimosas, vingativas e extremamente inseguras quanto a sua aparência. Geralmente são reservadas e caseiras, o que é seu é seu não admitem que nada lhe é tomado. Na Umbanda seu dia da semana é na segunda-feira, sua cor é preto e branco e sua saudação é **"Atotô Omulú!".**

Esse é Omulú orixá da transformação intima, responsável pela passagem entre vida e a morte princípio curador que nos ampara e nos acolhe quando nos entregamos as mazelas da vida.

OMULÚ	
Sincretismo	São Lázaro
Reino na Natureza	Cemitério / Terra
Linha de Vibração	Transformação / Evolução
Símbolo	Xarará (Vassoura de ráfia) ou uma Cruz Grega Negra com pedestal
Saudação	Atotô
Cor	Preto e Branco
Dia Comemorativo	27 de março
Dia da Semana	Segunda
Ervas	Alamanda, Barba-de-pau, Cipó cabeludo, Erva-de-bicho, Carqueja, Carquejinha, Quebra-tudo, Folha do Abacateiro, Folha de Café, Gameleira Preta, Funcho, Folha de Bananeira, Hortelã Brava, Jenipapo.

MENSAGEM - MEDIUNIDADE NÃO É SINÔNIMO DE "MÁGICA"

Um Caboclo em Terras brasileiras
Mensagem recebida em 28/09/2006, por Mãe Luzia Nascimento
Dirigente do Centro Espiritualista Luz de Aruanda

Todo Guia de Umbanda tem um compromisso firmado no Astral Superior de desenvolver em seus médiuns e tutelados, as condições necessárias para que ambos exerçam suas tarefas no plano físico.

Todo médium de Umbanda, muito embora faça parte de uma coletividade, passa por um aprendizado individual e um aprimoramento constante, a fim de assumir as responsabilidades com seus Guias e Protetores com outorga desse mesmo Astral Superior.

Para que haja uma boa sintonia e um bom aprendizado, o médium deve buscar ser dedicado, assíduo, perseverante e paciente.

Através da dedicação ao trabalho o médium ampliará a sua faixa de sintonia com os seus Guias e Dirigentes Espirituais da Casa que faz parte, colocando-se à disposição para o serviço que não começa e nem tampouco termina no momento do transe mediúnico.

A questão da **assiduidade** firmará no médium a disciplina, que é elemento indispensável na execução dos trabalhos. Quando o médium age com assiduidade a Espiritualidade sabe que sempre terá com quem contar.

A **perseverança** fará o médium compreender que aconteça o que acontecer, ele, o médium deve permanecer na caminhada abraçada independentemente da compreensão de outras pessoas.

Embora muitas vezes esteja rodeado de outros irmãos o médium vai se sentir sozinho, pois ele tem um caminho interior a trilhar cabendo só a ele escalar as etapas que se sucederem, bem como as montanhas da "calúnia", da "inveja", e do "comodismo alheio".

A **paciência** auxiliará ao médium na busca da serenidade, renunciando assim a irritação e ao imediatismo mediúnico que tanto prejudicará o bom andamento do seu aprendizado.

Mediunidade não é sinônimo de **"mágica"** e, portanto, o médium não sabe tudo. Claro que há os mais experientes por terem começado sua caminhada nos primeiros toques dos clarins, tendo já vivenciado alguns ensinamentos, porém sempre estarão aprendendo.

Ainda vemos hoje, muitos irmãos se perguntado: por que meus Guias não se apresentam logo? Porque não riscam seu ponto? Porque não me mostram logo tudo? Porque que eu que estou a mais tempo na Casa não sinto e nem percebo o que esse irmão que tem menos tempo sente e percebe? E assim seguem fazendo mais umas tantas perguntas...

Mas será que ao invés de só perguntarem, esses médiuns buscam responder para si mesmos como está o seu procedimento ou sua conduta como médium? Guias e médiuns trabalham em parceria. A época do "guiísmo" já passou. E assim como as Entidades esperam o tempo dos médiuns, estes devem aprender o significado do silêncio por parte de seus Guias.

Que Oxalá abençoe a todos os filhos de Umbanda!

I
A UMBANDA E O ESPIRITISMO

Algumas pessoas, por falta de esclarecimento e ignorância dos fatos, infelizmente classificam, erroneamente e de maneira pejorativa, a Umbanda como “baixo espiritismo” ou mesmo como parte do próprio espiritismo. Podemos afirmar que o que as duas doutrinas têm em comum é o desejo de ser útil ao mesmo Senhor, embora com formas de trabalhos que na experiência são diferentes, mas no fundo, se integram na ação fraterna.

A Umbanda, em seus fundamentos, não tem nada a ver com o espiritismo, o que não é bem esclarecido nos meios umbandistas e espíritas. Começa aí a confusão, toma-se o nome “Espírita” como se ele designasse todas as expressões de mediunismo, e assim foi se descaracterizando muito a Umbanda. Por outro lado, Espíritos têm baixado ao mundo com a missão de esclarecer, e de certa forma, dar um corpo doutrinário a Umbanda, mas são ignorados por muitos adeptos.

A Caridade é a Lei Universal, e nós que trabalhamos nas searas umbandistas, devemos ter nela um guia infalível para o desenvolvimento de nossas atividades, assim como todos os Centros Espíritas que dizem adotar a codificação de Kardec não são, na realidade, espíritas, também muitas Tendas e Terreiros não representam os verdadeiros conceitos da Umbanda.

Podemos notar que muitos umbandistas permanecem ainda ignorantes das verdades e dos fundamentos de sua religião, baseados nisso temos que trabalhar unidos pelo bem e esperar, que o tempo haverá de corrigir todos os equívocos através da experiência que vivenciamos no dia-a-dia.

Há de se lembrar que o mundo espiritual é habitado pelos espíritos, seres inteligentes da criação, imateriais, que mantêm sua individualidade e assim têm formas de pensar diferentes, formando então, grupos de afins. Mesmo assim, podemos observar espíritos, de diversos grupos, trabalharem em conjunto, unidos nos trabalhos de cura e desobseção, mas o fato de trabalharem juntos não os faz robôs, como já dissemos, eles não pensam de maneiras iguais, guardam sempre a sua opção íntima. Nisso está a verdadeira fraternidade, que nos amemos uns aos outros e respeitemos as convicções pessoais, pois se os métodos de trabalhos se multiplicam ao infinito, o senhor da vinha permanece um só, Jesus, ou como nós o chamamos “Oxalá”.

O espiritismo é a doutrina codificada por Allan Kardec e inaugurada na Terra em 18 de abril de 1857, na França, e que tem o objetivo de estudar as Leis Espirituais que regem os dois mundos, e os princípios superiores da vida. Esse estudo forneceu a chave que explicou cientificamente, tanto a religião nativa quanto os cultos africanos, pois explicou a possessão como incorporação dos Espíritos em pessoas dotadas de tal faculdade mediúnica.

A Umbanda embora seja uma religião de caráter mediúnico, não é espiritismo, nem alto e muito menos baixo, assim como não podemos dizer que a Umbanda e o Candomblé sejam a mesma coisa, mesmo assim alguns umbandistas se denominam “Médiuns Espíritas tal” ou falam “Tenda Espírita tal”. Sabemos que a palavra “Espírita” ou “Espiritismo” foi criada por Kardec para designar a Doutrina Codificada pelos Espíritos, no entanto aqui no Brasil, talvez por falta de orientação, as pessoas tomaram emprestado o termo “Espírita” e passaram associá-lo e designá-lo a toda manifestação mediúnica, essa confusão se estabeleceu por causa da desinformação por parte do povo, que devida à divulgação da Doutrina Espírita, aproveitaram e tentaram unir as duas expressões “Umbanda” e “Espírita”, embora sejam distintas uma da outra.

A Umbanda é uma religião sincrética, pois fundiu quatro culturas religiosas, criando uma quinta bem distinta, pois não podemos dizer que a Umbanda é “Culto de Nação”, ela também não é “Pajelança”, não é “Espiritismo” e tão pouco “Cristianismo”, é simplesmente Umbanda, é uma religião criada e arquitetada para combater o mau uso das forças negativas, a magia negra, e com bases sólidas na Caridade, esclarecer e instruir os homens, e para isso cultua e trabalha utilizando todos os recursos oferecidos pelas energias magnéticas das forças da natureza, personificadas e representadas através dos Orixás, seus médiuns utilizam roupas brancas, como uniformes, colares em alguns casos, banhos energéticos, e todo um instrumental para canalizar essas energias psíquicas em seus trabalhos.

Embora trabalhem com expressões do mundo espiritual, seus métodos de trabalho se

diferem, pois se baseiam em ensinamentos diferentes, mesmo que, algumas vezes, os umbandistas recomendem os livros espíritas, que servem somente para um esclarecimento sobre as questões do Mundo Espiritual e suas relações com o Mundo Material, suas doutrinas e bases são distintas, contudo, reina as Leis do Amor, do Respeito e da Caridade, as quais devem ser sempre a base para reger as relações entre a grande família espiritual.

II
MEDIUNIDADE

Todo ser humano, de alguma forma, é intermediário das inteligências desencarnadas, ou seja, dos espíritos. O que acontece é que, muitos julgam por mediunidade apenas as questões relativas aos fenômenos mais aflorados, mas segundo a concepção espírita, todos somos, invariavelmente, médiuns, pois de alguma forma sofremos as influencias externas, ou influenciamos alguém.

Nos templos de Umbanda é comum encontrarmos médiuns de todos os graus, todos dando muita atenção ao dom oracular, ou seja, o dom da incorporação, incorporando um mentor espiritual e através de seus conselhos e ensinamentos podendo então, ajudar seus semelhantes. Mas as manifestações mediúnicas não se restringem somente as incorporações, vejamos então, algumas das principais formas de manifestação mediúnica:

- **Médiuns Sensitivos ou Impressionáveis:** São chamadas assim as pessoas suscetíveis de sentir a presença dos Espíritos, por uma vaga impressão a qual nem sempre sabem explicar, essa faculdade mediúnica é indispensável para o desenvolvimento das outras. Esta sensibilidade é derivada da *glândula pinear* que fica localizada no mesocéfalo, na junção entre o celebro e a espinha dorsal.
- **Médiuns de Efeito Físico:** São aqueles particularmente aptos a produzirem fenômenos materiais como, o movimento de corpos inertes, a produção de ruídos, etc... São divididos em Facultativos, aqueles que têm a consciência de sua mediunidade e produz os fenômenos por sua vontade e os involuntários ou naturais, são aqueles que a mediunidade exerce sem que eles saibam, eles não têm consciência dos fenômenos que ocorrem.
- **Médiuns Audientes:** São aqueles que ouvem a voz dos espíritos, que às vezes se fazem ouvir como uma voz interior e em outras como uma voz exterior, clara e distinta, qual a de uma pessoa encarnada.
- **Médiuns Falantes:** Neles o Espírito atua nos órgãos da palavra, geralmente o médium falante se exprime sem ter a consciência do que diz, embora se ache perfeitamente acordado e em seu estado normal, e outros em estado sonambúlico ou próximo ao sonambulismo. Essa faculdade mediúnica, quase sempre, é efeito de uma crise passageira, por isso há de se ter muito cuidado para não confundi-la com a imaginação.
- **Médiuns Videntes:** São aqueles que têm a faculdade de ver os espíritos.Essa faculdade é raramente permanente, quase sempre é efeito de uma crise momentânea e passageira. Eles acreditam ver com os olhos, mas na realidade é a alma quem os enxerga, e é por isso que ele vê tão bem tanto com os olhos abertos ou fechados.
- **Médiuns Escreventes ou Psicógrafos:** São aqueles que têm aptidão para obter a escrita direta dos espíritos, de todos os meios de comunicação espírita, esse é considerado pelos espíritas o mais simples e mais cômodo.

No movimento umbandista, as entidades normalmente se manifestam pela Incorporação ou pela Radiação Intuitiva, onde o médium recebe as mensagens das entidades por meio da intuição, sem a necessidade da incorporação, sedo a incorporação a modalidade mediúnica mais utilizada. Isso porque trazem as comunicações da “boca” dos próprios espíritos, ou seja, eles estão presentes no momento das manifestações, próximos aos médiuns, dando mais confiabilidade nas comunicações, já que podemos “ver” o espírito manifestado, reconhecendo-o através de seus próprios movimentos, ações, voz, etc, que se diferem totalmente das do médium, mostrando assim sua individualidade, o que possibilita o fortalecimento dos laços entre o espírito e o consulente.

As incorporações dividem-se em ***Inconsciente*** e ***Semiconscientes***, isso de acordo com o grau de intervenção do médium. Na Incorporação Inconsciente, o espírito do médium se afasta e deixa que o espírito comunicante “assuma” o seu corpo físico, assim o médium não interfere na comunicação, mesmo seu espírito estando às vezes, consciente no plano astral. Já na Incorporação semiconsciente, o espírito do médium se afasta um pouco do corpo, mas mantém ligação consciente

com ele, enquanto que o espírito comunicante assume as funções motoras do corpo físico do médium. A semiconsciência pode variar de intensidade, ou seja, o médium pode ter desde um grande grau de inconsciência ate um grau quase total de consciência. O médium, neste caso, tem enquanto dura a manifestação, alguns lampejos de consciência, mesmo assim, na maioria das vezes, após a manifestação ele não se lembra de nenhum fato ocorrido durante a mesma.

Há de se ressaltar um fato que é muito importante, na incorporação o espírito comunicante não entra no corpo físico do médium, mas apenas toma as rédeas da situação, controlando o corpo físico com ou sem intervenção do médium, o espírito se aproxima do corpo, mas não o toma ou entra nele.

As ligações mediúnicas entre o espírito e o corpo físico do médium são efetuadas através do perispírito, ou corpo astral do médium, e para isso usam os chacras correspondentes a sua linha de atuação. Quando a entidade incorpora ou nos momentos pré-incorporativos, o médium sente uma mudança no seu campo vibracional, e é assim que consegue, com o tempo e experiência, distinguir uma entidade da outra, pois as vibrações energéticas de cada entidade se diferenciam uma das outras.

Em geral, a natureza das comunicações está sempre relacionada com a natureza moral do espírito e do médium, trazendo aí o cunho de sua elevação ou de sua inferioridade, de seu saber ou de sua ignorância. Também há de se observar que as comunicações de um espírito também são mais ou menos perfeitas, por tal ou qual intermediário de acordo com suas simpatias, baseados nisso, simplesmente é um erro querer obter, mesmo de um bom médium, boas comunicações em todos os gêneros mediúnicos conhecidos. É bom certificar-se sempre das qualidades morais do espírito que as transmitem, bem como das qualidades do médium, visto que este é o instrumento do qual se serve o espírito.

III
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

Aprendemos que todos são de certa forma médiuns, mas também que nem todos sentem ou demonstram sua mediunidade; e há outros até que a encaram como caso de doenças psicóticas.

Então, você se acha um maluco por sentir, ou ver ou até mesmo conversar com pessoas ou outras entidades que só você percebe? Seriam essas pessoas que não têm essa percepção, mais "normais" que você?

Digamos então que você chegasse em uma cidade que só existam pessoas totalmente cegas e que nunca tivessem tido contato com o restante do mundo. Chegando lá, percebendo isso, você resolve falar a algum deles sobre a maravilha que são as cores das flores, das árvores e do céu. O que deveria pensar esse ser que nunca as viu ou verá? Que você é maluco, certo?

Deu pra entender agora? Será que por não se ver, pode-se afirmar que algo não acontece, que o mesmo não exista? E as ondas AM ou as ondas FM provenientes de estações de rádio? E as de VHF e UHF que nos trazem até as imagens da televisão? Ah, mas aí a gente vê o efeito delas quando ligamos certos aparelhos, aqui no caso o rádio e televisão. Então, mesmo não as vendo fica provado que elas existam, certo?

Imagina você, que até bem pouco tempo atrás, quem dissesse que seria possível a transmissão e recepção a longas distâncias de ondas sonoras era considerado maluco. E quando o rádio apareceu os "malucos" deixaram de sê-lo, se "curaram" e foram chamados Cientistas.

A mediunidade, que cada ser humano traz consigo, faz na realidade com que ele seja um transmissor e receptor de outros tipos de ondas energéticas que não só as sonoras ou as elétricas e, dessa forma, cada ser humano com maior ou menor capacidade de receber ou enviar essas ondas, pode perceber mais ou menos do que acontece em Planos Vibratórios menos densos que o nosso.

Aliás, os rádios e televisões também sofrem essa restrição. Veja por exemplo que nem todos estão preparados para receberem ondas curtas, no caso do rádio ou UHF no caso das televisões, necessitando de aparelhagem ou circuitos adicionais para que o consigam.

Vamos esquecer nosso corpo físico por uns instantes, e encará-lo como um receptor e transmissor de certos tipos de ondas que os aparelhos já fabricados, a não ser a fotografia Kirlian[20], ainda não conseguiram captar, o que talvez as faça daqui a algum tempo mais, quem sabe?

Se você conseguir ver ou imaginar que, além de ser um ser pensante, que seu corpo é um aparelho que sofre as influências das mais diversas formas de ondas energéticas como a luz, calor, ondas magnéticas, de televisão, de rádio e muitas outras, inclusive estas que os aparelhos comuns não conseguem perceber, então estará começando a entender. Se entender também que esse corpo físico que está usando agora, nessa encarnação, é como uma "vestimenta" para seu verdadeiro EU espiritual, então estará entendendo ainda mais o que vamos tentar explicar.

Agora veja bem, sabemos que em nosso corpo existem vários Chakras[21] e que na cabeça fica o Chakra Coronário que funciona como se fosse uma ANTENA, certo? Só que essa antena, a despeito do que possam afirmar, serve tanto para recepção como para transmissão de ondas em uma faixa de freqüência não percebida ainda pelos aparelhos eletrônicos.

Então comecemos por aí a análise do seu corpo ou APARELHO MEDIÚNICO, como algumas entidades o chamam. Olhe para seu corpo, de frente, e imagine, se não puder ver, uma coroa de energia que se expande do centro da cabeça para cima e para os lados, para frente e para trás. Essa energia que se irradia tem como base uma faixa vibratória, digamos que vibre bem entre 1.000 e 1.500 ciclos por segundo, ou 1000hz a 1500hz, ou 1khz a 1,5kHz – **não esqueça que é**

---

*21- **Fotografia Kirlian -** "Kirliangrafia" ou, num termo mais moderno, **bioeletrografia**, é o método de fotografia descoberto pelo padre Landell de Moura em 1904. Sob a designação de "O Perianto", ele descrevia minuciosamente os efeitos eletro-luminescentes do que muitos acreditam ser a aura humana. Ele não pôde seguir adiante em sua pesquisa, parando-a em 1912, por questões doutrinárias da Igreja Católica, já que a técnica poderia revelar o que ele chamava de perianto, termo semelhante ao perispírito, usado pelos espíritas.*

*22- **Chakras -** são, segundo a filosofia ioga, canais dentro do corpo humano (nadis) por onde circula a energia vital (prana) que nutre órgãos e sistemas. Existem várias rotas diferentes e independentes por onde circulam esta energia. Os chakras são os pontos onde essas rotas energéticas estão mais próximos da superfície do corpo. Na Doutrina Espírita os chakras são chamados de Centro de Força.*

uma situação hipotética pois não existem aparelhos para medir a vibração padrão de um Chakra – nesse caso, entidades e/ou energias que vibrem ou atuem dentro desse padrão estarão afinadas com esse Chakra e, num caso de incorporação, por exemplo, quase não afetarão o seu sistema nervoso.

Se no entanto, se aproximarem de você, entidades que vibrem a menos de 1000 ciclos, faixa vibratória mais baixa que a sua, ou a mais que 1500 ciclos, padrão vibratório mais alto que o seu, tentarem entrar em contato mental com você, ou terão que elevar seu padrão vibratório, no primeiro caso, ou diminuí-lo, no segundo caso, para que possam atuar dentro de sua faixa vibratória.

Sabemos que no Astral há espíritos mais evoluídos que você e menos também, e que em decorrência disto, estaremos sempre recebendo influências energéticas maiores e menores, como esse Chakra de nossa hipótese, que só consegue variar seu padrão entre 1000 e 1500 Hertz, ou ciclos por segundo. Em estado normal ele não perceberá nem entidades que atuem a menos nem a mais, para isso terá que passar por treinamentos a fim de poder expandir sua FAIXA VIBRATÓRIA, freqüências entre a menor e a maior com as quais poderá interagir, e com isso passar a alcançar, de acordo com os objetivos propostos, maiores e menores freqüências.

E qual seria o objetivo dessa expansão da Faixa Vibratória?

A expansão para baixo não é comum. Só serviria para que o médium começasse a receber bem, as influências dos mais baixos astrais, mas a expansão para cima serviria para que alcançasse a freqüência de energias e de entidades menos densas e mais evoluídas, por conseguinte, que, como se sabe, são do mais alto Padrão Vibratório.

Essas diferenças entre as freqüências em que vibram as entidades espirituais e a do encarnado em questão se explicam também, de certo modo, aos desconfortos que se sentem às vezes quando há uma aproximação de certas entidades, mesmo não havendo incorporação. A simples presença de certas entidades de padrão vibratório muito diferente do dele, causa como que um “choque vibratório”, fazendo com que seu sistema nervoso sofra de alguma forma e produza sensações bastante desagradáveis.

Mas não é só a aproximação de entidades de baixo padrão vibratório, consideradas inferiores, que pode causar esses danos não. Também a presença de “medalhões espirituais” o faz, porque não se trata de influência de baixa ou alta freqüência ou de entidades mais ou menos evoluídas, mas do fato do encarnado em questão não estar preparado para ampliar ou baixar seu próprio padrão e com isso evitar o CHOQUE DE VIBRAÇÃO, este sim o causador de todo mal estar.

O que estamos afirmando aqui é que, embora as entidades espirituais sejam seres que conosco se comunicam, elas o fazem sempre através da sintonia das freqüências com que o médium está acostumado, ou seja, para que haja uma boa comunicação, uma boa vidência ou uma boa clariaudiência por exemplo, será preciso que o médium saiba ou possa ter sintonizadas as suas antenas, seus Chakras, para as freqüências em que vivem ou vibrem essas entidades, caso contrário, você vai ficar dizendo que elas não existem, entendeu?

É tão grande o universo de energias que não podemos ver, ouvir e mesmo sentir; esse número é tão maior que ficaria pasmo em saber o quanto somos restritos em relação às diversidades de energias que nos circundam, isso em nosso estado normal, hoje em dia uma grande parte delas já são relativamente conhecidas pela Física.

A sensibilidade que promove o contato com energias e seres que vibram em freqüências baixas e mais altas é o que chamamos de percepção extra-sensorial (PES), esta a qual todos aqueles que tiveram sua mediunidade aflorada, seja por que meios tenham sido, são portadores.

Assim como temos percepções em vários níveis, podemos dizer que temos mediunidade em vários níveis também. E mais ainda, que essa percepção desde que tenha aflorado, pode ser trabalhada para que se sintonize com Planos Vibracionais cada vez mais elevados, de onde se podem tirar realmente ensinamentos mais e mais profundos em relação à nossa situação neste planeta e os meios de alcançarmos melhores os objetivos em nosso rumo à EVOLUÇÃO.

Quando você age como um médium passivo, apenas deixando que as entidades o dominem e façam seus trabalhos através de seu corpo físico e de sua mente, estará funcionando apenas como “cavalo de guia”, não que isso seja um demérito para você ou para qualquer um mas, agindo sempre assim, estará se acostumando a “funcionar” apenas dentro de uma faixa vibratória específica às entidades que com você trabalham ou que usam seu corpo para tal. A menos que você

tenha entre essas entidades, uma mais evoluída, que trabalhe o seu "aparelho mediúnico" (Chakras) visando melhorar mais e mais sua percepção e sensibilidade para outros Planos, você nunca vai perceber esses outros planos e as entidades que existem nele, que não são percebidos nem pelas entidades de menor vibração.

Mas agora vamos dizer que você, entre as entidades que trabalham naturalmente, tenha esse desenvolvedor e que ele pertença mesmo a planos mais evoluídos de existência e que trabalhe, ainda sem que você perceba, nessa sua mediunidade a fim de poder colocá-lo futuramente, em contato com VERDADEIROS GUIAS e MENTORES espirituais, parabéns você é um médium de sorte. Mas, mesmo assim, o que custa você lhe dar uma "mãozinha" e se esforçar um pouco por você mesmo? Se você percebeu o que mostramos até aqui e quer melhorar mesmo seus dons mediúnicos, então comece pelo que faz ainda dentro do Terreiro.

Primeiro ponto a ser observado: Ao chegar no Terreiro para um dia de trabalho, isso depois da preparação que deve ter sido feita antes, com banhos e etc., evite aquelas conversas sobre assuntos do dia a dia, seus problemas, suas amarguras, ou mesmo as amarguras dos outros. Busque desde a sua chegada entrar em contato com as energias que ali existem e que foram criadas por todos que ali freqüentam.

Para tal, prefira o silêncio aos papos desnecessários, a introspecção, observação de seus próprios processos mentais, ao invés de ficar observando o comportamento alheio. Cabe ao Dirigente verificar se estão ou não em acordo com o que pretende o Terreiro e seus Mentores Espirituais. Nesse estado de introspecção, de preferência de olhos fechados, o que ajuda bastante, tente ir sentindo, não o que ocorre a seu lado fisicamente, mas "no ar", espiritualmente.

Relaxe o mais que puder e tente com isso, abrir ou expandir sua Aura em volta de todo o seu corpo, para que a sensibilidade para outros planos seja facilitada. Você pode, durante esse processo, já ir tentando contato com suas entidades protetoras e guias, ainda que sem incorporações, através de orações por exemplo, apenas para que elas se acheguem a você e estejam tão próximas quanto possível durante todo o tempo de Gira.

Faça isso e, talvez não consiga na primeira ou segunda vez, mas chegará a um ponto em que sentirá a presença deles quase que fisicamente, se bem que alguns prefiram se fazer notar transmitindo-lhe mentalmente, ou seu Ponto Cantado ou alguma coisa mais que os identifiquem. Só você é quem vai, na medida em que isso for sendo "treinado", sentindo mais e mais. E veja bem: isso deve ser praticado antes mesmo de se iniciar a gira.

Saber usar a agrégora, energia padrão do Terreiro, com a finalidade de melhorar seus dons é coisa que poucos fazem, acontece que essa agrégora, sendo forte, facilita esse intercâmbio entre você e o Mundo Astral que circunda seu Terreiro através dos vínculos que essa agrégora tem com todas as entidades que ali trabalham.

Não podemos aqui expressar em quanto tempo cada um vai sentir e/ou ver melhor o que ocorre "do outro lado" ou mesmo "dar melhores incorporações" porque isso vai depender de cada um e de seu próprio esforço nesse sentido, mas que essa simples mudança de comportamento antes das seções pode melhorar acentuadamente todos os seus processos mediúnicos, disso você pode ter certeza!

Começando a Seção, mantenha-se o mais possível, em estado de relaxamento mental, tentando mentalizar o que cada Ponto Cantado diz. Os Pontos Cantados têm, como objetivo primeiro o de desviar a atenção dos médiuns dos problemas que o envolvem no dia a dia e concentrar suas mentes nos rituais que vão se proceder. As letras dos Pontos Cantados, de uma forma geral, nos induzem a imagens de seres,situações e locais que fortalecem nossas crenças e nos dão a certeza de estarmos bem assistidos por nossos amigos e mensageiros, mas isso em se tratando de Pontos Cantados mesmo, com fundamentos.

Agora vamos expor as vantagens desse trabalho mental voltando sempre sua mente para o que está ou deveria estar acontecendo no Astral, dentro do Terreiro:

1º- Sua mente estará sempre ocupada com pensamentos e mentalizações positivas, evitando se deixar levar pelo cotidiano ou mesmo por pensamentos e fixações negativas;

2º- Sua mente estará criando condições que propiciem a criação de energias de teor positivo que fatalmente agirão sobre ela, seu corpo físico e seu estado psíquico;

3º- Pelo efeito das duas vantagens anteriores, sua Aura estará sendo relaxada, mais expandida, o que o fará mais propenso, pela sensibilidade nesse caso, tanto a incorporações menos traumáticas, menos "sacolejadas", como mais seguras, ocorrendo o mesmo no caso de vidência e clariaudiência;

4º- Como sua mente vai estar voltada para criações de imagens de teor positivo, mesmo com o relaxamento de sua Aura as entidades de menor evolução terão dificuldade ou mesmo ficarão impossibilitadas de nela penetrarem, o que por si só, já será um filtro contra o Baixo Astral;

5º- Sua mente estará sendo trabalhada em cada sessão, por você mesmo, ainda que não perceba de imediato, para focalizar planos e energias de cada vez mais alto teor vibratório, o que equivale a dizer que estará ampliando seu Padrão Vibratório e, nesse caso, sintonizando-o pouco a pouco com Energias e Entidades pertencentes a níveis superiores de Evolução.

É claro que essa sintonia com os níveis superiores não se dará "da noite para o dia" , como se costuma dizer, levará mais tempo ou menos tempo, de acordo com seu próprio esforço. Mas nunca é tarde para se começar até porque, às vezes, mesmo sem o sabermos, já estamos na metade do caminho, ou mais.

A mediunidade de incorporação, talvez seja a forma mais passiva de contato com entidades e energias do Plano Astral porque, nessa técnica, para que a incorporação seja a melhor possível, o médium deve basicamente focalizar sua mente na falange ou entidade que pretende que incorpore e relaxe o máximo possível. Todo o restante é feito pela entidade que chega e vai tomando os pontos a serem comandados: respiração, pernas, braços, mente, voz e outros. Por ser uma forma de contato passiva, o médium tem que confiar em si mesmo e na entidade que se aproxima lhe entregando de corpo e mente.

Com o passar do tempo e o melhoramento da sensibilidade mediúnica, não só o desenvolvedor mas todas as entidades que com você vierem a trabalhar, ao se achegarem emitirão sinais particulares para que você os possa identificar. Por exemplo: algumas entidades chegam cantando seus Pontos ao seu ouvido. Já outras além do Ponto Cantado ou mesmo sem ele, se utilizam de sensações específicas no corpo material do médium e, dessa forma, alguns lhes assobiam no ouvido ou nos ouvidos, outros lhes dobram um certo dedo da mão, outros lhe dão uma pontada em uma outra região do corpo, enfim, se utilizam de sinais que para eles e o médium se tornam característicos de suas presenças. O médium reconhecendo esses sinais característicos, e neles confiando, passa a criar em si condições que propiciem à entidade uma boa incorporação, relaxando e voltando sua atenção totalmente para aquela que se achega.

Você deve saber que médiuns, principalmente os de mediunidade kármica, costumam ter à sua volta um grupamento de espíritos e/ou elementais com os quais já se comprometeu a trabalhar, antes mesmo do reencarne. Acontece que nesses casos, quando o médium, ou está atrasado no cumprimento de seu Karma ou mesmo por ansiedade dessas próprias entidades, ao chegar no Terreiro, é quase que "invadido" por uma ou mais de uma entidade que "quer logo garantir seu lugar".

Pode parecer brincadeira mas não é! Pode acontecer uma situação dessas, e há vezes em que mais de uma entidade tenta "entrar" na faixa vibratória disponível desse médium ao mesmo tempo. Como nem ele nem essas entidades têm ainda treinamento para fazê-lo, acabam por provocarem esse choque de vibrações com violentos choques na matéria, sacolejos e mesmo os tombos que acontecem, mesmo que você não acredite, de ambos os lados (médium e entidades).

Nesse caso, as entidades praticamente se "trombam" na ânsia de assumirem um lugar ou se definirem como presentes. Pela inexperiência dessas entidades em flexibilizarem seus padrões vibratórios ou a densidade de seus Corpos Astrais, acabam as duas, criando o choque de Auras que além de afetar o médium acaba por afetá-las da mesma forma.

Em casos como esse, cabe ao Dirigente do Terreiro ou ao Chefe Espiritual, a doutrinação dessas entidades no intuito de ensiná-las que não pode ser dessa forma. Claro que médiuns que sofrem esse problema têm que ser melhor assistidos pelo seu Dirigente até que a "demanda" do outro lado se resolva e todos possam chegar em paz.

O problema maior, na maioria dos terreiros, às vezes, está na forma do desenvolvimento das faculdades mediúnicas, pois constantemente vemos vários dirigentes de terreiros induzirem

pessoas portadoras de determinados desequilíbrios a desenvolverem sua mediunidade. Esse conselho é muito utilizado por aqueles que não têm um conhecimento estruturado sobre o assunto.

Nesses casos, a prudência aconselha que se faça um tratamento espiritual, com afirmação em valores morais sólidos, afim de o companheiro em questão, possa se fortalecer espiritualmente, pois sua mediunidade guarda a característica de ser atormentada, se encontrando muitas das vezes, obsedado por espíritos que, em alguns casos, querem se vingar de um passado onde tiveram experiências em comum. Sendo assim, não se deve desenvolver algo que esteja enfermo, é preciso reequilibrar suas energias, para depois assumir o compromisso na área mediúnica, se é que este realmente exista.

Outro problema é o costume de alguns dirigentes de terreiro, fazerem uma espécie de preparação com seus "filhos", raspando-lhes a cabeça ou firmando seu Santo ou seu Orixá regente. Esse costume se reporta mais aos cultos africanos e não propriamente dito a Umbanda. Mas mesmo sabendo disso alguns companheiros, que guardam em seus trabalhos raízes nesses cultos, continuam, algumas vezes, com alguns costumes.

Nós umbandistas devemos reconhecer que a verdadeira preparação para um bom desenvolvimento mediúnico, é a elevação da nossa vida moral, esse sim é um dos valores indispensáveis em qualquer caminho que um filho de Deus se encontre, e que sempre baseados nas Leis da Caridade e do Amor, possamos seguir firmes nos objetivos elevados propostos pelos mentores espirituais da Umbanda.

A Umbanda crê que o médium tem o compromisso de servir como um instrumento de guias ou entidades espirituais superiores. Para tanto, deve se preparar através do estudo, desenvolvendo a sua mediunidade, sempre prezando a elevação moral e espiritual, da aprendizagem conceitual e prática da Umbanda, sempre respeitando os guias e Orixás; ter assiduidade e compromisso com sua casa, ter caridade em seu coração, amor e fé em sua mente e espírito, e saber que a Umbanda é uma prática que deve ser vivenciada no dia-a-dia, e não apenas no terreiro.

Uma das regras básicas da umbanda é que a mediunidade não deve ser vista ou vivenciada vaidosamente como um dom ou poder maior concedido ao médium, mas sim como um compromisso e uma oportunidade que lhe foi dada para resgate kármico e expiação de faltas pregressas antes mesmo da pessoa reencarnar. Por isso não deve ser encarada como um fardo ou como uma forma de ganhar dinheiro, mas como uma oportunidade valiosa para praticar o bem e a caridade.

Existem médiuns que acabam distorcendo o verdadeiro papel que lhes foi dado e se envaidecem, agindo de forma leviana em suas vidas. O médium deve tangir sua vida como sendo um mensageiro de Deus, dos Orixás e Guias. Ter um comportamento moral e profissional dignos, ser honesto e íntegro em suas atitudes, pois do contrário acabará atraindo forças negativas, obsessores ou espíritos revoltados que vagam pelo mundo espiritual atrás de encarnados desequilibrados e que estejam na mesma faixa vibracional que eles.

Por isso, desenvolver a mediunidade é um processo que deve ser encarado de forma séria e regido através de um profundo estudo da religião seguido por conceitos morais e éticos. Ser orientado e iniciado por uma casa que pratica o bem é essencial. As pessoas que são médiuns e tem o trabalho mediúnico como missão, devem levar sempre isso muito a sério, ter muito amor e dar valor ao que fazem, tendo sempre boa vontade nos trabalhos de seu terreiro e na vida diária.

Mediunidade é coisa séria e participar de uma corrente mediúnica, mais ainda, é preciso que entendam seus deveres e obrigações e faça cada um a sua parte, e que sejamos conscientes de que nem todos somos médiuns de incorporação, e não é porque não estamos trabalhando incorporados que não devemos ser atentos aos deveres que nos competem.

O médium deve tomar, sempre que necessário, os banhos de descarrego adequados aos seus Orixás e Guias, estar pontualmente no terreiro com sua roupa sempre limpa, conversar sempre com o chefe espiritual do terreiro quando estiver com alguma dúvida, problema espiritual ou material.

Bem, acreditamos que você agora já tenha uma idéia mais clara do que é e como funciona a mediunidade, e passa também ver como é importante que você faça a sua parte, buscando a cada dia, a cada seção, a cada aprendizado melhorar sua ligação vibracional com o mundo astral.

III
UMBANDA - MITOS E REALIDADES

Podemos observar que as pessoas que procuram a Umbanda o fazem, em sua maioria, para resolverem problemas de ordem material, exigindo um resultado imediato,e quando não encontram creditam no Terreiro ou ao Dirigente e Médiuns, quando não a própria Umbanda, o motivo do seu fracasso.

Por que isso acontece? Acreditamos que a culpa disso seja dos próprios umbandistas que não esclarecem que a Umbanda é uma religião digna e nobre como todas as outras, se omitem ou são os primeiros a dar “oferendas” para obterem favores materiais das Entidades.

Por outro lado, sabemos que a Umbanda lida com vários elementos e uma variedade enorme de espíritos, e também que ela tem a capacidade de penetração nos mais variados campos do Astral, conseqüentemente, havendo merecimento e empenho, muito problemas acabam realmente por ter uma “solução mais rápida”, mas somente aos que merecem e o fazem por merecer.

Qual é o mistério da Umbanda? Amor e Caridade, pura e simplesmente. A ritualística que cada terreiro de Umbanda segue, somente serve como um leque de possibilidades para os diversos anseios de culto de cada um. Na verdade, quem procura um Terreiro de Umbanda deveria apenas se preocupar se ela é séria, se não cobra consultas e trabalhos e se tem como objetivo principal a caridade e o Amor ao próximo. Essa é a verdadeira Umbanda.

Sabendo que temos por obrigação sempre buscar o “por que” das coisas e não ficarmos satisfeitos com repostas do tipo “isso é assim porque é” ou “isso é um mistério da fé”, vamos aqui tentar elucidar algumas dúvidas que encontramos por parte da maioria dos freqüentadores e alguns médiuns de Umbanda. Serão perguntas e respostas que escutamos freqüentemente nos terreiros ou fará deles. Não julguem a qualidade das perguntas, porque se pra você a pergunta é simples ou boba, para outro poderá não ser. As respostas sim são simples porque assim é a Umbanda. Então vamos lá:

1. Pode uma pessoa praticar o mal sob influencia de espíritos?

Sim pode, tanto quanto pode praticar o bem, também influenciada pelos espíritos. Mas estejam certos de que para que as influencias negativas ou positivas atuem em nossas vidas devemos estar sintonizados com tais vibrações.

Portanto orai e vigiai. Você tem seu livre arbítrio e é o único responsável pelas companhias que atrair, tanto carnais como espirituais, e que permitir atuar em sua vida.

2. Todos somos médiuns?

Todos nós somos sensitivos, mas alguns em um grau mais elevado que o outro. Esses diferentes níveis de sensibilidade podem ser compreendidos com diversas formas de mediunidade que está liga a missão que o individua tem aqui na terra. Alguns são médiuns de incorporação, outros intuitivos, videntes, audientes, de efeitos físicos, de pisocofonia e de psicografia, todos passíveis de desenvolvimento de acordo com o livre arbítrio de cada um.

3. O Médium quando está incorporado sabe tudo o que está acontecendo e o que a pessoa está falando com a Entidade?

Normalmente sim. A grande maioria dos médiuns é consciente ou semiconsciente como falam, ou seja sabem o que está acontecendo mas não tem ingerência sobre as atitudes da entidade.

Normalmente logo após a consulta o médium ainda lembra de alguma coisa, que vem como “flash”, mas logo depois vão esquecendo aos poucos. Somente médiuns inconscientes é que não sabem o que se passou durante uma consulta, mas é muito raro este tipo de mediunidade.

Mas se a sua preocupação é se você pode conversar qualquer assunto com a entidade que o médium não vai contar pra ninguém, isso aí dependerá da índole do médium e da Casa que ele trabalhe, mas não se preocupe, pois o princípio básico de uma casa de Umbanda séria é o sigilo em respeito às consultas e o respeito com os problemas de cada um.

4. Se uma pessoa tem que trabalhar mediunicamente e se a mesma não entrar para

um Centro ela poderá receber um guia ou entidades na rua, em casa, no trabalho ou em outro lugar?

Não. Uma Entidade Guia ou Protetora "de Luz" não irá de forma alguma expor a pessoa ao ridículo ou a situações constrangedoras incorporando em lugares públicos. O fato é que se a pessoa é médium, e tem como missão trabalhar mediunicamente e opta por não desenvolver sua mediunidade isso não faz com que ela deixe de ser médium. O que acontece é que sua mediunidade ficará embrutecida e desamparada expondo a ação de espíritos trevosos que poderão, esses sim, manifestarem em locais públicos colocando a pessoa em situações embaraçosas e de risco.

A Umbanda ou outra religião qualquer serve para nosso crescimento moral e espiritual e como um elo de religação com Deus, freqüentar ou participar ativamente de uma deve ser uma opção particular de cada um e não uma imposição.

Devemos saber que pelo fato de termos uma mediunidade mais aflorada nos torna imãs, atraindo toda e qualquer energia que estiver nos ambientes aos quais freqüentarmos, o desenvolvimento dessa mediunidade, se faz necessário para aprendermos a lidar com essas energias e controlar as manifestações e termos a oportunidade através do trabalho mediúnico de resgatarmos nossos kármas e compromissos assumidos antes de reencarnarmos.

Negar e fugir disso não nos levará a nada, é claro que existem outras formas de praticarmos a Caridade, trabalhar mediunicamente deve ser uma opção e não uma imposição. Cada um com seu Kárma, missão e vontade.

5. É verdade que a pessoa que entra para trabalhar na Umbanda não pode mais sair, porque atrasa a vida?

Não, não é verdade. Como também não é verdade que a vida da pessoa em questão vai pra frente se ela entrar para a Umbanda.

O que ocorre é que ao entrar para a corrente de um terreiro de Umbanda a pessoa passa a dar vazão e a desenvolver sua mediunidade, assume compromissos e responsabilidades, se tranqüiliza e se harmoniza vibracionalmente e evolutivamente, ou pelo menos deveria.

O "atraso na vida" da pessoa ocorre porque ela deixa de se equilibrar, evoluir e fazer caridade. Conseqüentemente ela deixa de ter tranqüilidade para resolver até o mais simples dos problemas. Mas isso ocorre porque a pessoa saiu do Terreiro, mas não deixou de ser médium e continua recebendo influência do Astral. E se ela não continuar com suas responsabilidades em ter uma vida regrada, de conduta ilibata e não praticar a caridade de alguma forma, receberá maior influencia do Astral inferior, segundo a Lei das afinidades.

Que fique bem claro que não é o ingresso da pessoa ou a sua permanência na Umbanda, ou qualquer outra religião, que fará com que a vida da pessoa "ande pra frente" ou que todos os problemas dela se resolverão. Temos que ter a consciência de que é a sua conduta moral, seu desejo de praticar a caridade, de ajudar ao próximo, de buscar sua evolução é que será determinante se ela vai melhorar ou não, é uma questão de merecimento pessoal. A Umbanda através de um Terreiro sério lhe dará a oportunidade, o conhecimento e o meio, cabe a pessoa abraçar ou não.

6. É, mas uma vez eu ouvi um médium dizer que se ele abandonasse as entidades o castigariam? Isso é verdade?

Não, a entidade não faria isso. Certamente era o médium que em suas limitações de conhecimento entendia assim. Na verdade o que muito provavelmente aconteceria, se fosse em um Terreiro sério e com entidades sérias, a Entidade faria era aconselhar e alertar o médium quanto ao perigo que ele estaria sujeito ao abandonar a Umbanda ou seu compromisso mediúnico.

Entidade Protetora ou Guia, não bate ou castiga seu médium, ela respeita a sua opção e o livre arbítrio que lhe foi outorgado por Deus. Ele não tem ingerência sobre isso.

Como dito anteriormente, o médium ao se afastar do seu compromisso mediúnico ou do terreiro, não deixa de ser médium por isso, de acordo com o que faça da sua vida a partir daí é o que vai justificar sua nova condição, se fizer coisas boas continuará recebendo boas influências, mas se levar uma vida desregrada receberá influências negativas ou ruins.

A Umbanda, tão pouco seus guias e protetores, não têm função de nos punir e sim de orientar e amparar.

7. O que é um "guia de frente"?

É a entidade que chefia a coroa do médium, é representante direto de seu Orixá Regente. É responsável em comandar todas as entidades e guias que trabalhem na coroa do médium ela traz as orientações e ordens diretas do Orixá Regente. São também conhecidas como mentores. Em alguns terreiros pode ser também um Preto-velho ou um Caboclo.

8. Pode duas ou mais pessoas receber entidades com o mesmo nome?

Certamente que sim. Aliás isso é bastante comum de acontecer da mesma maneira que encontramos pessoas com o mesmo nome.

Podemos observar várias entidades se identificando como: Caboclo Rompe Mato, por exemplo, isso não quer dizer que é a mesma entidade ou o mesmo espírito, e sim entidades que trabalham em um mesmo campo vibracional.

Na verdade se paramos para pensar realmente, o nome é o menos deve importar, mas sim o grau de comprometimento com a caridade.

9. Como é o desenvolvimento de um médium Umbandista?

Embora esta questão seja bastante específica e a resposta varie de terreiro para terreiro, como a maioria das questões sobre ritualística e fundamentos, vejamos alguns pontos que devem ser observados.

a) É fundamental uma avaliação minuciosa do médium com relação a Umbanda e suas próprias aspirações. É de suma importância que ele esteja certo de que é isso que deseja para si e para sua vida, que entenda que a Umbanda é uma religião que o ajudará na sua evolução através da Caridade e não é para resolver seus problemas.

b) A casa que ele escolher para realizar este empreendimento deve estar o mais próximo do que ele acredite, entenda e queira para si. É fundamental que seja uma casa séria e comprometida com a caridade, ou seja, que seja realmente de Umbanda.

c) As diferentes ritualísticas da Umbanda servem exatamente para atender as diversas aspirações. Por isso antes de qualquer coisa ele deve freqüentar a assistência assiduamente, observar, envolver-se e estudar até ter certeza que ali é o seu lugar.

d) Cada casa tem um critério para se fazer parte da corrente, procure saber qual é. Ao entrar para a corrente deverá seguir rigorosamente as orientações do Dirigente e da Entidade chefe ou das pessoas a sua ordem.

e) Entender que nãos será umbandista dos portões para dentro do terreiro, mas sim de coração, corpo e alma. Deverá dedicar-se, educar-se, doutrinar-se seguindo as orientações recebidas, que sua conduta moral deverá ser constantemente vigiada.

f) Participar de todas as seções que esteja, abertas aos médiuns novos, estudar e se dedicar com afinco, buscando sempre melhorar seus pensamentos, desejos e vontades. Buscar constantemente a evolução espiritual e moral, para assim poder preparar o seu corpo e mente para ser um bom instrumento para as Entidades Protetoras e Guias.

Buscar tudo isso irá facilitar a incorporação e o desenvolvimento de sua mediunidade, se entregue de corpo e alma, sem medo. É essencial lembrar que é um momento de adaptação, onde tanto médium quanto entidade estarão se afinizando. Não tenha pressa, o tempo que você levará para incorporar, dar passes, dar consultas, só dependerá de você mesmo, de sua dedicação empenho e preparo seguindo as orientações que lhe forem passadas.

10. É verdade que homens que trabalham com entidades femininas são Gays ou podem se tornar?

Não, não é verdade. O que determina a preferência sexual de uma pessoa é ela mesma e não a entidade, aliás ninguém tem ingerência sobre este assunto, isso é um pensamento machista e preconceituoso, a Umbanda não coaduna com pensamentos retrógrados. Ninguém vira ou se torna homossexual, ou ela é ou não é, isso é uma característica dela e deve ser respeitado

O médium é um medianeiro, um aparelho para a espiritualidade trabalhar pela expansão da caridade, assim sendo a entidade não interfere na personalidade do médium, senão todos que incorporarem Ogum serão guerreiros, e quem trabalha com todas as linhas sofre de personalidades múltiplas. Então se for assim mulheres também não podem trabalhar com entidades masculinas pois se tornarão lésbicas.

Temos que mudar esta mentalidade e acabar com o preconceito dentro dos Terreiros. A Umbanda tem lógica e coerência, o que deve realmente interessar não é a preferência sexual do indivíduo, mas o quanto de caridade e amor a pessoa tem para fazer e dar, o quão dedicado a espiritualidade ela o é, e o quão envolvido com o astral superior ela esteja.

11. Como funciona a hierarquia dentro de um terreiro de Umbanda?

Dentro de um terreiro de Umbanda deve existir organização e disciplina. E para manter essa organização e disciplina deve existir também um sistema hierárquico. Alguns Terreiros dividem-se em parte administrativa e espiritual.

A parte administrativa funciona como uma associação normal, com Presidente, Tesoureiro, Secretários e outros cargos que possam vir a serem úteis na composição de seu estatuto. Já a parte espiritual é comum ser dividida da seguinte forma:

a) Babalorixá e Ialorixá: São os Dirigentes do terreiro, o Sacerdote (Babalorixá) ou a Sacerdotisa (Ialorixá). É o Responsável espiritual por tudo que acontece nas gírias, antes, durante e depois. São também chamados de pais e mães-de-santo. Eles têm a função de cuidar e zelar espiritualmente do Terreiro e dos médiuns, orientar e dirigir os trabalhos abertos e fechados ao público. São os responsáveis em fazer cumprir as diretrizes estabelecidas pelo astral superior.

b) Pai Pequeno e Mãe Pequena: São as segundas pessoas na hierarquia de um terreiro. Tem como função auxiliar e substituir quando necessário o Babalorixá e a Ialorixá. Outras funções específicas variam de terreiro para terreiro.

c) Médiuns de Trabalho: São os médiuns que trabalham incorporados, cujas entidades já dão consulta e já passaram por todos os preceitos do terreiro, que também variam de Terreiro para Terreiro.

d) Médiuns em Desenvolvimento: São Médiuns que como o nome já diz, estão em desenvolvimento, ainda não passaram por todos os preceitos da casa. Em alguns Terreiros ele podem dar passes, já incorporam uma ou outra linha de trabalho, mas não são autorizados a dar consultas. Estão sendo preparados para tornarem médiuns de Trabalho. Ajudam no auxílio as entidades incorporadas.

e) Cambono: São os responsáveis para auxiliar as entidades, esclarecer a assistência quanto as obrigações passadas, coordenar a entrada da assistência nas consultas e passes.

f) Curimbeiro, Tabaqueiro ou Ogã: É a pessoa responsável pela puxada dos pontos cantados e bater ou tocar o atabaque, quando utilizados pelo Terreiro. Sua função é a de ajudar na evocação das entidades e auxiliar a manter a agrégora positiva da Casa durante as seções.

Deixemos bem claro que todas as funções são importantes dentro da organização de um Terreiro e nenhuma é melhor ou pior que a outra, o respeito e a disciplina deve sempre ser elementos básicos da convivência entre todos, deve-se tomar muito cuidado com a vaidade e a inveja, sentimentos que devem ser sempre repudiados por todo e qualquer umbandista.

12. O que pode ou não dentro dos rituais praticados nos Terreiros serem considerados de Umbanda?

Podemos observar a enorme confusão que as pessoas fazem em relação ao que faz ou não parte dos rituais da Umbanda e o que faz um terreiro serem considerados de Umbanda.

Em primeiro lugar a premissa básica para que se determine que um terreiro seja UMBANDA é a caridade que se pratica no local. Não podemos confundir fundamentos com elementos de rito ou culto. Em primeiro lugar é fundamental estabelecermos algumas premissas básicas para o perfeito entendimento a respeito da diferenciação do que seja "fundamento" de "elemento de rito".

- **Fundamento:** é tudo que existe velado ou não, dentro do terreiro que "fundamenta" e direciona seus trabalhos. Estabelece suas linhas de força trabalhada e cultuada, assim como a missão da Casa. Ou seja, interfere e determina o resultado final dos trabalhos realizados. É estabelecido pelos Dirigentes espirituais. Exemplo: firmezas ou pontos de força estabelecidos no Gongá.

- **Elemento de Rito:** é tudo que existe, velado ou não, presente ou não, que não interfere no resultado final dos trabalhos e nem na missão da Casa. É estabelecido pelo sacerdote.

Entendido isso vejamos então o que determina realmente se um terreiro é de Umbanda ou não?

a) Na umbanda o atabaque é elemento de rito, ou seja, a presença ou não do atabaque NÃO interfere no RESULTADO final do trabalho. A gira pode ficar, e fica mesmo, mais alegre, mais "vibrante", mas o resultado final é o mesmo. As entidades incorporam e fazem seu trabalho da mesma maneira.

b) As roupas (saias rodadas, etc.) são elemento de rito, o fato de serem brancas é que é fundamento, ou seja, se as mulheres trabalham com "baianas" rodadas ou sem roda, ou de jalecos não interfere no resultado final do trabalho. As roupas coloridas podem ser usadas em giras festivas. Vai da preferência do sacerdote.

c) Sacrifício de animal não é fundamento e muito menos elemento de rito da umbanda, entretanto é e tem fundamento em outras religiões.

Esses simples exemplos servem apenas para ilustrar, pois é tão fácil e simples saber ou detectar se um terreiro é de umbanda ou não. Há caridade? Não há cobrança por trabalhos, consultas ou passes? Não há sacrifício de animais? Então é umbanda. Fácil, não? O resto, ou quase tudo, é elemento de rito.

13. Qual a necessidade ou a importância do uso de roupas brancas?

A "Roupa Branca" usada pelos médiuns nos rituais de Umbanda, deve ser tratada de maneira especial e usada exclusivamente para este fim.

Ela representa a pureza e a simplicidade, além do branco ser uma cor que absorve a vibrações mas não as retém.

14. Qual o objetivo dos banhos de ervas?

Tem ervas que são para descarrego, outras para energização e outras com ambas as funções, outras simplesmente preparatórias para algum tipo de trabalho.

Dependendo da necessidade o médium ou o consulente, tomará seu banho de ervas objetivando sempre uma boa harmonização com as forças da natureza, para a consecução dos objetivos propostos.

Os banhos de ervas necessitam de uma ritualística preparatória e não devem ser tomados indiscriminadamente, só devem ser tomados sob orientação da Entidade ou do Dirigente do Terreiro ou de pessoas a sua ordem, pois sem o conhecimento específico do problema e do objetivo a ser alcançado, o banho pode ter efeito contrário. Por exemplo se a pessoa tiver agitada demais não deverá tomar banho de ervas Ogum ou Iansã, pois poderá ficar mais agitada ainda.

15. Porque batemos a cabeça no gongá?

O "bater a cabeça" é um gestual que representa humildade e respeito, é uma ato de oferecimento de seu Ori (coroa), de reverencia e agradecimento à Coroa Regente da Casa e de pedido de benção.

16. E os colares na Umbanda?

Os "colares", os quais chamamos de "guias", são utilizados para auxiliar fixação da vibração do Orixá e tem a função de atração ou proteção.

Utilizar ou não, a quantidade de contas e quanto o tipo varia de Terreiro para Terreiro conforme a orientação da Entidade Chefe ou do Dirigente. Mas elas não devem ser compradas, pois devem ser preparadas pela própria pessoa segundo os preceitos de cada casa.

17. Na Umbanda não existe sacrifícios de animais? Mas já vi terreiros que praticam esses rituais, então eles não são Terreiros de Umbanda?

Não, não são terreiros de Umbanda. A Umbanda anunciada e fundada como culto pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas não tem a prática de sacrificar animais.

O que precisa ficar bem claro é que Terreiro que pratica sacrifícios de animais, seja para iniciações, descarrego, oferendas ou qualquer outra coisa, não é um terreiro de Umbanda, mas sim outra forma de culto que não nos cabe discorrer sobre.

18. Porque fazer firmeza para Exús e Pombas-gira?

Exús e Pomba-giras são nossos guardiões e defensores dos ataques do astral inferior. Ao fazermos firmeza para eles estamos fornecendo pontos de energização e fixação de energia que visam a facilitar este trabalho.

19. Como é o trabalho de um Exú e uma Pomba-gira?

Como já vimos Exús e Pombas-gira trabalham para nossa defesa e proteção. Atuam nas regiões umbralinas ou onde sua presença se fizer necessária. São verdadeiros soldados do astral envolvendo os trabalhos de defesa com sua energia equilibradora.

20. Qual é a importância de uma gira de Exús?

As giras de exus servem para expurgar, descarregar, encaminhar, limpeza do terreiro, dos médiuns e de todos os trabalhos de desobsessão do mês.

Servem também para oportunizar a estas entidades maravilhosas, através da incorporação e da consulta, sua evolução e na busca de conselhos de assuntos mais de terra.

Não podemos esquecer que eles é que dão o primeiro combate contra as forças trevosas, são eles que nos defendem, que representam e levam as ordens dos enviados de orixás aos níveis mais baixos da crosta, são eles os executores dos kármas, que limpam, descarregam e atuam como elementos magísticos no desmanche de trabalhos de magia negra.

21. Porque algumas entidades na Umbanda bebem e fumam?

A Umbanda, seus médiuns, os espíritos que nela trabalham e, em particular, os espíritos que trabalham na linha de Exu são alvos de muitas críticas devido ao uso da bebida alcoólica e do fumo durante seus trabalhos. Essas críticas baseiam-se no conhecimento, com o qual concordamos plenamente, de que o vício e a mediunidade responsável são incompatíveis.

Por isso, a Umbanda é comumente associada a espíritos ainda muito apegados à matéria e/ou a médiuns despreparados e de precária estrutura moral. É claro que temos entidades que por estarem em um plano ainda próximo ao da terra guardam os vícios de uma encarnação recente, bem como médiuns que se utilizam das entidades para se embriagarem. Mas isso não é regra, não é porque uma entidade bebe e fuma que ela é um espírito inferior, o fumo e a bebida também fazem parte da caracterização da entidade e ajuda na comunicação entre a entidade e consulentes que associando, por exemplo, um preto-velho que fuma cachimbo ou um Exu que bebe marafo como legítimos e, portanto, dignos de confiança e respeito.Muita das vezes, mesmo pessoas cultas podem levantar dúvidas quanto à legitimidade da comunicação mediúnica quando ela não envolve o uso desses instrumentos de caracterização da entidade (nos quais se incluem, também, a mudança de voz ou de postura física do médium, embora esses elementos tenham suas devidas funções, como se explicará melhor em outra oportunidade). Essa caracterização das entidades é fundamentada em processos culturais desenvolvidos desde os tempos antigos e presentes no surgimento da Umbanda e facilitam que o médium iniciante reconheça e assimile a personalidade da entidade, permitindo que a entidade se expresse sem maior influência da sua personalidade, já que o médium se torna mais flexível a uma realidade psíquica estranha à sua.

Dentro do conceito elemental, o fumo é uma defumação direcionada, que traz além do vegetal, os quatro elementos básicos (terra, água, ar e fogo) para trabalhos de magia prática. O Sopro por si só traz efeitos terapêuticos e espirituais muito valorosos e eficazes nos trabalhos de cura e limpeza, que somado ao poder das ervas é potencializado muitas vezes em resultados largamente vistos durante os trabalhos de Umbanda. Já o Álcool é do elemento água, provindo de um vegetal (a cana), que se sustenta na terra, altamente volátil no ar e considerado o "Fogo líquido", de fácil combustão. Tanto o Fumo quanto o Álcool são utilizados para desagregar energia negativa, queimar larvas e miasmas astrais, e no caso do Álcool para desinfetar e limpar no externo e no interno já que pode ser ingerido.

O fumo, Tabaco, o álcool são considerados um "Elemento de Poder", usados há milênios pelos povos indígenas, considerado sagrado com larga utilização em seus trabalhos de cura.Tudo que é sagrado traz o divino e as virtudes para nossas vidas, sempre que profanamos algo sagrado atraímos a dor e o vicio. Assim o mesmo tabaco e o álcool que cura em seu aspecto sagrado também vicia e traz a dor quando utilizado de forma profana.

IV
PEQUENO DICIONÁRIO DA UMBANDA

Escrito por Alex de Oxossi e Revisado por Jorge Botelho



ABAÇÁ - Templo, tenda, terreiro de Umbanda
ABACÊ - Cozinheira que prepara as comidas de Santo, no culto Jêje.
ABADÁ - É o nome dado a uma túnica larga e de mangas compridas, usada nos terreiros pelos homens.
ABALÁ - Comida muito semelhante ao acarajé.
ABAÔ - Quer dizer um iniciando do sexo masculino, desenvolvendo-se mediunicamente no terreiro de Umbanda.
ABARÁ - Comida dos pretos africanos como seja bolo de feijão, que vem enrolando em folha de bananeira.
ABEDÊ - É o leque de Oxum, quando feito de latão.
ABÔ dos AXÉS - Água contendo ervas maceradas, não cozidas, e sangue de animas sacrificados no terreiro.
ABRIR A GIRA - Significa o início ou abertura dos trabalhos nos terreiros de Umbanda.
ABROQUE - É um manto usando somente pelas mulheres durante uma sessão.
ACAÇÁ - Comida originária da África, com aparência de bolo de angu de arroz.
ACARAJÉ - Comida de santo feita à base de feijão fradinho com pimenta malagueta e outros temperos. Comida de Iansã.
ACENDE CANDEIA - Planta muito utilizada para banhos conhecida também como Candeia-Mucerengue.
ACHOCHÔ - Nome dado à uma comida de Oxossi.
ADARRUM - É o toque feito seguidamente pelos atabaques quando da invocação dos protetores para incorporarem nos médiuns.
ADEJÁ - É uma campainha (sino) usada nas cerimônias de terreiro.
AGÔ - Significa pedir licença ou permissão, em outros momentos em que este termo traduz perdão e proteção pelo que se está fazendo.
AGURÊ - Toque em ritmo muito lento para chamar Iansã
AIA - Toalha branca para uso em terreiro
AIOCÁ - Referente a Iemanjá e ao fundo do mar. Ver AIUKÁ.
AIUKÁ - Fundo do mar. Também se diz os domínios de Iemanjá (Rainha do Aiuká).
AJUCÁ - É a festa da Cabocla Jurema entre os capangueiros. Nessa festa há defumações no terreiro, bebidas e comidas, tudo com a finalidade de duplicar a proteção no terreiro e gerar mais fartura nas casas dos filhos de fé.
ALDEIA - Povoado de índios. Tratando-se de terreiros, esta palavra quer dizer a moradia dos espíritos de caboclos na Aruanda.
ALGUIDAR - Bacia de barro usada para entregas, ascender velas, deposito de banhos, entrega de comidas e defumação.
AMACI - Líquido preparado com o suco de diversas plantas, não cozidas, e que tem muita aplicação na firmeza de cabeça dos médiuns. O principal banho para a o ritual da “lavagem de cabeça”.
AMACI-NI-ORY - Cerimônia da lavagem (feitura) de cabeça dos médiuns (ritual equivalente a raspagem de cabeça no Candomblé).
AMALÁ - Comida de Santo. Também se denomina a todo ritual que o umbandista ao manipular alimento deve dispensar atenção, amor e especial carinho, fazendo por completo a Homenagem ao Orixá.
AMOLOCÔ - Comida de Oxum.
AMPARO - Chicote sagrado usado especialmente para afastar espíritos atrasados e maléficos.
ANGOMBA - É a designação para um segundo atabaque.
APARELHO. Médium
ARAUANÃ - Dança ritual africanista para quebrar demandas e trazer alegrias.
ARIAXÉ - Banho preparado com ervas e folhas. Esse banho consta mais de 21 diferentes espécies de vegetais. Preparado somente pelo próprio chefe de terreiro.

ARIMBÁ - Pote de barro para guardar o azeite-de-dendê
ARIPÓ - Panela muito semelhante ao alguidar de barro
ARUANDA - Céu, Nirvana ou Firmamento significam a mesma coisa, isto é, a moradia daquele que é Criador de todos os mundos e de todas as coisas. Plano Espiritual Elevado.
ARUÊ - Espírito desencarnado
ASSENTAMENTO DE ORIXÁ - E o lugar no pegi onde é colocada a representação de Orixá, ou do seu fetiche, ponto riscado, etc.
ASSENTO - Termo utilizado para um local preparado para um Orixá ou Exu. Santuário exclusivo.
AXÉ - É a força mágica do terreiro representada pelo segredo composto de diversos objetos pertencentes as linhas e falanges. Força bendita e divina.
AXEXÊ - Cerimônia fúnebre iorubana. Semelhança com a missa de 7º dia católica.
AXOGUM - Nome dado ao encarregado de sacrificar animais quando não é feito pelo Chefe do Terreiro. Muito comum nos cultos de candomblé nagô.
AZÊ - Capuz de palha. Ornamento da roupa de Omulú
AZEITE-DE-DENDÊ - Óleo baiano extraído do dendezeiro, sendo muito utilizado na culinária dos Orixás.



BABALAÔ - Pai-de-santo. Chefe de terreiro. (masculino)
BABUGEM - Restos de comidas e bebidas que sobram no terreiro. Estes restos devem ser jogados sobre o telhado do terreiro ou despachado em alguidares, dependendo do ritual.
BACURO DE PEMBA - Filho de Santo.
BAIXAR - Termo que quer dizer incorporação das Entidades/Orixás nos médiuns. Esse termo designa que toda entidade que vem do Céu, ou seja, de Aruanda, baixe do céu para a Terra.
BALANGANDÃ - Enfeites e ornamentos. Podem também ser amuletos.
BALÊ - Casa dos Espíritos mortos (desencarnados)
BANDA - Termo utilizado para dizer em qual linhagem está ligado a Entidade.
BARRACÃO - Local de ritual, terreno, o terreiro fisicamente propriamente dito. O lugar principal do terreiro.
BASTÃO-DE-OGUM - Espécie vegetal de espada-de-São-Jorge, também conhecida como Lança de São Jorge.
BATER-CABEÇA - Ritual que quer dizer cumprimentar respeitosamente e humildemente. Consiste em abaixar-se aos pés do congar (altar) ou a uma Entidade Espiritual e tocar sua cabeça ao chão, aos seus pés.
Representa respeito e humildade.
BATER PARA O SANTO - ato de percutir os atabaques usando o ritmo especial de determinado orixá.
BEJA - Cerveja branca.
BENTINHOS - Escapulário que traz pendurado no pescoço e contêm orações, rezas e figuras de santos. Patuá.
BETULÉ - Machado feito de pedra e de bambu para designação de Xangô.
BILONGO - Amuleto muito usado por caçadores para proteção
BOLAR NO SANTO - início incompleto de transe que ocorre com os médiuns não preparados.
BOMBO-GIRA - O mesmo que exu Pomba-Gira. Denominação de Pomba-Gira em Congo.
BORÍ - ato pelo qual filho de santo oferece sua cabeça ao orixá. Termo usado também cujo significado é cabeça.
BOTAR NA MESA - Quando um médium atente particularmente um consulente e através de um oráculo (principalmente as cartas) procede a consulta e a orientação espiritual.



CABAÇA - Vaso feito do fruto maduro do cabaceiro depois de esvaziado o miolo. Utilizado também como moringa de bebida (água).
CABAIA - Assim é denominado uma túnica de mangas largas utilizada por médiuns e/ou cambones.
CABEÇA-FEITA - Denominação do médium desenvolvido e que já foi cruzado no terreiro, tendo já definido seu Orixá de cabeça. Médium que já passou pelo ritual do amaci.
CAIR NO SANTO - Transe mediúnico de quem ainda não está preparado para incorporar.

CALUNGA – Cemitério
CALUNGA GRANDE - Oceano, mar.
CAMBONO ou CAMBONE - Auxiliar de Médiuns de Incorporação e o Servidor dos Orixás. O cambone é o médium que teve o necessário desenvolvimento para poder auxiliar e entender os Guias nas necessidades das sessões. Auxiliar de culto.
CAMOLETE - Lenço branco de tamanho grande colocado na cabeça dos médiuns durante alguns rituais
CAMUCITÊ - Nome dado ao altar, congar ou pegi.
CANJIRA - Lugar onde são realizados algumas danças religiosas.
CANZUÁ ou CAZUÁ de QUIMBÉ - Terreiro, casa, tenda espiritual.
CATERETÊ - Designação de um ritual do Estado do Maranhão
CATULÁ - Termo usado em sessão que significa anular um trabalho maléfico.
CAVALO - Médium dos Guias de Umbanda.
CENTRO - terreiro, tenda de Umbanda, cazuá.
CHEFE DE CABEÇA - É um dos nomes como é designado o Guia-Chefe do médium de terreiro que tenha sido desenvolvido e cruzado no mesmo.
COISA FEITA - Quer dizer trabalho feito para levar o mal a alguém, despacho maléfico, feitiço, bruxaria.
CONGAR - Altar, pegi
CORPO FECHADO - Nenhum espírito maléfico pode incorporar no médium, ou nenhum espírito pode trazer o mal a pessoa que tem o corpo fechado.
CORREDOR DE GIRAS - Freqüentador que passa por vários terreiros, sem ter firmado compromisso espiritual com nenhum deles.
CREDO-EM-CRUZ - Interjeição que traduz espanto, admiração e repulsa.
CURIAU - Comida de Santo, despacho.
CURIMBA - Conjunto de instrumentos musicais do terreiro. Os instrumentos que compõe uma curimba podem ser atabaques, tambor, agogôs, chocalhos, berimbau, violões, etc. Curimba é a orquestra de um terreiro.

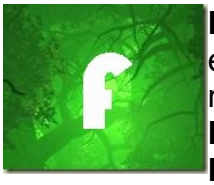


DANDÁ - Vegetal, espécie de capim, que exsuda um odor, muito usado em trabalhos, como banho e defumações em ritual de Umbanda.
DANDALUNDA - Outro nome dado a Janaína, Iemanjá, ou Mãe Dandá.
DAR COMIDA AO SANTO - Quer dizer o oferecimento de alimentos aos orixás, seja como parte do ritual, como pagamento de algum favor recebido.
DECÁ - Bracelete ritual que o filho-de-santo recebe após sete anos de sua primeira saída da camarinha (Candomblé)
DESCIDA - quando as Entidades Espirituais vão incorporar no médium
DESMACHE - Espécie de muleta usada em alguns terreiros como instrumento de Xangô
DESMANCHAR TRABALHOS - É tornar livre uma pessoa dos efeitos de trabalho de enfeitiçamento, como também beneficiar alguém que tenha sido vítima de magia negra.
DESPACHAR - Entregar ao Orixá o que é do Orixá. Despachar também é um termo usado para tudo que é sagrado, seja comida de santo, seja qualquer objeto sacro seja entregue num local adequado a cada Orixá.
DESPACHO - Anular um trabalho, desmanchar trabalhos de magia negra.
DIA DE OBRIGAÇÃO - É o dia de sessão quando os médiuns e os consulentes observam certos atos do ritual umbandista e cumprem tudo quanto lhes é determinado pelos Guias.
DILONGA - Prato que representa uma das ferramentas, ou melhor, um dos utensílios de Ogum.
DOBALÊ - É assim chamada a saudação dos médiuns que possuem guias femininos.
DOLOGUM ou DILOGUM - Guia com 16 fios



EBAME ou EBAMI - Filha de Santo com mais de 7 anos.
EBI - Serpente que é representada por um ferro retorcido, fazendo parte da ferramenta de Xangô, colocada junto com o machado.
EBIANGÔ - Planta muito usada pelos negros em amuletos e que é tida como portadora de virtudes mágicas, como por exemplo, afastar espíritos maléficos.
EBIRI - Símbolo de Oxumaré

EBÔ - Despacho. Presente para Exu. Oferta que se oferece em encruzilhadas ou em qualquer outro local.
EBÓ - Líquido com vários vegetais não fermentados, sendo preparado para diversos casos: Banhos, banhos para a cabeça, limpeza de ambiente, etc.. Cada ebó tem um preparo diferente para cada situação diferente. Antes de ser usado, é benzido (cruzado) por um Guia.
EBOMIM - Designação do médium feminino quando conta mais de 7 anos desenvolvimento.
EGUNGUN - Materialização de encarnados. Aparição. Evocação de Ancestrais e Espíritos Protetores.
EGUNS - Espíritos desencarnados. Almas.
EJILÉ - Pomba que é destinada ao sacrifício com a finalidade de ser empregada em algum trabalho.
EKEDI ou EQUÉDE - São as auxiliares femininas das Mães-Pequenas. Ekedis não incorporam, mas tem autoridade sobre as Entidades como uma Mãe Pequena.
ELEDÁ - Anjo da Guarda
ELEGBÁ - Espírito Maléfico
ENCANTADO - Ser que não morreu, foi arrebatada.
ENCOSTO - Espírito que consciente ou inconsciente, aproxima-se das pessoas vivas, prejudicando em diversos setores da sua vida (econômica, saúde, pessoal, familiar, amorosa).
ENCRUZAR - Ritual umbandista no início de um período ou sessão, consistindo em fazer uma cruz com a pemba na nuca, na palma da mão, na testa do médium e na sola do pé. Isso fecharia o corpo do médium e protegeria, fortificaria sua mediunidade e ajuda também a estabelecer uma ligação mais firme com os Guias Espirituais. No encruzamento dos médiuns é entoado um canto próprio para a ocasião
ENDÁ - Diz-se a coroa imaterial que acompanha o médium em desenvolvimento após a iniciação. Sinônimo de aura.
ERÊ - Espírito infantil. Criança
ERÓ - Segredos e Ensinamentos revelados aos médiuns no terreiro em seu desenvolvimento.
ERUEXIM - Rabo de cavalo, espécie de espanador usado por Iansã.
ESPIRITISMO DE LINHA - Designação dada a Umbanda e as sessões no terreiro.
ESPIRITISMO DE MESA - Designação dada a Umbanda nas sessões de cura por médicos incorporados.
EXÊS - Partes dos animais sacrificados para serem oferecidos aos Orixás.



FALANGE - Falange em Umbanda significa a subdivisão de Linhas onde cada falange é composta de um número incalculável de espíritos orientados por um Guia chefe da mesma.
FALANGEIRO - Chefe de falange. Guia Chefe.
FAZER MESA - Abrir a sessão, abrir a gira.
FAZER OSSÊ - Cerimônia semanal que consiste no oferecimento de alimento e/ou bebida preferida dos Orixás.
FECHAR A GIRA - Encerrar os trabalhos no terreiro.
FECHAR A TRONQUEIRA - Ato de defumar e cruzar o terreiro - os quatro cantos do terreiro - evitando que espíritos perturbadores ou zombeteiros atrapalhem o culto.
FEITO - É o médium masculino desenvolvido dentro do terreiro.
FEITO DE SANTO - Iniciação do desenvolvimento de um médium.
FEITA(O) NO SANTO - Médium que teve o cerimonial de firmeza de cabeça por haver completado seu desenvolvimento mediúnico.
FILHO DE FÉ - Denominação para adeptos da Umbanda
FILHO OU FILHA DE SANTO - Médium que se submeteu a doutrina e todo ritual.
FIRMAR A PORTEIRA - É a segurança para os trabalhos da sessão que será realizada. Esse trabalho pode ser simbolizado por um ponto riscado na tronqueira, uma vela acesa, conforme critério do terreiro.
FIRMAR O PONTO - Concentração coletiva que se consegue cantando um ponto puxado pelo Guia responsável pelos trabalhos. O Ponto Firmado pode ser apenas cantado como também riscado ou a combinação de ambos. Significa também quando o Guia dá seu ponto cantado e/ou riscado, como prova de identidade.



GANZÁ - Instrumento musical.
GARRAFADA - Remédio preparado por Pai/Mãe de Santo, o qual consiste numa maceração de vegetais em aguardente. A preparação dos ingredientes é puramente natural.
GIRA - Corrente espiritual. Caminho.
GONGÁ - O mesmo que congar. Altar dos santos católicos e orixás africanos.
GUIA - conta de miçangas ou de cristal ou mesmo de porcelana, da cor especial do Orixá ou Entidade Espiritual que representa e identifica. Pode também significar o próprio orixá, quando se trata de um preto-velho, caboclo, baiano, boiadeiro ou marinheiro. Maneira de se chamar as Entidades de Umbanda.



HALO - Luminosidade que envolve um espírito de grande elevação.
HOMEM DAS ENCRUZILHADAS – Exú
HUMULUCU - Comida Africana feita de feijão fradinho, azeite-de-dendê e diversos temperos. Também conhecida como Omolocum.



IABÁ - Cozinheira que conhece e prepara as comidas dos Orixás. Cozinheira do culto. Orixás Femininas.
IALORIXÁ - Designação dada a qualquer mãe-de-santo.
IAÔ - Médium feminino no primeiro grau de desenvolvimento do terreiro.
IJEXÁ - Ritual africano. Os adeptos do Ijexá temem os mortos e apressam-se em expulsá-los dos terreiros.
IORUBÁS - Negros africanos que falam a linguagem nagô.
IR PARA A RODA - Uma frase que traduz o desenvolvimento da mediunidade na corrente.
ITÁ DE XANGÔ - Pedra caída junto com o raio.



JABONAN - Assim chamada a auxiliar da Babá.
JACULATÓRIA - Oração curta. Reza resumida e fervorosa.
JACUTÁ - Denominação de altar. Casa do santo.
JIBONAN - Designação do fiscal de trabalhos do terreiro.
JUREMA - Uma das caboclas de Oxossi, chefe de falange. Local onde todos os caboclos ficam espiritualmente.



KAÔ - Saudação de Xangô. Salve! Viva!
KARDECISMO - Um dos pontos básicos em que se fundamentam todas as teorias espiritualistas. Decodificação do Espiritismo por Alan Kardec, de onde originaria o nome Kardecismo.
KARMA - É a conseqüência de vidas passadas, as quais dirigem a presente e organizam as futuras encarnações.
KAURIS - Búzios, utilizados no jogo do delogum. Outrora também serviram de dinheiro na África.
KIBANDA ou KIMBANDA - No termo, significa KIM (gênio do mal) para BANDA (lado), ou seja, Kimbanda ou Kibanda significa o Lado do Mal. Também conhecido como culto de magia negra, neles trabalham exus-zombeteiros, espíritos vingativos, enfim todos os espíritos que não aceitam Doutrinação Divina e estão ainda ligados ao lado material.
KIUMBA - Espírito maléfico e obssessor. Espírito atrasado e sem nenhuma luz. Zombeteiro.
KIZILA (Quizila – do Banto) ou **EHÒ** (Èwò – do Yorubá) - Dá-se o nome Kizila ou Ehò, a série de interdições (proibição) imposta aos "Filhos de Orixás". Estas interdições podem ser temporárias, breves ou passageiras e, outras, são definitivas, eternas.



LAÇAR O COBRERO - É assim chamada a oração que se escreve com tinta em volta do "cobrero" para fins curativos.
LÁGRIMAS DE NOSSA SENHORA - Além do capim e da miçanga, assim também são conhecidas as contas de semente dessa planta para confecção de terços, guias e outros objetos, também conhecida como Contas de Lágrimas.
LANCATÉ DE VOVÔ - É o mesmo nome por que é conhecida a igreja Nosso Senhor do Bonfim, em Salvador - Bahia.

LAVAGEM DE CABEÇA - A lavagem de cabeça é feita derramando-se o Amaci (banho preparado especialmente para essa cerimônia) sobre a cabeça do médium, enquanto se entoa um ponto de caboclo. A confirmação do Guia de Cabeça verifica-se após a lavagem de cabeça, quando o Guia incorpora e risca seu ponto em frente ao congar.
LINHA - União das falanges, sendo que cada um tem seu chefe.
LINHA BRANCA - Linha de Guias que não cruzam com a linha da esquerda.
LINHA CRUZADA - É quando se unem duas ou mais linhas com o fim de tornar mais forte um trabalho no terreiro. Normalmente esse cruzamento se dá com um guia da direita com um da esquerda.



MACAIO - Coisa ruim e sem nenhum valor.
MACUMBA - Termo antigo que se denominava aos cultos dos escravos nas senzalas. Candomblé. Depois esse termo passou a ser vulgar e tornou-se como feitiço ou culto de feiticeiros.
MACUMBADO – enfeitiçado
MADRINHA - O mesmo que Mãe de Santo, Babá.
MÃE D'ÁGUA - Yemanjá.
MÃE de SANTO - Médium feminino chefe ou dirigente de terreiro, Madrinha, Babá.
MÃE PEQUENA - Médium feminina desenvolvida e que substitui a Mãe de Santo. Auxiliar das iniciadas (iaôs) durante o seu desenvolvimento mediúnico.
MALEME ou MALEIME - Pedido de socorro, de clemência, de auxílio ou ajuda, de misericórdia. Podem vir em forma de cânticos ou preces pedindo perdão.
MANIFESTAÇÃO - Quando o corpo do médium é tomado por um Guia. Conhecido também como transe mediúnico, incorporação.
MARAFA ou MARAFO - aguardente, cachaça.
MAU OLHADO - Quebranto, feitiço. Doença ou mal estar causado por um olhar mau, invejado.
MESA BRANCA - Trabalhos no terreiro quando há incorporação apenas de médicos e enfermeiras.
MEISINHA - Despacho, mandinga, trabalho.
MIRONGA - Feitiço, segredo, feitiço feito pelos Espíritos Nagôs.
MISTIFICAÇÃO - É o mais importante dos casos do falso espiritismo, pois constitui um recurso muito empregado por falsos médiuns, ou pessoas de má fé, com a finalidade de auferirem vantagens pecuniárias e aumentarem sua fama e sua vaidade.
MUCAMBA - O mesmo que cambone.
MUZAMBÊ - Forte, vigoroso.



NAGÔ - Nome dado aos escravos originários do Sudão, na África. Considera-se nagô como a religião do antigo reino de Iorubá.
NIFÉ - Fé, crença na língua iorubá
NOMINA - Oração que é guardada num saquinho e pendurada no pescoço como amuleto para proteção. Patuá.
NURIMBA - Bondade, amor e caridade.



OBASSABÁ - O mesmo que abençoar, benzer.
OBASSALÉA - O mesmo que obassabá.
OBATALÁ - Céu. Abóbada celeste. Deus
OBRIGAÇÕES - Festas em homenagem aos Guias ou Orixás. São também as determinações feitas aos médiuns ou consulentes pelos Guias com o objetivo de auxilio ou como parte de um ritual do desenvolvimento mediúnico.
OBSEDIAR - Perseguir. Ação pela qual os espíritos perturbados que prejudicam as pessoas levando a situações econômicas difíceis, loucura, etc.
OBSSESSOR - Espírito pertubador ou zombeteiro que prejudica as pessoas.
ODÉ - Oxossi. Oxossi mais velho.
ODÔ, IÁ - Saudação de Yemanjá
OFÃ - Médium responsável pela colheita e seleção das ervas nos rituais.
OGÃ - Auxiliar nas sessões do terreiro. Ogã pode ser um protetor de Terreiro ou como um Chefe das Curimbas. Ambos têm o mesmo grau hierárquico.

OIÁ - Outro nome conhecido por Iansã
OKÊ - Saudação aos Caboclos. Diz-se assim : Okê Caboclo! Okê Oxossi.
OLHO-DE-BOI - Semente de Tucumã, gozando de propriedades protetoras contra cargas negativas como feitiços, mau-olhado, inveja. Tem muitas utilidades no terreiro, desde patuás até guia (colar).
OLHO GRANDE - Mau Olhado, inveja, malefício, quebranto.
OLORUM - Deus Supremo.
OMOLOCÔ - Culto de origem angolense.
OPELÊ DE IFÁ - Rosário feito de pequenos búzios e que é utilizado para ler o futuro.
ORAÇÃO FORTE - Patuá que consiste em uma oração escrita em pequeno pedaço de papel, que a pessoa preserva em seu poder, quer guardado no bolso, ou dentro de um pano em forma de saquinho pendurado no pescoço a fim de proteger-se ou livrá-la de todos os males.
ORIXÁ - Divindades africanas que representam as forças do Universo Infinito. Espírito puro. Santo.
OTÁ - pedra ritual, elemento e objeto sagrado e secreto do culto.



PADÊ - Despacho para Exú no início das sessões ou festas, constando alimentos, bebidas, velas, flores e outras oferendas, a fim de que os mesmos afastem as perturbações nas cerimônias.
PADRINHO - pai-de-santo, Chefe de Terreiro.
PAI-DE-SANTO - Zelador do Santo, Chefe de Gira, Chefe de Mesa, Chefe do Terreiro. Médium e conhecedor perfeito de todos os detalhes para o bom andamento de uma sessão.
PALINÓ - Cântico ou poema em louvor a Iemanjá
PÃO BENTO - Pão ázimo ou qualquer outro tipo de pão, ao qual se dota de forças mágicas. É utilizado em inúmeros trabalhos para diversas finalidades. Há trabalhos com pão e vela benta para se localizar num rio ou no mar o corpo de uma pessoa afogada, por exemplo.
PARAMENTO(s) - Roupas e objetos utilizados em cerimônias do ritual religioso.
PATUÁ - Amuleto que é colocado num saquitel (pedaço de pano costurado em forma de saquinho) e é pendurado no pescoço, ou se prende na roupa de uso.
PAXORÔ - Instrumento simbólico de Oxalá usado pelos pais-de-santo em trabalhos.
PEDRA-DE-RAIO - Meteorito, Fetiche de Xangô , itá.
PEJI - altar, congar.
PEMBA - Espécie de giz em forma cônico-arredondada, em diversas cores, como seja : branco, vermelho, amarelo, rosa, roxo, azul, marrom, verde e preto, servindo para riscar pontos e outras determinações ordenadas pelos Guias, sendo que conforme a cor trabalhada com pemba, pode se identificar a Linha a que pertence a Entidade, ou a Linha que trabalhará naquele ponto.
PIPOCA - comida de Omulu/Obaluaê. Grão de milho arrebentado na areia quente para ser utilizado em descarrego. Descarrego de Pipoca.
PIRIGUAIA - Variedade de búzio.
PONTOS CANTADOS - Os pontos cantados na Umbanda são preces e a invocação das falanges e Linhas, chamando-as ao convívio das reuniões e no auxilio dos que buscam caridade. Assim, como toda a religião tem seus cânticos, a Umbanda usa seus pontos cantados, dos quais, não se deve abusar. Esses hinos representam e atraem forças das Falanges, para trabalhos de descarrego e desenvolvimento mediúnico. Pontos cantados não devem ser deturpados, ou modificados, para que sua força não se altere, uma vez alterado o efeito não será o mesmo, podendo até ser prejudicial.
PONTOS RISCADOS - São identificações dos Guias. Cada Guia e cada Orixá têm seu ponto riscado. Os pontos são riscados com pemba. Mas o ponto não se resume apenas a identificação de um guia, linha, falange ou Orixá; ele pode fechar o corpo de um médium, pois a escrita sagrada se utiliza de magia para que qualquer espírito perturbado não se aproxime.
PORTEIRA - Entrada de terreiro.



QUARÔ - Flor chamada Resedá possuidora de notáveis virtudes mágicas e grandemente empregada em banhos e defumações.
QUEBRANTO - Mau olhado, feitiço, coisa feita. Normalmente atinge mais crianças pagãs, mas pode atingir também crianças batizadas e adultos. O quebranto é cortado com benzimento.

QUEBRAR DEMANDA ou QUEBRAR AS FORÇAS - É anular, desmanchar o efeito de um trabalho para prejudicar ou perturbar uma pessoa.
QUEBRAR PRECEITO - Desrespeitar as regras e hábitos estabelecidos no ritual do desenvolvimento ou dos trabalhos.
QUEZILA, QUEZÍLIA - Aversão, antipatia, repugnância, alergia a alguma coisa.
QUIUMBA - Espírito obssessor e pertubador. Zombeteiro.



RAÚRA - Cambone. Auxiliar nos trabalhos do terreiro.
RECEBER O SANTO - incorporar. Entrar em estado de transe com o Guia ou Orixá
REINOS - Uma das divisões dos mundos espirituais. Domínios dos Orixás. Alguns exemplos: Juremá, Pedreiras, Fundo do Mar, Humaitá, etc.
RESPONSO - Oração em latim para determinado santo para se conseguir uma graça.
ROÇA - terreiro, centro.



SACUDIMENTO - Ato de realizar limpeza, lavagem e varredura do terreiro e/ou seus filhos. Descarrego.
SAÍDA de IAÔ - cerimônia de iniciação do filho-de-santo no candomblé ou no culto Omolokô.
SANTERIA - nome da religião na América Latina. Religião irmã do Candomblé.
SAL (GROSSO) - Empregado sob diversas modalidades nos terreiros, principalmente como banho de descarrego. Ou como descarrego do local com um copo de água e sal atrás da porta.
SALUBÁ - Saudação de Nanã
SARAVÁ - Saudação umbandista que corresponde a Salve! Viva!
SEREIA DO MAR - Janaína, princesa d'água. Pode representar também como Iemanjá dentro de um contexto.
SINCRETISMO - Fenômeno de identificação dos orixás com os Santos Católicos.

FONTES DE PESQUISA

1. **O Evangelho Segundo o Espiritismo** - Allan Kardec
2. **O Livro dos Médiuns** - Allan Kardec
3. **O Livro dos Espíritos** - Allan Kardec
4. **Tambores de Angola** - Robson Pinheiro - Editora Casa dos Espíritos
5. **Aruanda** - Robson Pinheiro - Editora Casa dos Espíritos
6. **Legião** - Robson Pinheiro - Editora Casa dos Espíritos
7. **Sincretismos Religiosos Brasileiros** - Renato Guimarães
8. **Desvendando a Umbanda** - Mirian de Oxalá
9. **Orixás** - Pierre Fatumbi Verger - Tradução de Maria Aparecida da Nóbrega
10. **Mistérios e Praticas na Lei da Umbanda** - W. W. da Matta e Silva - Mestre Yapacany
11. **Umbanda de Pretos Velhos** - Etiene Sales de Oliveira
12. **Umbanda Sem Medo - Vol. I, Vol. II e Vol. III -** Claudio Zeus
13. **Umbanda - Mitos e Realidades** - Iassã Ayporê Pery
14. **Umbanda Sagrada - Religião, Ciência, Magia e Mistérios** - Rubens Saraceni - Editora Madras
15. **Umbanda Usa -** www.umbandausa.com
16. **UMBANDA - Wikipédia -** www.wikpedia.org.br
17. **Blog Povo de Aruanda -** www.povodearuanda.blogspot.com
18. **Blog Umbanda Sem Medo -** www.umbandasemmedo.blogspot.com

OBS: Os títulos sublinhados estão a disposição em PDF para download na biblioteca do **Blog "Estudo da Umbanda"**. É só clicar nos títulos para fazer o download.